

Num. 9.

GAZETA

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 2 de Março 1784.

CONSTANTINOPLA 7 de Janeiro.

Depois que Mr. de *Bulgakow*, Enviado da *Russia*, entregou na conferencia que teve com o *Reis Effendi*, a Memoria, de que se tem feito menção, todos os Ministros ou Chefes das Repartições civis e militares, como tambem os principaes Jurisconsultos, forão convocados a 12 do mez passado, debaixo de pretexto d'assistirem á cerimonia da benção dos quartéis, que o *Capitan Pachá* fez construir no Arsenal para a gente maritima, mas na realidade para deliberarem novamente, da maneira mais seria, sobre a Memoria do Ministro *Ruffiano*, especialmente sobre o Acto, que elle exige para reconhecer formalmente o estado actual da *Crimea* e das suas dependencias, ou em outros termos para reconhecer a *Soberania da Russia* sobre toda a *Pequena Tartaria*. Nesta Assembleia o *Grão Visir*, que não he menos inclinado á paz, que o *Sultão*, encontrou huma opposição tão assignalada contra o seu systema, que não pôde conseguir que se tomasse então resolução alguma pacifica. Varios Membros do *Divan*, dizendo o seu parecer sobre a questão, se era necessario fazer o reconhecimento exigido, até chegarão a exceder os limites da moderação. *Mollah Bey*, antigo *Musli*, e que tem conservado huma grande influencia sobre os Jurisconsultos, entre outras expressões mui vehementes declarou que elle se deixaria mais depressa despedaçar, do que consentir n'assignatura do Acto de reconhecimento, tal como a Corte de *Petersburgo* o havia dictado; pois que isso seria hum passo contrario aos preceitos da Religião *Musulmana*, derogatorio á dignidade do Nome *Ot-*

» *tomano*, e evidentemente perigoso para
» a segurança presente e futura do Imperio. O Agá dos *Genizaros* oppondo-se com igual ardor ao Acto de reconhecimento, disse que o Imperio se não achava ainda reduzido a tal estado de fraqueza e abatimento que devesse submeter-se a todos os projectos ambiciosos dos seus vizinhos: que ao menos as Tropas, que elle commandava, estavam prestes a derramar todo o seu sangue pela gloria de seu Senhor e da sua Nação: que ellas pedião sómente, que o *Grão-Senhor* se puzesse em pessoa na sua frente. A Assembleia se separou, sem que nella se tomasse resolução alguma definitiva.

O Ministro da *Russia*, impaciente entre tanto de não ter recebido ainda resposta á sua ultima Memoria, requereu á *Porta* huma conferencia ulterior com o *Reis Effendi*, que lhe foi acordada a 15. Nesta conferencia elle insistio fortemente sobre huma resposta prompta e peremptoria. E em consequencia do *Reis Effendi* lhe dizer que o Ministerio *Ottomano* não podia ainda dar a sua resolução sobre hum objecto tão importante e tão delicado o Enviado *Ruffiano* replicou, que não lhe era possivel esperar mais que cinco ou seis dias, quando muito; e com esta declaração elle acabou arrebatadamente a conferencia, que não foi extensa. Mr. de *Bulgakow* tendo feito renovar varias vezes desde aquelle dia as mesmas instancias pelo seu interprete, o *Grão-Visir* se vio na maior perplexidade, bem persuadido que convocando huma segunda Assembleia do *Divan*, não acharia nella sentimentos mais pacificos, do que na primeira. Com tudo, não outando tomar nada absolutamente sobre si nas circum-

cumftancias actuaes, elle se determinou a fazer huma nova convocação dos differentes Chefes das Repartições do Estado.

Esta Assembleia se effeituou a 19; e foi muito mais numeroſa do que nenhuma das precedentes, por quanto se compoz de todos os Magnatas do Governo, excepto o antigo *Mufii*, que não affilio a ella. O *Grão-Vifir* deo principio a esta ſeſſão importante por hum Diſcurſo, em que procurou demonſtrar o quanto merecião a censura d'imprudentes aquelles, que na precedente Assembleia havião teimado em rejeitar todo o meio de conciliação para abraçar o violento partido d'huma guerra, que póde ſer tão funeſta. *Quereis vós, ſoldados* (proſeguiu o primeiro Miniſtro) *munhões, dinheiro? eu poſſo vo-lo fornecer; mas ſoldados coſtumados ás armas e disciplinados, eu não me acho em eſtado de vo los procurar; e a culpa diſto vós meſmos a tendes. Deſde que entrei no Miniſterio, tenho-vos propoſto medidas, tendentes a reſtabelecer a disciplina entre as Tropas, e a reformar os grandes abuſos do Corpo dos Genizaros. Longe de cooperar para iſſo, haveis ſuſtentado, que eſtas alterações cauſarião revoltas: agora vedes o que daqui ſe tem ſeguido: vedes a deſerção d'huma parte das Tropas, e os ſeus levantamentos contra os ſeus Commandantes. Como pois podeis ter hoje reſolução para combater Exercitos bem disciplinados? Eſtas razões, e o quadro geral das deſordens, que reinão n'Adminiſtração militar, que o *Grão-Vifir* expoz circumſtanciadamente, fizeram tal impreſſão nos animos d'Assemblea, que todos convierão por fim em referir-se, no tocante ás requiſições da *Ruſſia*, á prudencia do *Sultão* e do ſeu primeiro Miniſtro.*

O *Grão-Vifir* reſtabelecido, por meio deſta facilidade inſperada, da perplexidade em que o havia poſto o ardor da Assembleia precedente, e vendo-se em conſeſſencia mais deſafogado, mandou chamar no meſmo dia o primeiro Interprete do Embaixador de *França*, e lhe communicou « que S. A. poderia tomar a reſolução de conſentir na ceſſão da *Crimea*, e até do *Cuban*, com tanto que a *Ruſſia* deixaffe á *Porta* a Ilha de *Taman*. » Eſta Ilha ſituada ao Sul da *Crimea*, na

diſtancia d'algumas leguas deſta Peninſula, he, digamo-lo aſſim, a chave do Canal, que ſepara o *Mar Negro* do d'*Azoff*, e aquelle que a poſſue, he ao meſmo tempo ſenhor da communicação entre a parte da *Moscovia*, que eſte ultimo mar banha, e o Imperio *Ottomano*; de tal ſorte que a ſua poſſe ſerviria de baluarte aos *Turcos* contra as emprezas ulteriores da *Ruſſia*. O *Grão-Vifir* declarou ao meſmo tempo, que eſtimaria muito que o Embaixador de *França* quizeſſe encarregar-se de propôr iſto ao Miniſtro da *Czarina*. O Conde de *S. Prieſt*, ſem embargo de ter d'ante-mão a certeza, que eſta propoſta não ſeria acceita, prometteo não obſtante fazella. Porém Mr. de *Bulgakow* não ſó rejeitou a propoſição em continente, mas até recuſou eſcrever a eſte reſpeito á ſua Corte; convencido, ſegundo elle diſſe, que eſta a olharia como dilatoria ainda, e que ella exigia que as ſuas requiſições foſſem admittidas, ſem a menor reſtricção. Mr. de *S. Prieſt* mandou dar parte ao *Grão-Vifir* do ſeu pouco ſucceſſo: e eſte deſanimado por huma reſolução tão inalteravel, ſe vio aſſim fruſtrado de toda eſperança d'acabar com a *Ruſſia* por meio d'huma compoſição amigavel.

Os negocios ficarão neste eſtado até 27 do mez paſſado, que o Internuncio do Imperador e o Enviado da *Ruſſia* fizeram entregar, cada hum da ſua parte, huma Memoria á *Porta*, pela qual exigem huma reſpoſta definitiva ás requiſições da Imperatriz em termos tão formaes e tão cheios d'ameaços, que todos quantos ſouberão diſſo ſe moſtrárão em conſeſſencia conſternados. A Memoria de Mr. *Herbert* he com eſpecialidade mortificante. Elle entre outras expreſões diz, que *S. M. Imp. e R.* *uſaria de todos os meios, que tem em ſeu poder, para fazer com que a Imperatriz obtenha o total complemento de todas as ſuas pretenſões.* Poſto que os dous Miniſtros Imperiaes tenham continuado deſde então a inſiſtir n'uma reſpoſta categorica, não ſe julga que até agora ſe haja podido ſatisfazer á ſua requiſição. O *Grão-Vifir* trata actualmente de pagar ás Tropas; e por outra parte não he verosimil, que nem

este Ministro, nem mesmo o *Grão-Senhor* se atrevão a tomar sobre si o dar huma resposta peremptoria, sem haver antecedentemente convocado huma grande Assembleia de todos os Ministros e Magnatas; para se assegurar da impressão, que o theor fulminante das duas Memorias fará nos seus animos.

Entre tanto he certo que, se a *Porta* só tratasse com a *Russia*, a guerra seria já declarada. Os *Turcos* se lembrão, he verdade, dos revézes, e desastres da ultima guerra; mas a natural altivez, e valor deste povo o faz capacitar de que hoje se poderá defender melhor. Convencido por outra parte da justiça da sua causa, esta persuasão accrescentaria hum novo grão de vigor aos seus esforços. Mas elle já não póde duvidar, que o Imperador deixe d'unir as suas forças ás da *Russia*; e esta razão talvez determinará ainda a *Porta* a ceder, relativamente a esta Potencia, certa de que terá ainda tempo para deliberar sobre os sacrificios, que a Corte de *Vienna* quererá impor-lhe. Se as duas Cortes não tem feito ambas as suas requisições a hum tempo, isso procede do concerto que reina entre ellas, para as apoiarem reciprocamente, e para não sobressaltarem demaziadamente a Nação *Ottomana*, propondo-as juntas. Nestes termos he provavel que o Divan se resolva a assintir agora a tudo quanto requer a *Russia*, no que ao menos evitará hum rompimento immediato, e ganhará mais o tempo que durarem as negociações com a Corte de *Vienna*, as quaes se suppõe principiarão, logo que se concluir a convenção com a *Czarina*; então a *Porta* terá de novo occasião de recobrar os seus direitos; pois, supposto o acordo entre as duas Potencias, será o mesmo recusar as pertencções do Imperador, que revogar as concessões feitas á Imperatriz.

ROMA 21 de Janeiro.

O Imperador voltou aqui ante-hontem de *Napoles*; e tendo-se hospedado, como á ida, em casa do Cardeal *Hertzian* seu Ministro, foi duas vezes visitar o *Papa*, com quem teve largas conferencias: na segunda se despedio de Sua Santidade. El-

te Monarca proseguio hoje na sua viagem para *Alemanha* por *Florença*.

S. M. Imp. logo que aqui chegou da primeira vez, disse ao *Santo Padre* que vinha pagar-lhe a sua visita; e que não havendo podido vello celebrar solemnemente em *Vienna*, por causa da molestia dos olhos que o impedira então, assistiria agora em *Roma* ao seu Officio Pontifical. Na Igreja de *S. Pedro* havia-se preparado para este augusto hospede hum genuflexorio de coxins, e de tapetes de veludo; mas elle se affastou deste lugar, para ajoelhar em terra, bem como hum dos ultimos individuos do povo. S. M. Imp. sempre dormio em casa do Cardeal *Hertzian*; mas por huma circumstancia particular sempre comeo n'uma casa de pasto perto da praça d'*Hispanha*. O seu traje era simplicissimo: este constava d'hum uniforme branco forrado de veludo encarnado, semelhante ao que trazem os Officiaes das suas Tropas. A sua comitiva não era muito numerosa. S. M. deixou consideraveis sinaes da sua liberalidade em todos os lugares que visitou, o que agradou muito á gente deste Paiz. O *Papa* o recebeu com a maior ternura. As duas ultimas vezes que se virão conversarão por espaço de 5 horas, isto he, huma vez por espaço de duas, e outra por espaço de 3 horas. O objecto da sua conversação, e a sua resulta são hum mysterio.

A Infanta Duqueza de *Parma*, antes da sua partida desta Capital, que precedeo á do Imperador, fez varios, e exquisitos presentes ás pessoas que a obsequiãrão e servirão.

Quando o Cardeal *Antonelli*, como Presidente do Collegio de *Propaganda*, agradeceo ao Rei de *Suecia* as vantagens que tem acordado aos *Catholicos* nos seus Dominios, este Monarca lhe respondeu que se a Divina Providencia restabelecer a sua saude, e lhe prolongar os dias, fará ainda muito mais em seu favor.

PARMA 23 de Janeiro.

A Infanta nossa Soberana voltou aqui felizmente a 20 deste mez com a sua comitiva depois d'huma ausencia de dous mezes e meio, durante os quaes esteve em

Napoles, Roma, e Toscana. S. A. foi recebida pelo Infante Duque, e por toda a Corte e povo com as mais vivas demonstrações d'alegria.

LONDRES.

Continuação das noticias de 3 de Fevereiro.

A razão que Mr. Pitt allega para se não dimittir do seu cargo, a pezar das resoluções tomadas a esse respeito na Camara dos Communs, he o recear que resultem consequencias funestas de ficar o Paiz sem Governo em conjunctura tão critica, sendo aliás muito difficil o formar hum novo Ministerio permanente, pela opposição de principios nos individuos que o devem compor. Esta opposição existe principalmente a respeito dos regulamentos de que necessitam os negocios da Companhia da India: ponto, em que Mr. Pitt não póde conformar-se com Mr. Fox. Este ultimo logo que o Bil do primeiro foi rejeitado, propoz outro novo, semelhante em substancia ao que antes havia proposto, ainda que com algumas modificações: elle se discutirá talvez na proxima sessão.

Entre outros objectos a que o novo Bil de Mr. Fox dará providencia, o d'enviarão enormes sommas de dinheiro de contado á India, se tomará em consideração. Este he hum regulamento em que d'antes se não havia pensado, a pezar de se reconhecer ha muito tempo a sua necessidade. Tem-se descubierto haverem-se exportado annualmente perto de 6000 lib. em moeda corrente aos estabelecimentos ultramarinos da Companhia.

PARIS 6 de Fevereiro.

Na manhã de 3 do corrente chegarão aqui tres Correios dirigidos ao Embaixador d'Alemanha, ao Ministro de Ruffia, e ao Conde de Vergennes com a nova d'haver-se assignado em Constantinopla a 8 do mez passado huma Convenção, que termina as desavenças entre a Ruffia e a Porta. Parece que a Memoria, que Mr. de Bulgakow entregára em Outubro do anno passado, servira de base a esta Convenção: e segundo o que até agora consta, annullarão-

se alguns Artigos do Tratado de Kainardgi relativos aos Tartaros; e quanto ao mais observar-se-ha o que se estipulou na Convenção de 1774, na de limites de 1775, na declaratoria de 1779, e no Tratado de Commercio de 1783. A Imperatriz de Ruffia offerece não se aproveitar jamais dos direitos reclamados em outro tempo pelo Kan dos Tartaros a respeito do territorio de Sanjoyale, e fixar os seus limites no rio Kuban, renunciando toda a pretensão sobre as Nações Tartaras, que habitão da outra banda do dito rio. A Porta requereo huma explicação acerca d'Oczakow, e convieo-se que a Ruffia renunciaria para sempre toda a pretensão a esta praça. Na vespera do dia, em que se havia d'assignar a Convenção, o Grão Visir disse a Mr. de Bulgakow, que elle não podia assignalla; mas que a Porta tinha nomeado para este effeito tres Plenipotenciarios. Ruplicou o Ministro Ruffiano, que isso parecia tender a ganhar tempo: mas o Grão Visir lhe assegurou, que tudo ficaria concluido no dia seguinte, o que effectivamente succedeo, assignando por parte da Porta o Reis Effendi, Kiaju Bey, e o Capitán Pacha; e por parte da Corte de Petersburg Mr. de Bulgakow.

LISBOA 2 de Março.

Por occasião da noticia de s'haver assignado huma Convenção em Constantinopla, s'espalhou voz de que tinham chegado avizos d'estarem concluidas todas as negociações entre as duas Cortes Imperiaes, e a Porta, dando-se por certo que não só com a de Petersburgo, mas tambem com a de Vienna se havia convido, e mencionando-se até as cessões feitas a esta ultima; sabemos porém com a mais authentica segurança, que até agora não consta d'outra Convenção, senão da que fica annunciada no Artigo de Paris: e he agora que as negociações devem principiar em Constantinopla com a Corte de Vienna.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{3}{4}$. Paris 445. Londres 68 $\frac{1}{2}$. Genova 675.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O I X.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 5 de Março 1784.

D A N T Z I G 20 de Janeiro.

HAvendo hoje chegado a resposta da Corte de *Berlin* em consequencia dos ultimos despachos da de *Petersburgo*, o General Major d' *Eglofflein* deo immediatamente a saber ao Conde d' *Uarue*, Commissario do Rei de *Polonia*, que tendo recebido ordem para levantar o bloqueio, elle-hia retirar as suas Tropas. Effectivamente as sentinellas se retirárão logo de *Longesuhr*; e pela volta do meio dia varios carros carregados de trigo entrárão sem obstaculo algum na cidade. As Tropas *Prussianas* se dispõem a pôr-se em marcha para voltar aos seus quartéis.

V A R S O V I A 18 de Janeiro.

Segundo alguns avisos de *Petersburgo*, o Principe *Potemkin*, cuja gloria parece estar interessada na execucao do plano formado ha muito tempo contra a Potencia *Ottomana*, tem dado á Imperatriz seguranças tão satisfactorias a respeito da fidelidade dos *Tartaros*, e a respeito dos recursos e soccorros, que a *Russia* pôde esperar no caso de rompimento, que o Gabinete de *Petersburgo* não hesitou mais a pôr a *Porta* na alternativa de se submeter a tudo quanto as duas Cortes Imperiaes exigem della, ou de ver começar as hostilidades em continente. Até se assegura que as Tropas *Russianas* aproximarão os seus acampamentos, e que provavelmente se porão em marcha para a *Moldavia*, logo que o Marechal Conde de *Romanow* tomar o Commando dellas. Em quanto estes movimentos vão subministrando materia á curiosidade pública, corre aqui huma relação * interessante do que aconteceu o anno passado na *Crimea*, factos pouco conhecidos até agora, e que serão communicados por huma testemunha ocular.

Os movimentos das Tropas *Ottomanas*, que o inverno não tem suspendido, parece que se tornão cada vez mais activos, a pezar do rigor da estação. Trinta mil homens estão destinados para a defensão da *Moldavia* ás ordens de tres Bachás, hum dos quaes terá o seu quartel general em *Belzo*, o outro em *Tyrgol Formos* perto de *Sorocca*; não se diz aonde o terceiro estabelecerá o seu.

V I E N N A 21 de Janeiro.

Desde 4 até 9 deste mez se experimentou aqui hum tempo summamente rigoroso: o thermometro se achava 17 grãos abaixo do ponto de congelação; mas presentemente o tempo tem abrandado,

Mandão dizer da *Hungria*, que chegão diariamente a varias partes daquelle Reino familias *Judeas* estabelecidas anteriormente nas Provincias *Ottomanas* vizinhas, as quaes vão buscar, humas asylo, outras depositos, onde os seus bens pôsão estar livres dos perigos, que os movimentos actuaes lhes fazem recear. Tambem noticião que o numero das familias pobres estrangeiras, que se achão actualmente estabelecidas na baixa *Hungria*, he demais de 160: que estas formão alli novas villas, que terão rápidos progressos se se deixarem subsistir nos seus Paizes as causas, que as tem feito sa-
hir

hir delles. Observa-se que as mulheres são robustas, e estão pela maior parte pe-
jadas.

Informão de *Temeswar* que a 15 de Dezembro chegára a *Belgrado* hum reforço de
Genizaros, que devia ser seguido d'outro mais consideravel, que se esperava com to-
da a brevidade, como tambem alguns milhares de *Spalis*: Que se fallava, que quan-
do todas as Tropas, que os *Turcos* envião aquellas partes, estiverem juntas, forma-
rão hum exercito de 60 mil homens.

Escrevem de *Pest*, que em consequencia da prohibição de mendigar feita aos Reli-
giosos, a Caixa de Religião se acha encarregada de prover á sua sustentação: e que
se diz que ella dará annualmente 28 mil florins aos Capuchos, e 32 mil aos Reco-
tos. Que se fallava que o Imperador mandára pedir hum mappa das rendas, que
até ao presente os Bispos *Austriacos* tem percebido dos territorios pertencentes á Re-
publica de *Veneza*, como tambem das que os Bispos *Venezianos* tem recebido nos
Paizes do seu dominio; e que este mappa deve ser-lhe expedido a *Italia*.

RATISBONA 23 de Janeiro.

Os dias passados sahio á luz hum Escrito anonymo de duas folhas sómente, inti-
tulado: *De designatione Imperatoris in Regem Romanorum*, no qual se discute se o Im-
perador póde propôr aos Estados do Imperio hum sujeito para Rei dos Romanos. O
Author sustenta que póde; mas acrescenta que pende dos Eleitores conformar-se
com o que S. M. Imp. lhes propuzer, ou eleger outro.

H A I A 2 de Fevereiro.

A 27 do passado a Commissão estabelecida pelas sete *Provincias-Unidas* para averi-
guar as circumstancias, que impedirão a partida da Esquadra ordenada para *Brest* no
mez d'Outubro 1782, deo principio ás suas sessões, cuja resulta se espera com a
maior impaciencia, como hum meiotendente a restituir á Nação a sua honra cruelmen-
te comprometida neste facto.

As cartas de *Paris* nos informão que o Duque de *Dorset*, novo Embaixador da
Grande-Bretanha, começára a 19 de Janeiro as suas conferencias com os da Repu-
blica para a conclusão do Tratado Definitivo. Os *Estados-Geraes*, em consequencia da
ultima Declaração da Corte de *Londres*, tomárão a 14 do dito mez huma Resolução *
segundo a qual persistem na que havião tomado a 12.

LONDRES. Continuação das noticias de 3 de Fevereiro.

Por longos e violentos que fôsem os debates no Parlamento ao tempo da guerra
Americana, nunca se vio tão continuada actividade nas sessões dos *Commons*, nem en-
trarem tanto pela noite dentro, como agora. A razão disto he simples. O Ministerio
então estava certo de ter a pluralidade a seu favor. Depois das digressões vivas, e
vehementes de *M. Fox*, depois dos largos discursos de seu amigo *Mr. Burke*, de-
pois das fallas d'alguns outros Membros da *Opposição*, *Mylord North* lhes respondia.
Em continente se clamava que se entrasse a votar; e a fiel falange deste Ministro
formava seguramente a pluralidade. Hoje a Administração deve combater a facção mais
obstinada; e o meço primeiro Ministro, por evidente que seja a moderação da sua
condução, e a pureza dos seus principios, tem quasi a certeza de ficar vencido. Con-
vem-lhe porém a elle, e ao seu Partido não ceder, sem haverem patentecido as suas
intencções, e os seus projectos; e daqui nascem debates interminaveis. A sessão de
16 de Janeiro durou desde as 4 horas da tarde até ás 3 e meia da manhã seguinte.

Na sessão de 20 *Mr. Fox* não desaprovou huma reunião de Partidos; mas só disse
que elle não se prestaria jámais a huma união, que só o parecesse no exterior, ao
mesmo tempo que no interior tudo fosse discordia e desunião, como se havia ex-
perimentado durante o Ministerio reunido do Marquez de *Rockingham*, e do Conde
de *Shellburne*. Se huma nova *Coalition* desta especie se effectuar, he provavel que
Mr.

Mr. Pitt haja de conservar o seu cargo ; tendo ganhado desde já a estima daquelles , que honrão os talentos , e amão a candura , e o desinteresse. O moço Ministro acaba de dar huma prova desta ultima virtude , á qual o seu antagonista , Mr. Fox , na sessão de 16 não pode recusar o seu proprio voto. Por morte do Cavalheiro Eduardo Wlapole hum cargo d' Official dos Registros havia vagado. Este lugar he vitalicio , não tem quasi trabalho nenhum , e rende annualmente perto de 30 lib. ester. Mr. Pitt haveria podido provello em si mesmo , ou em algum seu parente , ou amigo ; mas antes quiz dispôr d'elle em favor do Coronel Barre , que tendo cegado ha algum tempo , gozava d'huma tença d'igual somma , que lhe fora assignada no Ministerio de Mylord Rockingham ; e conferindo-lhe o dito lugar , exigio que elle cedesse da sua tença. Desta sorte Mr. Pitt recompensou hum antigo servidor da Coroa , e ao mesmo tempo desonerou a esta do pagamento annual d'huma somma consideravel. Similhanes procedimentos fazem o moço Ministro crédor d'afeição pública , do que teve huma viva prova a 15 do passado , em cujo dia se acharão na sua assemblea mais de 300 Membros d'huma , e outra Camara do Parlamento.

Os Directores do Banco tem procurado com toda a diligencia haver a lista mais exacta de todos os Negociantes que se achão interessados , de qualquer sorte que seja , no commercio de contrabaando , na remessa de dinheiro para fóra do Reino , e nas traças perfidas que se usão a respeito dos fundos : elles , segundo se diz , estão determinados a não acceptar as letras que se lhes apresentarem , todas as vezes que se acharem subscriptas por qualquer dos referidos Negociantes , ainda que sejam sacadas sobre as melhores casas do Reino , e se achem munidas de doze endossos solidos.

A cidade de Liverpool ganhou o anno passado muito no commercio d'Africa : ella expedio nem menos de 90 navios para o trafico dos Negros ; e actualmente está preparando onze , ou doze com o mesmo destino.

Até agora a Africa só foi visitada por navegantes e mercadores , mais cuidadosos dos seus negocios , que d'investigações uteis ás sciencias. Mas ultimamente alguns Negociantes , tão instruidos como curiosos , persuadidos que as sciencias , e o commercio podem servir-se reciprocamente , fizeram huma excursão ao longo do Senegal , e navegárão por este rio assim mais de 150 leguas , desembarcando frequentemente d'huma e outra banda , para fazerem investigações sobre a historia natural , terreno , e produções do Paiz.

Segundo as ultimas cartas d'America , o Congresso ainda se não havia congregado : elle devia ter as suas sessões em Annapolis na Marylandia. O primeiro objecto sobre que esta Assembleia intentava deliberar , era huma Memoria da Carolina Meridional , da Virginia , e da Marylandia , sobre os obstaculos postos ao seu commercio pela Proclamação do Rei , publicada nas Indias Occidentaes , e sobre a necessidade de prohibir igualmente que os navios Britanicos carreguem nos portos dos Estados-Unidos producção alguma Americana , até que se haja convindo n'um Tratado de Commercio com a Grande-Bretanha.

FRANÇA. Versalhes 25 de Fevereiro.

A 3 do corrente Mr. de Marcoff , Ministro Plenipotenciario da Imperatriz de Russia , teve huma audiencia particular do Rei , na qual se despedio de S. M.

PARIS 10 de Fevereiro.

Pela ultima promoção o numero dos novos Tenentes Generaes he de 26 : o dos Marechaes de Campo , e Brigadeiros á proporção. Todos os Coroneis até 1773 forão feitos Brigadeiros : e os Regimentos forão dados ao mesmo tempo.

Aqui chegarão ha pouco varios Negociantes de Marselha , Bordeaux , Leão , Montpellier , Nantes , Ruan , e d'outras cidades do Reino , os quaes esperão brevemente audiencia. Segundo se diz , o Governo os mandou chamar por causa de negocios re-

lativos a huma nova Companhia da *India*; e segundo outros, por causa d'hum *Tratado* com a Companhia *Ingleza* da *India*, debaixo da protecção de *Luiz XVI.*, e de *Jorge III.* Rei da *Grande-Bretanha*.

O máo tempo continua nesta Capital do mesmo modo: os campos dos arrebaldes, e termo de *Paris* se achão cubertos de dous, e em partes de tres pés de neve: e as perdições e lebres morrem em grande numero de frio e fome, a pezar de todo o cuidado que tem os Coiteiros de lhes deixarem abundantes alimentos em varios lugares. A gente pobre dos campos tem soffrido quasi á proporção destes animaes, de maneira que a Rainha enternecida da triste situação a que elles se achavão reduzidos, mandou 500 luizes [1:920.000 reis] ao Arcebispo de *Paris*, para lhes acudir neste tempo calamitoso, como já havia feito para com os pobres da capital, onde a miseria he presentemente hum pouco menos: por este socorro, e pelos que o Rei igualmente havia mandado distribuir. As Paroquias todas tem tambem socorrido os seus respectivos pobres: os Conventos igualmente: e he constante que os *Bentos* d'Abadia de *S. Diniz* se reduzirão a comer legumes actualmente, para melhor poderem socorrer os pobres. Em *Alsacia* os lobos tem devorado varias pessoas, e continuão em rebanhos a fazer amiudadas correrias pelas aldeas, por não acharem que comer nas matas cubertas de neve.

Estes grandes frios e neves, que tanto se tem feito sentir em *Paris*, na *Flandres*; e todo o Norte da *Europa*, forão bem suaves até ao meado de Janeiro em *Genebra*, *Leão*, daquém e dalém dos *Alpes*, ao longo do *Pó*, e do *Rhodano*, segundo as cartas que se tem aqui recebido destes Paizes.

Escrevem da *Rochella* que a noite de 17 para 18 de Janeiro fora para aquella cidade huma das mais calamitosas, parecendo-lhe estar chegado o horrivel espectáculo do fim do mundo. Á entrada da noite levantou-se hum vento fuoramente impetuoso, que durou muito tempo, e foi seguido ás 9 horas por hum abalo de terra acompanhado de relampagos, trovões, e granizo. As mais grossas arvores forão desarraigadas: as telhas, ardósias, postigos, caixilhos de janellas, e vidraças voavão por todas as ruas. Cahirão abaixo duzentas chaminés, muitas das quaes rompêrão os tetos das casas, e seus sobrados. O Correio de *Bordeaux* assegura que os arrebaldes de *Saintes*, e *Rochefort* soffrêrão grandes damnos: que elle víra cahir muitos raios, e hum distante d'elle 20 passos: que a tempestade o deitára do cavallo abaixo mais de 20 vezes. Mas as desgraças nos mares parecem ser ainda mais horriveis: por quanto 27 navios naufragárão, tanto na costa da *Rochella*, como nas da Ilha de *Ré*: já se tem descoberto 24 cadaveres, e na referida Ilha consta que se tem achado hum maior numero.

LISBOA 5 de Março.

S. M. foi servida ordenar alguns Provimientos Militares, que se porão no lugar costumado.

Sahio á luz: O Carneiro, o Pato, e o Gallo, Dialogo, ou viagem, que fizerão estes animaes na máquina acrostatica de *Montgolfier*, traduzido do *Francês*, com huma estampa, que representa a dita máquina. *Vende-se na loja de Pedro José Rei, no largo do Loreto, a 120 reis. Tambem se achará em Coimbra, Porto, Braga, e Lamego nas lojas dos Mercadores de livros.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

GAZETA DE LISBOA

NUMERO IX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 6 de Março 1784.

Relação do que aconteceu o anno passado na Crimea:

Depois de tomar posse de *Taman*, o Exercito *Ruffiano*, formado em hum grosso corpo, se aproximou ao *Dnieper*, e se acantonou na *Ukrania Polaca* entre este rio e o *Bog*. O Principe *Potemkin*, que se esperava ja havia algum tempo, chegou então a *Cherson*. O General de *Balmen* entrou pela *Crimea* dentro; e ao mesmo tempo appareceu no porto de *Balaclava* e d' *Antiga Cherson* huma Esquadra *Ruffiana* d' huma nao de linha, 5 grandes fragatas, que podião servir em todo caso de naos de linha da terceira ordem, e 4 fragatas mais pequenas. O Commandante desta Esquadra era de Nação *Ingleza*. Pelo meado de Março se descubrio na *Crimea* huma nova conjuração contra o Kan *Sahin Guerai*, a qual havia sido formada e mantida por hum Principe moço, parente, chegado do Kan. Elle tinha hum grande numero de descontentes addictos ao seu partido, especialmente na *Circassia* e no *Cuban*. Alguns dos principaes *Circassenses*, feitos prizioneiros pelos *Ruffianos*, imputarão toda a culpa ao moço Principe. O Kan o mandou portanto prender e apedrejar. O Principe soffreo este castigo com huma constancia extraordinaria; e até ao seu ultimo suspiro elle se desfez em exprobrações contra o Kan, como contra o mais cruel dos Tyrannos. Os seus discursos animarão summamente os *Tartaros* contra este ultimo, e fizeram chegar a fermentação ao mais alto gráo.

Sahin Guerai abdicou em fim a sua dignidade de Kan da *Crimea*, reconheceo a Soberania da Imperatriz sobre si mesmo e sobre os seus Estados, e ceceo estes para sempre á Coroa Imperial de *Russia*. — No mez de Julho 6^{to} *Circassenses* muito bem montados invadirão a *Crimea*, tendo na sua frente *Batchi Guerai*, que havia ja lançado fóra huma vez a seu primo *Sahin Guerai*. Esta invasão foi a causa da partida repentina do Principe *Potemkin*, que deixou *Cherson* no mez de Julho passado. Mas depois d' algumas correrias e pilhagens nas montanhas perto de *Cassa*, os *Circassenses* se retirarão para as partes donde tinham vindo.

A primeira cousa em que o Principe *Potemkin* cuidou, logo que chegou á *Crimea*, foi restabelecer a tranquillidade nesta Península, e lançar dalli fóra todos os Partidistas do *Anti-Kan*. Porém o successo da empresa dependia unicamente de se conseguir lançar mão da propria pessoa deste Principe. O Principe *Potemkin* o desejava por mais d' huma razão. Elle fallou nisso ao Major de *Falkenklaui*, Cavalheiro *Carlo*, que lhe pareceo mais proprio que qualquer outro para huma empresa desta especie. O Major, não menos valeroso que habil, conhecendo por outra parte o local do Paiz, onde *Batchi Guerai* se havia acampado, pediu duas Companhias de Grãdeiros para esta expedição. O Principe lhe representou o perigo em que elle se punha, se não levasse consigo forças mais consideraveis; mas Mr. de *Falkenklaui* persistio na sua resolução: e além da sua propria Companhia, formou mais huma de gente escolhida, com as quaes partio do campo á boca da noite. Elle marchou até pela

manhã; e o dia seguinte se conservou occulto com a sua gente. Logo que apoitecco, elle fez huma marcha forçada por atalhos, que sabia perfeitamente, e pelos desfiladeiros muito estreitos das montanhas, a fim de poder atacar o Inimigo, antes do romper do dia, por hum lado, onde elle se julgava summamente seguro. Elle tinha consigo 6 pequenas peças d'artilheria de campanha, carregadas com metralha, e que a sua gente levava sobre os hombros. A fortuna lhe foi favoravel. Depois de meia noite elle chegou ao sitio, onde havia determinado parar. Hum daquelles nevociros, que são assás frequentes nas montanhas daquelle Paiz por causa do grande numero de regatos, que por alli correm, sobreveio muito adequadamente, para favorecer ainda os seus designios. Elle havia prohibido aos seus Granadeiros, sobpena de morte, que por nenhum caso fizessem fogo; mas ordenou-lhes que cahissem sobre o inimigo com as baionetas caladas. Quando *Falkenklaui* se vio bastantemente perto com os seus Granadeiros, elle lhes mandou dar hum grito de guerra terrivel, e clamar em lingua *Tartara: Viva Catherina!* O Inimigo se julgou surprehendido por todo o Exército dos *Russianos*; e entre elles se suscitou a maior confusão. Mais de mil *Tartaros* foram mortos á baloneta, sem que o Major perdesse hum só homem. Mas quando o dia permittio aos *Tartaros* e aos *Circassiensés* distinguir os objectos, elles vierão no conhecimento do seu erro, e do pequeno numero de *Russianos*, que tinham que combater. Elles montarão a cavallo, e atacarão a pequena Tropa com muito furor. *Falkenklaui* se retirou para huma altura, onde collocou as seis peças de campanha, e mandou fazer hum fogo tão vivo e tão continuo sobre este grosso corpo de cavalleria, o qual se havia adiantado em fileiras unidas, que o successo foi dos mais felices. Os *Tartaros* foram postos em desordem; e procurando acceleradamente pôr-se fóra do alcance d'artilheria, atropelarão huns aos outros, e causarão a si mesmos huma muito consideravel perda. *Falkenklaui* se aproveitou a proposito deste instante de confusão, mandando acoçar os fugitivos pelos seus Granadeiros, que fizeram sobre elles hum fogo de pelotões não interrompido. Mas a sua felicidade não parou aqui. Elle conseguiu o grande objecto, que não havia jamais perdido de vista. *Batchi Guerai* foi feito prisioneiro com toda a sua pequena Corte. Logo que *Falkenklaui* o vio em seu poder, elle se poz immediatamente em marcha para entregar com a maior brevidade possivel o prisioneiro, que havia constituido o principal objecto da sua expedição. — Quando se deu parte ao Principe de que o Major *Falkenklaui* era chegado, elle o mandou entrar em continente, e lhe disse: *Certamente acantecco, como eu vo-lo havia predito. Havéis perdido tudo.* — *Perdoai,* meu Principe, replicou o Major, *eu vos rogo que me seja permitido appresentar-vos Batchi Guerai.*

O Principe *Potemkin* recebeu o Principe *Circassense* da maneira mais distinta, e deo ordem para que se lhe mostrasse todo o respeito possivel, e para que lhe não faltasse nada. No dia seguinte o Principe *Potemkin* mandou juntar todos os Chefes, *Myrzas* e Anciãos da Nação *Tartara*; e lhes fez conhecer o juramento de fidelidade, que elles havião de prestar á Imperatriz e a seus Successores no Throno de *Russia*. A alguma distancia dahi se achava congregada igualmente toda a mocidade *Tartara*, e todas aquelles, que entre esta Nação se achavão em estado de pegar em armas. Os Chefes e os Anciãos prestarão o juramento; e a mocidade seguiu o seu exemplo. Esta disse, que *villo os seus Conductores e os seus Anciãos, que em todo caso sabião melhor o que lhes era util, se haverem submettido e haverem prestado o juramento, ella o prestaria tambem de boa vontade.* Depois rogou-se a *Batchi Guerai* que escrevesse a todos os Chefes no *Cuban* e na *Circassia* para os persuadir a que se submettessem. *Batchi Guerai* affirm fez, e escreveo aos do seu Partido, que se elles recusassem submeter-se aos *Russianos*, não tinham nada que esperar, que se não podião mudar as circumstancias; e que nenhuma Potencia sobre a terra se prestaria em seu soccorro, nem tão pouco poderia mudar a sua sorte. •

Alguns dias depois, logo que voltou o Expresso, que havia levado aos amigos de *Batchi Guerai* as suas Cartas exhortatorias, tivemos a satisfação de saber que elles todos se havião submittido á Soberana da *Russia*. Entretanto não se póde negar, que hum numero assás consideravel dos principaes *Tartaros* se retirou da *Crimea*, e do *Caban*, parte para a *Natolia*, buscando asilo nos *Pachas Turcos*, parte tambem para *Constantinopla*.

Pouco depois, achando-se os negocios regulados até este ponto, se descobriu n'altura d'*Antiga Cherfon*, á vista do porto, e ao Poente da Esquadra *Ruffiana*, tres navios *Turcos* d'avultado porte, que a julgar se delles pela sua disposição, parecião ter desejo d'atacar esta Esquadra. O Almirante enviou ao seu encontro algumas fragatas, que procurárão rodear os tres navios. Os *Turcos* se retirárão para a embocadura do *Danubio*, onde forão observados por espaço de seis semanas pelas nossas fragatas, que ficarão continuamente em corso. Finalmente os *Turcos* se affastárão a todo panno, e dous navios tiverão a felicidade d'escapar; mas o terceiro foi tomado, e conduzido á *Antiga Cherfon*: em consequencia do que se expedio hum Correio a *Petersburgo*, para pedir instrucções a respeito deste navio, e dos 130 homens, que forão feitos prisioneiros a bordo d'elle.

Entretanto constou com certeza, que os *Tartaros* enterravão, havia algumas noites, muitos cadaveres nos arredores de *Bachiserai*. Assim houve todo o motivo de recear que a peste reinasse na *Peninsula*, ou ao menos alguma doença contagiosa. E por esta razão o General de *Balmen* se vio na necessidade de dividir por precaução o Exercito em pelotões, e de o fazer acampar em corpos separados, algum tanto distantes huns dos outros. — Fallava-se tambem n'uma Memoria de queixas contra *Sahin Guerai*, que os *Tartaros* havião apresentado á Imperatriz, pedindo a sua protecção, e a sua vingança contra este Principe, o qual representavão na dita Memoria como o Tyranno mais cruel, e asseguravão na mesma, que se submetterião voluntariamente, a livrarem-nos deste Tyranno.

Ha algum tempo hum numero de Tropas da *Crimea* desfilta para o *Caban*, para apoiar os *Georgianos*, particularmente o Principe *Heraclio*, que se acha em grande aperto pela approximação das Tropas *Ottomanas*, que marchão contra elle ás ordens do Pachá d'*Alkaiczyk* (ou *Akalzike*) e do Pachá de *Cotatis*.

D pois de ter posto tudo na melhor disposição, que lhe foi possível, o Principe *Potemkin* deu ordem para a partida dos dous Kans. *Sakin Guerai* se poz em caminho para *Cherfon*, onde devia fazer quarentena: e *Batchi Guerai* foi conduzido a *Taganroc*, para viver da tença que lhe foi estipulada no interior da *Russia*.

O Principe *Potemkin*, antes de partir da *Crimea*, fez annunciar publicamente » que todo aquelle, que estivesse descontente do novo Governo podia livremente retirar-se; que se lhe darião todas as facilidades para a sua viagem, seja por agua, ou por terra; que para este effeito não tinha mais que dirigir-se á Chancellaria abaixo assignada, a qual pagaria em continente a cada hum o valor dos seus bens immoveis; » que aquelles que quizessem partir por agua, serião conduzidos a bordo de navios » *Ruffianos*, para toda a parte onde fosse do seu agrado ir; e que aquelles, que quizessem retirar-se por terra, se darião os passaportes necessarios. »

As Tropas, que marchárão ao socorro dos *Georgianos*, se aproximarão depois com o Principe *Heraclio* da banda de *Trebisfonda*, onde serão apoiados pela Esquadra *Ruffiana*, e onde podem haver munições de guerra e de boca.

No numero das novas disposições, que se tem feito na *Crimea*, he necessario tambem contar a de procurar-se convidar varias familias da *Europa*, e d'*Asia* a formarem alli novos estabelecimentos, e de se lhes assignarem terras. He assim que se tem tambem tornado a chamar á *Peninsula* os *Armugas*, que *Sahin Guerai* havia lan-

gado fóra, e que se havião retirado parte para os arredores de *Cherson*, e parte para os valles perto de *Jenikalé*. Não se cuida com menos diligencia em attrahir novamente ás suas antigas habitações os *Gregos*, e os *Armenios*, que deixárão a *Crimea* logo depois da ultima guerra. Mas emigrão tambem varios *Tartaros* para item unirse aos seus antigos compatriotas aos arredores de *Casan*, e *d'Astracan*.

Fim do Discurso, que o Conde d'Abingdon recitou no Parlamento Britanico a 15 de Dezembro 1783.

Sendo taes, *Mylords*, as Questões, que intento submetter á opinião dos Juizes; com as razões em que estribo estas Questões, rogo agora que me seja permitido ajuntar huma razão de mais, a respeito da proposta mesma de pedir o parecer dos Juizes nesta occasião. Esta he que, se a opinião dos Juizes se houvesse tomado sobre a Questão da guerra *Americana*, antes que esta se tivesse começado, convem a saber, se o Parlamento *d'Inglaterra* tinha direito d'impôr tributos no interior *d'America*, ao mesmo tempo que esta não era representada no Parlamento *d'Inglaterra*: e aquelle Paiz poderia constituir, ainda ao presente, parte do Imperio *Britanico*. Sobre o mesmo fundamento, eu me persuado, que submettendo agora estas Questões aos Juizes, se poderão salvar as *Indias Orientaes* para este Reino: por quanto, *Mylords*, pôde-se suppôr que os Officiaes da Companhia na *India*, ligados, como elles o estão, d'interesses com a Companhia aqui, e com *Mr. Hastings* na frente de cem mil homens naquelles Paizes, hão de entregar tranquillamente aquellas possessões, quando por meio desta cessão sabem que hão de perder elles mesmos os seus postos, para darem lugar a outros; e que quando não sejam privados dos seus cargos, terão que aturar Membros do Parlamento, ou filhos, ou descendentes de Membros do Parlamento, quatro ou cinco, hum depois d'outro, sustentando-os dos seus emolumentos, tanto sem numero, como sem razão?

Agora, *Mylords*, tenho acabado. Peço perdão a esta Camara de ter por tanto tempo abusado da sua paciência; e ao mesmo tempo que me torno a assentar, não duvido que penseis, que hum monopolio de poder, tal como este Bil o requer, he não só pouco proprio, em todas as circumstancias quaetquer que sejam, para se exercer, mas tambem que se o fosse, seria todavia pouco seguro, e até perigoso para a Constituição deste Paiz, collocallo nas mãos daquelle que o procura. Espero por tanto, que a proposta, que vou ter a honra de submetter á Camara, haja de ter o vosso concurso.

L I S B O A.

Provimientos Militares.

Officiaes despachados para o Regimento de Cavallaria de Miranda por Decreto de 6 de Fevereiro.

Quartel Mestre: Francisco Teixeira Lobo. Tenente: Antonio José de Sousa da Silva Alcoforado. Alferes: José Gonçalves Ribeiro.

Para o Regimento de Cavallaria de Bragança por Decreto dito.

Tenente: Antonio Manoel Pimentel. Alferes: Cactano Paulo de Figueiredo. Cirurgião mór: José Pereira.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 9 de Março 1784.

Extracto d' huma carta das fronteiras da Turquia de 16 de Janeiro.

O Recceios que havia d'hum rompimento entre a *Russia* e a *Porta Otomana* achão-se agora inteiramente dissipados, havendo-se felizmente aplanado todos os obstáculos, que se oppunhão ao successo das negociações. A 8 deste mez se assignou em *Constantinopla*, entre o *Ministerio Otomano* e o *Enviado da Imperatriz de Russia*, huma Convenção, que tem por base o reconhecimento da soberania da *Czarina* sobre a *Crimea*, *Cuban* e *Ilha de Taman*.

• *Mr. de Bulgakow*, na ultima Memoria que apresentou á Corte de *Constantinopla*, havia declarado « que, se a *Porta* tardasse mais tempo em dar huma resposta satisfactoria a todos os respeitos, elle se veria obrigado, seguindo as suas instrucções, a expedir hum correio ás *Tropas Russas*, acampadas nas fronteiras, para as fazer entrar em continente nos Estados do *Grão Senhor*. » He certo que só o recceio de ver chegar as cousas a este ponto, antes que o exercito *Otomano* se achasse em estado de fazer huma competente resistencia, he que podia induzir a *Porta* a fazer hum sacrificio, a que naturalmente deve ter a maior repugancia. Veremos o que resulta deste intervallo, que por esta via se ganhou: e em que parão as negociações com a Corte de *Vienna*.

NAPOLLES 20 de Janeiro.

O Rei nomeou huma Junta composta dos tres Secretarios d' Estado, o Marquez de *la Sambuca*, o Cavalheiro *Acton*, e o Marquez de *Marcò*, a qual deve examinar os estragos causados na *Calabria* pelos ultimos tremores de terra, e fazer com

que se subministrem todos os soccorros possiveis áquelles infelices habitantes. Á dita Junta assistirá, quando for necessario, o Tenente General *D. Francisco Pignatelli*, Vice-Rei das *Calabrias*.

ROMA 4 de Fevereiro.

Na imprensa de *Mr. Perago Salvioni* se publicou huma subscrição para se dar ao prelo huma obra intitulada: *Resposta do exame do Christianismo feito por Mr. Eduardo Gibbon na sua Historia da decadencia do Imperio Romano*, composta por *Nicolio Spedalieri*. A dita obra se imprimirá em 2 tomos.

Escrevem de *Turim*, que se lição de ver alli o Imperador, antes de acabar a sua viagem pela *Italia*.

Da mesma cidade recebemos a noticia d'haver alli falecido a 15 do mez passado o Eminentissimo *Victor Amadeo de Lanze*, Cardeal Presbytero do *Titulo de Santa Praxedes* em idade de 71 annos e seis mezes, e 37 de epelo.

HAIA 12 de Fevereiro.

O Conselho d' Estado julgou a proposito prover abundantemente d'artilleria e munições as praças de *Vento*, *Geneve*, *Mastrie*, *Bois le Duc*, e outras fortalezas, no que actualmente se cuida.

LONDRES 6 de Fevereiro.

Em quanto na *Gazeta da Corte* se lem diariamente Memorias de diferentes lugares do Reino, que tem sido apresentadas a *S. M.* para lhe agradecer o ter demittido o Ministerio passado, a *Camara dos Communs* persiste nas suas resoluções e persegue a nova Administração com a mesma vivacidade.

A 3 deste mez *Mr. Cooke* fez, não, como se esperava, a proposta de se dirigir hu-

hum Memória ao Rei para obter a dimissão dos seus Ministros, mas fim a de dar a conhecer a S. M. as ultimas resoluções, que exprimem os verdadeiros sentimentos da Camara. Varios Membros fizeram diversas reflexões contra o projecto de se offerecer hum Memória ao Rei para dar effeito a estas resoluções; e posto que se não trate disso actualmente, differão d'antemão, que semelhante medida era contraria á Constituição. Mr. *Banks* e o Lord *Fielding* impugnarão esta objecção, mas formárão outra nova: hum Memória, na sua opinião, era seguramente legal; mas para se requerer a dimissão dos Ministros, era necessario ter motivos, e os unicos motivos admissiveis erão delictos provados. Isto foi, accrescentou o primeiro, o que aconteceu no reinado de *Carlos II.*, quando se pretendeo obter a dimissão do Marquez d' *Halifax*; perguntou se que crimes se lhe imputavão. Em 1741 se fez a proposta d' hum Memória semelhante contra Sir *Roberto Walpole*; mas ella foi rejeitada, em razão de se não fundar sobre delicto algum. Depois d' alguns debates, a proposta de Mr. *Cooke* passou á pluralidade de 25 votos.

A Camara alta, que desde que Mr. *Fox* propoz o seu bil relativo á *India* se tem mostrado abertamente opposta ás medidas da dos *Communs*, tomou a continuar ante hontem as suas deliberações, que havia suspendido na esperança d' hum conciliação entre os diversos partidos.

O Lord *Effingham*, depois de ter feito meção do que se havia passado ha alguns dias, e demonstrado a necessidade em que estava a Camara de declarar os seus verdadeiros sentimentos por meio de resoluções, que a actual conjunctura não permitia differir por mais tempo, fez com que se fizessem varias leituras, que devião servir de preliminar as que elle tinha que propôr. Ellas leituras erão 1.º o Artigo do acto do 1.º de Março 1781 relativo á Companhia das *Indias*, o qual reveste os Lords da Thesouraria do poder d' authorizarem os Directores para accetar letras, que montem a hum Tomma, excedendo a de 300 lib. ester. 2.º a resolução dos *Com-*

munis de 24 de Dezembro passado, a qual annulla este poder, no caso que a Companhia não tivesse na sua mão hum capital, que cubrisse o excedente das letras, que se devem accetar 5.º e outra tomada antigamente pelos Pares (em 1704) que declara contraria á Constituição toda a empresa da parte d' hum dos ramos da Legislação, para suspender ou impedir a execução d' hum Lei qualquer que seja. Havendo-se acabado estas leituras, o Lord *Effingham* propoz hum resolução conforme á de 1704: ella não passou sem debates, e observou-se com admiração que o Lord *Mansfield* era do numero dos Oppoentes.

O Lord *Effingham* fez depois com que se lesse a resolução dos *Communs* de 16 de Janeiro contra a Administração, e elle lhe oppoz esta « que he contrario ao espirito » e á letra da Constituição, que humas das duas Camaras do Parlamento passe resolução alguma tendente a privar a Coroa do direito d' eleger os seus Ministros, ou a requerer a dimissão destes, quando elles não podem ser accusados de má conducta, ou de negligencia. » Esta resolução passou unanimemente, como tambem a proposta para se offerecer hum Memória ao Rei, pela qual se lhe assegure o quanto os Lords estão certos de que S. M. conservará sempre no seu serviço homens, que mereção inteiramente a confiança do Parlamento e da Nação; e o quanto estão promptos para o apoiar no exercicio das suas prerogativas, &c.

Ante-hontem o Lord *Hinchinbroke* apresentou ao Rei as resoluções da Camara dos *Communs*, e hontem elle deo conta da resposta de S. M., que se contentou de dizer, que astomaria em consideração. A este respeito teria havido sem duvida algumas discussões, se a Memória da Camara alta, que se publicou em todos os Papeis, não tivesse attrahido a attenção e occupado a sessão daquelle dia. Em consequencia da proposta do Lord *Beauchamp*, nomeou-se hum Deputação composta deste Lord, do Lord *North*, de Mrs. *Eden*, *Fox*, *Ellis*, *Erskine*, Sir *Grey Cooper*, General *Conway*, Mrs. *Burke*, *Hussey*, *Marshall*, e *Powis*, encarregados de procurar
nos

nos *Jornaes do Parlamento* se ha exem-
plos desta conducta da parte dos Pares
para com os *Communs*, e de dar conta dis-
to a 9.

A divisão das duas Camaras he presen-
tamente manifesta e declarada. Algumas
pessoas se lisongeão de que esta effectuará
outra na Camara dos *Communs*, e que al-
guns Membros da Opposição poderaõ en-
fraquecella, separando-se della. A sessão de
9 he que deverá fixar as incertezas a este
respeito. Mr. *Hamet* tem annuciado para
aquelle dia humna proposta, cujo objecto
he revogar, e fazer riscar nos registros da
Camara as ultimas resoluções. A maneira
em que ella for recebida, e o exito da
conta da Deputação farão conhecer se a
Coalition houvera conservado toda a sua in-
fluencia.

A pesar do pouco successo, que a inter-
posição d'hum consideravel numero de
Membros dos *Communs* tem tido até ago-
ra, para effectuar humna reconciliação, o
Rei e os seus Ministros actuaes não mos-
trão repugnancia a prestar-se a humna ne-
gocição com alguns dos Chefes da *Coali-
tion*. A 25 do mez passado á noite houve
no Palacio da Rainha hum Conselho Pri-
vado, que durou até ás tres horas da ma-
nhã seguinte. A 27 alguns dos antigos
Ministros tiverão conferencias particulares
com o Rei, como tambem os da presente
Administração. A 28 pela manhã o Chan-
celler Lord *Thurlow*, e Mr. *Pitt* tiverão
humna larga conversação com S. M. no
Palacio da Rainha, aonde o Duque de
Portland foi depois chamado. Seguiu-se
hum Conselho d'Estado em *S. James*, e
ao sair deste os Ministros actuaes forão a
casa do Marquez de *Carmarthen*, Secreta-
rio d'Estado, aonde tiverão humna confe-
rencia com Mr. *Fox*, e com alguns outros
Membros do antigo Ministerio. Mas he
assás ceito que até ao presente nada se
tem concluido; que Mr. *Fox*, e Mylord
Portland, que elle guia, persistem em
querer tirar do seu lugar a Mr. *Pitt* antes
d'entrarem em condições; e que este mo-
ço Ministro recusa constantemente renun-
ciar o seu cargo antes que estas condições
se achem reguladas.

Se se considerão as resoluções violentas,
que os *Communs*, guiados por Mr. *Fox*,
tem tomado desde a sua convocação, e
todas as desordens que dellas são conse-
quencias, não se pôde deixar de lastimar,
que o Rei não haja seguido o sentimento
do Conde *Temple*. Elle só havia acceito
o cargo de Secretario d'Estado debaixo da
condição de que o Rei dissolveria logo
o Parlamento. Mas no dia seguinte S.
M. lhe disse, que o Conde *Gower*, e My-
lord *Turlow* lhe havião aconselhado, que
differisse por ora este passo. Mylord *Tem-
ple*, apenas soube disso, se retirou e vol-
tou em continente com os sellos do seu car-
go, que entregou ao Monarca. — Esta foi
a razão da retirada repentina, e inopina-
da deste Ministro, e não o receio d'humna
accusação, com que Mr. *Fox*, e os seus
Partidistas o havião ameaçado no Parla-
mento.

Humna carta de *Gainsborough* no Con-
dado de *Lincoln* contém as particula-
ridades seguintes d'hum successo bem fu-
nesto: O frio foi tão vivo nos fins do
mez passado, que o rio de *Trent* se con-
gelou em toda a sua largura, e o gelo era
sumamente espesso. Isto fez concorrer ali
muita gente. Dous mancebos infelizmen-
te se deshouverão, e entrário a pancada.
A curiosidade attrahio ao redor delles toda
a gente que andava sobre o gelo; e não
se achando este assás forte, para suster o
seu pezo reunido em hum só ponto, aba-
teo. Perto de 90 pessoas cahirão n'agua;
e a pesar dos socorros que se procurou
logo levar-lhes, não se conseguiu salvar
mais que quatro. Póde-se julgar quanta
seria a mágoa, e a consternação em que
se vio toda aquella cidade, onde poucas
familias deixão de chorar a perda d'alguma
parente, victima deste desastre.

PARIS 17 de Fevereiro.

Sem embargo do rigor excessivo da es-
tação, aqui tem chegado alguns Correios
do Norte, os quaes, segundo se presu-
me, trouxerão os Artigos do novo Trata-
do entre a *Porta*, e a Corte de *Russia*, e
juntamente humna carta gratificatoria dos
bons officios que a Corte de *Versalhes* ha-
via feito á de *Petersburgo* por meio do seu
Em-

Embaixador em Constantinopla. A commutação das ratificações foi emprazada até o termo de quatro mezes, a contar do dia d'assignatura do dito Tratado, que se effectuou a 8 de Janeiro por quatro Ministros do Divan, e por Mr. de Bulgakow, Enviado de *Russia*.

Os que accrescentão sempre as noticias, querem que o Imperador haja d'obter *Belgrado*, e o Paiz adjacente á *Croassia*; mas os que são mais circumspectos, e mais instruidos assegurão, que este Principe não tem até aqui exigido nada para si mesmo. Mr. d'Herbert, seu Ministro em *Constantinopla*, até agora não tem feito mais do que apoiar as negociações, ou pertencções da Corte de *Petersburgo* em nome do seu Soberano; diz-se porém que logo que o Tratado assima referido for ratificado, elle representará á *Porta* as pertencções da sua Corte, em que será igualmente ajudado pelo Enviado de *Russia*.

Já aqui correm cópias do dito Tratado, * como tambem da Carta, pela qual Mr. de Bulgakow deo parte deste successo aos Ministros da sua Soberana nas outras Cortes, ella he em data de 9 de Janeiro, e do theor seguinte:

«Tenho a satisfação d'informar a V. Excellencia, que o negocio da *Crimea*, que tanto tem interessado toda a *Europa*, acaba de se terminar, segundo os desejos da nossa augusta Corte. Hontem conclui, assignei, e troquei com os Plenipotenciarios da *Porta Ottomana* hum Acto, pelo qual ella renova todos os Tratados, e Convenções precedentes com o Imperio de *Russia*, excepto os Artigos nelles contidos, que dizem respeito á *Crimea*, e aos

Tartaros em geral; e que ficão por este novo Acto annullados para sempre. Sem a menor perda de tempo tenho querido communicar a V. Excellencia esta grata, e importante nova do restabelecimento da paz entre os dous Imperios: objecto, de que tanto se tem duvidado, e a cujo respeito os Papeis públicos dizião tantos absurdos.»

Falla-se que o Rei de *Suecia* se achará nesta Capital lá para o fim do mez que vem.

O frio continúa a ser muito secco, e muito rigoroso. Elle diminue de dia; mas todas as manhans chega a 11 e 12 grãos. Fazem-se fogueiras nas Praças públicas, como tambem nos claustros dos Conventos; e ás portas dos Commissarios se distribue lenha ás familias pobres de cada bairro. Estes soccorros são devidos, como o temos dito, á beneficencia do nosso Augusto Soberano, havendo S. M. repetido ao Inspector Geral da Fazenda «que não havia despeza alguma, que não devesse ser cortada, se fosse necessario, para acudir a este objecto.» As esmolas nunca forão tão abundantes. Tem-se visto varias Senhoras moças e de qualidade, depois de terem dado o pouco dinheiro que tinham, levar aos Parocos das freguezias de *Paris* vestidos e joias: novo exemplo, que prova que por muito que os Moralistas se queixem da corrupção do seculo, a beneficencia he hum virtude, que não está inteiramente sepultada no esquecimento.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 48 $\frac{3}{4}$. *Paris* 445. *Londres* 68 $\frac{1}{2}$. *Genova* 680. *Hamburgo* 45.

Sahio á luz: *Tractatus Theologico-Juridicus de Jure percipiendi Jura*, seu *Reditus ex contractu pecunie*, vulgò, a razão de juro. Author o Bacharel *Rafael Mathias d'Araujo Camizam*, natural de *Braga*, Juiz de Fóra de *Vemioso*; em que erudita, e individualmente mostra a justiça deste contracto, a fim de cessarem as dúvidas, e escrupulos que havia. 2 vol. em 8.º a 1800 reis em papel. *Vende-se na loja da Gazeta, e na dos Marques, na rua Bella da Rainha; em Coimbra, defronte do Collegio de S. Jeronymo; no Porto, em casa de Pedro Francisco da Cruz, na rua do Souto.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO X.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 12 de Março 1784.

PETERSBURGO 16 de Janeiro.

A 11 deste mez, dia do anno novo, conforme o antigo estylo, esta festa se celebrou segundo o uso; e o Senado dirigente agradeceo á Imperatriz, em huma audiencia pública, os beneficios, de que o Imperio *Russiano* tem novamente gozado debaixo do seu reinado durante o anno, que se acaba de passar. O General Conde d' *Anhalt*, que passou do serviço de *Saxonia* ao da nossa Corte, chegou aqui nos principios do corrente. Além d' huma muito avultada tença annual, este General tem recebido consideraveis presentes da nossa Soberana, entre outras cousas huma bellissima casa inteiramente guarnecida de móveis, hum magnifico serviço de prata, e humas terras, que valem 1600 rublos.

DANTZIG 25 de Janeiro.

O bloqueio desta cidade se levantou a 20 deste mez, e as Tropas *Prussianas* já evacuarão o nosso territorio, deixando-o arruinado e exaurido. No dia seguinte dous Deputados da Magistratura forão ter com o General d' *Egloffstein* para lhe dar, em nome da cidade, agradecimentos, tanto pela resolução benigna de S. M. *Prussiana*, como pela conduça pessoal, que este General praticou durante o bloqueio. As nossas ruas, e os nossos mercados parecem haver recebido huma nova vida; e a alegria he universal. Na verdade a falta de viveres tinha chegado ao seu mais alto grão; e varias familias se vião reduzidas á mais triste situação: mas, no meio do aspecto mais desolante, e das precisões mais urgentes, o povo miudo não mostrou o menor descontentamento: não se ouvirão murmurações: e todas as ordens de Cidadãos estiverão constantemente prestes a sacrificar ao bem geral todas as suas commodidades, e interesses pessoais.

VIENNA 18 de Janeiro.

A Memoria cheia d' ameaças, que o Barão de *Herbert*, nosso Internuncio em *Constantinopla*, apresentou a 22 de Dezembro á *Porta*, de concerto com o Ministro da *Russia*, teve o effeito desejado. O Grão-Senhor, o seu primeiro Ministro, e o Diva desistirão da restituição da Ilha de *Taman*, de que havião feito depender o reconhecimento do estado actual da *Crimea* e do *Cuban*. Em consequencia concluiu-se e assignou-se a 8 deste mez entre Mr. de *Bulgakow*, Enviado da Imperatriz e os Plenipotenciarios da *Porta*, e trocou se ainda neste mesmo dia, hum Acto, pelo qual S. A. renova todos os antigos Tratados com a *Russia*, á excepção sómente dos Artigos concernentes á *Crimea*, e aos *Tartaros* em geral, que por este novo Acto ficarão annullados para sempre. Esta importante nova foi trazida aqui a 22 do corrente por dous correios de *Constantinopla*; e dentro de meia hora se expedirão a *Italia* dous proprios para a annunciar ao Imperador. Não se sabe se ella retardará a volta de S. M., que se esperava nesta capital para 4 do mez que vem. Hum correio, que chegou ha alguns dias á casa do Principe *Kaunitz* da parte do Monarca, trouxe despachos para o Conselho Aulico de Guerra, cujo conteudo se guarda muito em segredo: mas alguns preparativos, a que se procedeo depois, tem feito presumir, que estas ordens forão pas-

passadas na supposição d' huma guerra proxima. Este successo não se julga hoje tão provavel. Não obstante, ainda não está tudo ajustado com a *Porta*. Sabe-se de certo, que na sua Memoria, apresentada a 22 de Dezembro, Mr. de *Herbert* não exigira nada para a nossa Corte, assim como se havia ao principio julgado; mas que elle se limitára unicamente na dita Memoria a apoiar as requisições da *Russia*. Entre tanto suppõe-se com bastante verosimilhança, que, achando se concluidos os negocios com a Corte de *Petersburgo*, a nossa insistirá agora nas suas pertenções, e que a *Russia* lhe prestará igualmente o seu apoio. Esta he, segundo se julga, a principal condição do projecto combinado entre as duas Cortes, cuja execução se vai agora manifestando.

Durante a estada do Imperador em *Napoles*, houverão alli successivamente divertimentos de toda a casta, para o que contribuiu de tal sorte a estação, que em quanto soffriamos aqui hum frio excessivo, cujos violentos effeitos se tem experimentado em quasi todos os Paizes da *Europa*, gozava-se naquella capital d' hum ar bem semelhante ao da primavera.

De varios lugares da *Hungria*, como de *Lippa*, *Radna*, *Att*, e *Neu Arad* se recebem noticias sumamente afflictivas de estragos causados pelas inundações dos rios, nas quaes varias pessoas tem perecido, a pezar da diligencia, com que se tem procurado dar-lhes soccorro.

AUGSBURG 27 de Janeiro.

Circula aqui hum quadro da povoação dos Gregos, que habitão a *Thracia*, a *Macedonia*, a *Thejalia*, a *Bulgaria*, a *Servia*, o *Epiro*, a *Grecia*, a *Bosnia*, e a *Albania*, sem comprehender nem a *Morca*, nem as Ilhas do *Archipelago*. Este quadro faz montar o numero dos referidos habitantes a 3:970:8000 machos. Elles estão debaixo da jurisdicção dos seus Bispos respectivos, aos quaes pagão annualmente, em virtude d' hum *Barat* imperial, huma pataca por cada dous machos. Esta pataca vale hum florim Alemão com pouca differença: hum terço desta quantia se destina a satisfazer as requisições dos *Miris*, e os impostos devidos ao *Baulandgi-Bachi*. Observa-se por este quadro a ser exacto, que a maior parte das relações desta parte do Imperio *Ottomano* dadas pelos viajantes, e segundo estes pelos Geografos, estão muito longe da verdade.

BERLIM 3 de Fevereiro.

Havendo se executado a 20 do mez passado as ordens, que o Rei havia dado para levantar o bloqueio de *Dantzig*, em attenção aos bons officios das Cortes de *Petersburgo* e de *Varsovia*, a Magistratura daquella cidade julgou a proposito escrever directamente a S. M. huma Carta * agradecendo-lhe o beneficio que ella acaba de receber, á qual o nosso Monarca deo huma Resposta * em que vivamente expressa a justiça de todo o seu procedimento, como tambem os beneficos desejos de que está animado para com aquella cidade, a pezar das queixas, que fórma contra a sua conducta.

LONDRES 10 de Fevereiro.

A posição da *Inglaterra* actualmente he talvez a mais singular, que offerecem os Annos desde a Revolução. Os dous grandes Partidos, chamados *Torys* e *Whigs*, que sempre tem sido oppostos, divididos hoje entre si, e estas quatro subdivisões ligadas duas a duas com os seus adversarios naturaes para se privarem reciprocamente d' Administracção: huma das Camaras do Parlamento tornada por huma pequena pluralidade contra a outra, onde huma pequena pluralidade igualmente tem prevalecido contra o Ministerio; a Camara dos *Communs* declarando, que os *Ministros* não tem a confiança do povo; e a maior parte do povo declarando, que não confia na pluralidade dos *Communs*, e que os antigos *Ministros*, que dominão nesta Camara, são removidos com justo titulo dos *Conselhos de S. M.*: finalmente neste choque de dous Partidos em equilibrio, o proprio Rei reduzido a ser testemunha passiva de todas estas traças, e a vez que

que os seus Ministros lhe sejam dados por huma terceira facção, formada por aquelles, que querem passar por *Independentes* no Parlamento, e que tem tomado o titulo de *Medianeiros* entre os dous Partidos; o Erario entre tanto esgotado, os subsidios incertos, e todas as Leis, que servem de base á sustentação das forças nacionaes, a ponto d'expirarem. — Tal he em summa o quadro dos nossos negocios; e á vista delle he facil concluir, que as sessões dos *Communs* continuão a ser debatidas e longas.

Se as circumstancias não mudarem, o Rei será constrangido a ceder; e depois de haver recebido cumprimentos por ter despedido Mr. Fox, elle vai ser obrigado a receber felicitações pelo haver tornado a tomar. Se o terceiro Partido sair bem dos seus projectos, he quasi certo, que o Duque de *Portland* haja d'entrar novamente n'Administração como primeiro Commissario da Thesouraria; e Mrs. Fox, e Pitt hajão de ser Secretarios d'Estado. Os outros Membros do Gabinete se não designão por ora. Mylord *North* não será do numero destes. Trata-se de o elevar á dignidade de Par, debaixo do titulo de Conde de *Guildford*, e de crear Duque de *Keat* o Lord seu Pai, que tem actualmente aquelle titulo. Mas dizem que Mr. Fox não quer que Mylord *North* deixe a Camara baixa. Com tudo, ainda quando o terceiro Partido sabbisse bem na sua interposição, isso não seria mais que huma paz superficial, por quanto Mr. Fox, que não póde soffrer igual, e muito menos superior, quererá ser senhor dos negocios, isto he, menear o Conselho d'Estado, como meneia a Camara baixa. — Neste conflicto de Partidos, a situação do Rei he tanto mais triste, quanto huns e outros julgão ter que se deixar delle. Os Ministros actuaes pensão que o Monarca tem carecido d'efficacia no momento critico: e os adherentes de Mr. Fox dizem, que S. M. não tem bastantemente usado de boa fé a seu respeito.

A manifesta desavença entre as duas Camaras vai entre tanto continuando. O Lord *Beauchamp* deo a saber á baixa, que a Junta nomeada por ella para compulsar as actas da alta, relativas ás resoluções dos *Communs* de 24 de Setembro do anno passado, e de 12 e 16 de Janeiro do corrente, achava exemplos dos Lords se haverem arrogado a faculdade de reprovarem as resoluções dos *Communs*, e de dirigirem a este respeito recursos á Coroa. Mas desejando proceder com a maior circumspecção sobre este objecto, requereu que se nomeasse outra Junta para examinar com toda a ponderação a pratica seguida por ambas as Camaras em semelhantes circumstancias. Este pensamento mereceo approvação, e ficarão nomeados os Deputados para o pôrem em execução.

As cartas d'Irlanda fazem menção que o Parlamento daquelle Reino se prorogára desde 22 de Dezembro até 26 de Janeiro, havendo o Vice-Rei dado o consentimento real a hum Bil tendente a acordar ao Rei hum subsidio de 3000 lib. ester. e a varios outros. Tudo se passou naquella Assembleia á vontade da Corte: mas não succede assim nas Provincias, onde reina hum descontentamento geral em razão do Parlamento não querer adoptar o systema d'huma reforma na representação Parlamentar, recommendada pela Convenção dos Delegados das Associações armadas, e pela resolução em que estas estão de tornar ainda a tomar este objecto em consideração: ponto que vem a ser, em fim, huma materia de muita consequencia. Nestas circumstancias he admiravel a moderação com que se portão os *Catholicos Romanos*, que fazem a principal porção da Nação Irlandeza. Em todas as suas Igrejas se lêo huma exhortação patetica para inspirar disposições pacificas, persuadindo a esperar com huma decente resignação as resoluções do governo.

PARIS 17 de Fevereiro.

Aqui se diz que forão enviados tres Edictos ao Parlamento para alli serem registrados; mas que elles experimentarão grandes opposições da parte dos Grandes do Reino, e dos Contratadores geraes, de maneira, que não se cre que hajão de ter effeito. Dizem que o 1.º tinha por objecto supprimir os privilegios, e immunidades dos

dos Ecclesiasticos, e d'alguns seculares, e submettellos a pagar a capitação; ventenas, &c. e que por isso ficarião izentos d'offerecer ao Estado as sommas gratuitas em casos urgentes. Que pelo 2.^o Edicto se estabelecia hum imposto sobre os criados supranumerarios, de sorte, que sendo fixado o numero de criados, segundo a qualidade, cargo, e condição das pessoas, pelo primeiro criado que cada hum tomasse fóra do numero prescripto, pagaria dez luizes, pelo segundo pagaria 25 luizes, e assim á proporção. O 3.^o Edicto continha hum imposto sobre as carruagens, e casas com cocheiras: assim pelas carruagens de dous cavallos se pagarião dous luizes, pelos carrinhos ligeiros d'hum só cavallo, chamados aqui *cabriolés*, se pagaria hum Luiz; e os proprietarios de casas com cocheiras pagarião tambem hum Luiz annualmente. Segundo os cálculos mais exactos, ha nesta Capital 650 locaiões, de que se julga que a metade he superflua, por conseguinte 32500 homens se verião obrigados pela necessidade a voltar á agricultura, ás artes, ao commercio, e a milicia; ou se os amos se submettellem a pagar o imposto, a Fazenda Real ganharia 7 milhões e 800 libras de renda. Contão-se em Paris 1800 carruagens, 1500 *cabriolés*, e 2500 portas de cocheira, do que se tirarião 18 milhões e 960 libras, o que faria huma somma total sómente em Paris de 25 milhões e 8960 libras.

Parece certo que para o Verão proximo haverá huma Esquadra d'evoluções nos nossos mares. As sommas assignadas para este objecto, e para o serviço da Marinha, em tempo de paz, se fazem montar a 54 milhões, durante o anno corrente.

O Rei tendo observado, n'hum dos dias de rigoroso frio, que huma sentinella *Suiça* estava enregelada junto á sua gurita defronte do quarto do Delfim, mandou que sem perda de tempo se desse soccorro a este infeliz: mas já era tarde, por quanto elle estava morto. Que se deve pois fazer? dizia hum Capitão das Guardas. *Devem-se render todas as sentinellas*, respondeo o bom Monarca, e limitar-se o serviço a patrulhas. Esta ordem foi immediatamente executada.

He d'admirar á vista do frio tão vivo como longo, que aqui tem feito, que as Provincias vizinhas o não hajão experimentado de forte alguma, e que nas Provincias meridionaes não tivesse ainda gelado nos fins de Dezembro. O *Languedoc*, e a *Provença* tem experimentado amiudadas chuvas, mas sem grandes frios; e no *Auvergne* a 3 e 4 de Janeiro o tempo era tão aprazivel, que se hia a passeio depois de cea, como nos bellos dias de Verão. Huma temperatura tão differente em Paizes tão pouco distantes, deverá sem dúvida excitar a attenção dos observadores da natureza.

LISBOA 12 de Março.

SS. MM. e toda a Real Familia voltarão de *Salvaterra* para o Palacio d'*Ajuda* no dia 8 deste mez, sem novidade nas suas interessantes faudes.

Sahio á luz: Confissões de Santo Agostinho, traduzidas em Portuguez, 2. vol. em 8.^o: Noíes de Young em Portuguez, segunda edição, mais correctas. Horas de N. Senhora em Latim, com a rubrica em Portuguez, e varias orações: vol. muito pequeno, e outras maiores. *Vendem-se na loja de João Baptista Reyende no largo do Calharis.*

O mesmo recebeu ultimamente hum copioso fortimento de livros de todas as Faculdades, que vende a preço muito accomodado: tambem compra toda a qualidade de livros antigos, e modernos, e faz troca por outros.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO X.

Com Privilegio de Sua Magestade

Sabbado 13 de Março 1784.



Tratado de composição entre a Imperatriz de Ruffia e a Porta Ottomana.

Em Nome de Deos todo Poderoso.

Querendo e desejando a Corte Imperial de Ruffia e a Sublime Porta Ottomana lançar mão de todas as occasiões, que podem contribuir ao augmento e estabilidade d' amizade e boa harmonia que conservão entre si; e considerando que o novo estado em que as cousas se achão na *Crimea, Cuban, e Taman*, poderia occasionar dissensões, e talvez hum rompimento entre ambos os Imperios, tomárão as referidas duas Cortes a resolução de tratar amigavelmente sobre este particular: e depois de séria reflexão, desejando sempre prevenir em diante todo motivo de discordia, a fim de poderem gozar mutuamente das vantagens d' huma paz sólida e feliz, da boa vizinhança e do commercio estabelecido, julgárão necessário regular este objecto d' huma maneira permanente. Em consequencia, havendo-se explicado os ~~dois Imperios nesta parte, e achando-se determinados a estipular o presente Acto com~~ a mais solemne promessa de o observar pontualmente, elegêrão e authorizárão com os seus plenos poderes: S. M. Imp. a augustissima e muito poderosa Imperatriz e Soberana de *Todas as Ruffias* da sua parte ao alto e nobre *Jacob de Bulgakow*, seu Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto á Sublime Porta Ottomana, Conselheiro d' Estado e Cavalheiro de S. *Waldomiro* e S. *Espanislão*; e S. M. o Sultão Ottomano da sua parte aos muito honrados e estimados seu Grão-Almirante actual o *Visir Hafsán Pachá*, e ao que foi *Stamboul Cadishi*, e possui agora o titulo de *Caziasker de Natolio*, *Mufti Zadé Ahmed Effendi*, e ao seu actual Chancellor mór *Hadig Mustafá Effendi*: os quaes Plenipotenciarios, depois de trocarem reciprocamente entre si os plenos poderes, que lhes forão conferidos em fórma devida e conveniente, assignárão e sellárão os Artigos seguintes.

1.º O Tratado de paz de 1774, o Ajuste de limites de 1775, a Convenção explicatoria de 1779, e o Tratado de commercio de 1783 continuará a ser rigorosa e inviolavelmente observados por huma e outra Parte em todos os seus pontos e Artigos, excepto o Artigo 3.º do Tratado de 1774, e os Artigos 2.º 3.º e 4.º da Convenção explicatoria de 1779, os quaes serão daqui em diante de nenhum valor, e não terão força obrigatoria nem para hum, nem para outro dos dois Imperios. Mas como no dito Artigo 3.º do Tratado de 1774 se estabelece, que a fortaleza d' *Oczakow* com o seu territorio pertencerá como dantes á Sublime Porta, esta expressão conservará todo seu vigor, e será observada á letra.

2.º Nunca reivindicará, nem allegará a Corte Imperial de Ruffia os direitos ou pertenções, que os Kans dos *Tartaros* havião formado relativamente ao districto da fortaleza de *Sondyuke Calé*, cuja propriedade reconhece pertencer inteiramente á Porta Ottomana.

3.º Admittindo por fronteira no *Cuban* o rio do mesmo nome ; a referida Corte Imperial renuncia ao mesmo tempo o dominio sobre todas as Nações *Tartaras* estabelecidas da banda de cá do mencionado rio, convem a saber, entre elle, e o *Mar Negro*.

O presente Instrumento será confirmado e ratificado tanto por parte de S. M. Imp. a Augustissima Imperatriz de *Todas as Russias*, como pela do Sultão *Ottomano* com ratificações solemnes assignadas e escritas na fórma d'uso, as quaes se trocarão em *Constantinopla*, dentro do termo de 4 mezes, ou mais depressa se for possível, a contar do dia da conclusão deste Ajuste : do qual havendo os respectivos Plenipotenciarios lavrado dous exemplares d'igual conteudo, os assignarão com o seu punho, selarão-nos com as suas armas, e trocarão-nos entre si. Feito em *Constantinopla* a 28 de Dezembro (*segundo o antigo estilo*) do anno de 1783.

(L. S.) *Jacob de Bulgakow*.

Resolução dos Estados-Geraes sobre a contestação suscitada entre a Republica d' Hollanda e a de Veneza.

Extracto do Registro das Resoluções de S. A. P. os Estados-Geraes das Provincias-Unidas.

Sexta feira 9 de Janeiro 1784.

Tendo-se novamente deliberado sobre a conta dada por Mr. de *Lynden de Hemmer* e outros Deputados de S. A. P. para os negocios da Marinha, os quaes, em conformidade da sua Resolução Commissorial de 10 de Junho do anno passado, examinarão huma Carta do Conde de *Wassenaer*, Senhor de *Wassenaer*, Enviado Extraordinario e Plenipotenciario de S. A. P. na Corte de S. M. Imp. e Real, escrita em *Vienna* a 28 de Maio precedente, e dirigida ao Secretario *Fagel*, contendo informações muito authenticas sobre o que lhe havia constado a respeito da contestação com *Veneza*, como tambem sobre os interesses commerciaes subsistentes entre o Estado de *Veneza* e a Republica; e finalmente as suas proprias considerações sobre a maneira, com que este negocio poderia ser tratado por S. A. Potencias; os ditos Commissarios havendo outro sim examinado, conformemente á Resolução Commissorial de S. A. P. de 23 de Junho seguinte, huma carta do mesmo Enviado, datada de *Vienna* a 31 de Junho precedente, e dirigida ao Secretario *Fagel*, contendo algumas informações, que elle havia recebido, concernentes aos vinculos e ao commercio dos cidadãos desta Republica com os de *Veneza*, como tambem á influencia que o interesse dos *Hollandezes* tem sobre os fundos públicos do Estado *Veneziano*; tendo tambem examinado, conformemente á Resolução Commissorial de S. A. P. de 7 de Julho do mesmo anno, huma terceira carta do dito Enviado, escrita em *Vienna* a 25 de Junho precedente, dirigida ao Secretario *Fagel*, pela qual elle communica as informações, que acabava ainda de receber concernentes aos negocios de *Veneza* e aos sentimentos, que presentemente prevalecião naquella Republica, como tambem ao que alli se fallava, segundo o que parecia, que o Senado persistia no seu systema, e que nelle se havia formado huma Memoria em resposta á sua para a enviar na primeira occasião ao Embaixador de *Veneza* em *Vienna*, que a faria dirigir, por via do Principe de *Kaunitz*, á presença do Imperador: não duvidando porém o Conde de *Wassenaer-Wassenaer*, que a *Regencia Veneziana* se chegasse á razão, se da parte de S. A. P. se tomassem medidas proprias para mostrar que não estavão dispostos a deixar ficar o negocio assim; e propondo ulteriormente á sua consideração senão seria acertado ajuntar á Esquadra, que se enxiasse ao *Mediterraneo*, algumas fragatas ligeiras, que se achassem em estado de remontar o *Golfo Adriatico* até perto de *Veneza*; e em fim, conformemente á Reso-

lução Commissorial de S. A. P. de 14 de Julho passado hum a quarta carta do mesmo, escrita em *Vienna* a 2 de Julho precedente, dirigida ao Secretario *Fagel*, e dando parte d'alguns avisos ulteriores e authenticos, que elle havia recebido de *Veneza* concernentes ao caso dos Negociantes d' *Amsterdam*, *Chomel e Jordan*.

Sobre o que havendo-se tomado as considerações, e o parecer dos Commissarios aqui presentes dos Collegios respectivos da Republica: Visto o pouco fructo de todas as representações feitas ha já mais de seis annos, em virtude da Resolução de S. A. P. de 11 de Fevereiro 1777, e sem interrupção desde aquelle tempo, da parte de S. A. P. ao Senado de *Veneza*, a fim d'obter que se faça justiça aos seus Vassallos enganados, *Chomel e Jordan*, contra hum tal *Nicolo Pioavite*, que depois se tem mostrado não haver jámais existido, e contra hum certo *Cavalli*, que por meio de dez cartas havia apresentado esta fantasma, e a havia recommendado, como hum a casa realmente existente, induzindo desta sorte os ditos *Chomel e Jordan* a dar credito a este ente quimerico, e causando-lhes por esta impostura perdas consideraveis: Visto tambem que S. A. P., em virtude da sua Resolução de 7 de Fevereiro 1780, fizeram declarar pelo Consul *Autgarden* em *Veneza* que esperavão que o Senado não deixasse de satisfazer á sua justa requisição, e que desejavão ardentemente livrar-se por este meio da necessidade desagradavel de deliberar sobre outras medidas, no caso que os Vassallos querelosos deste Estado o supplicassem a S. A. P.: Visto outro fim, que o Residente *Tor*, que foi enviado como Plenipotenciario do Estado a *Veneza*, foi encarregado por hum a Resolução de 24 d'Outubro de tentar tudo, a fim d'obter hum a justa satisfação para os seus Cidadãos lezados, e (no caso de repulsa, ou de dilação ulterior) de declarar, em nome de S. A. P., ao Senado de *Veneza* que S. A. P. se verião em consequencia reduzidos á desagradavel necessidade de fazer voltar o seu Plenipotenciario, de tentar até mesmo, e de pôr em execução todas aquellas medidas, pelas quaes os seus Cidadãos, tratados com tanta injustiça, pudessem ser indemnizados, e se pudesse fazer reparar hum procedimento illusorio, e hum a denegação de Justiça: mas sem outro effeito, senão que as cartas do Residente *Tor* noticiáram, que o Senado de *Veneza* estava firmemente determinado a recusar a S. A. P. a justa satisfação, que requerião pelos damnos assignalados, e tratamentos injustos, que os Negociantes *Chomel e Jordan* havião recebido dos Vassallos do Senado; em consequencia do que havendo S. A. P. julgado que agora tinham dado todos os passos, que podião exigir as atenções, que devem reciprocamente praticar as Potencias, entre as quaes subsiste hum a amizade perfeita, e que estavam reduzidos á necessidade desagradavel, mas indispensavel de fazer uso de meios efficazes, para que os seus Cidadãos lezados obtenhão justiça, e direito, S. A. P. julgáram a proposito a 3 de Maio 1782 fazer voltar o Residente *Tor*:

Visto ulteriormente, que as deliberações sobre a escolha dos referidos meios efficazes só foram retardadas depois pela apparencia, que parecia haver, segundo as cartas do Conde *Wassenaer-Wassenaer*, que o Senado de *Veneza*, que havia feito rogar á Corte de *Vienna*, que se encarregasse de ser Arbitro, pudesse ser induzido, pela mediação de S. M. Imp. e Real, a dar hum a satisfação conveniente; apparencia, que originou a Resolução de S. A. P. em data de 17 d'Outubro 1782 pela qual o Conde de *Wassenaer-Wassenaer* foi authorizado para accetar não só a mediação de S. M. Imp. e Real, mas tambem o seu arbitrio sobre a indemnidade, que se devia dar aos Negociantes *Chomel e Jordan*: Visto finalmente que por divertias cartas do Conde de *Wassenaer-Wassenaer* constou, que não fora do agrado de S. M. Imp. encarregar-se desta mediação; e que segundo o parecer do Conde de *Wassenaer-Wassenaer*, contido na sua carta de 28 de Maio 1783, a via mais curta, e a mais segura para fazer sahir a Republica com honra desta contestação, para pôr os *Veneza*

zianos na razão, e sobre tudo para procurar aos Cidadãos d'este Estado, tratados com huma iniquidade tão notoria, o justo pagamento do que lhes he devido, como tambem huma indemnidade racional, seria impedir a sahida a todos os navios *Venezianos* nos pórtos da Republica, particularmente ao navio *il Corriere Maritimo*, se aqui se achasse ainda, ao mesmo tempo que a expedição d'huma Esquadra sufficiente ao *Mediterraneo* faria provavelmente huma impressão sensível nos *Venezianos*.

Julgou-se a proposito, e determinou-se » que se experimentará, se he possível satisfazer as justas pertencções dos Negociantes *Chomel e Jordan*, fazendo sequestrar os navios *Venezianos*, que se achão nos pórtos desta Republica, ou aquelle numero destes que for necessario, para os ditos *Chomel e Jordan* obterem o pagamento, e satisfação devida por meio do dinheiro que provier da sua venda: Que em consequencia se escreverá aos Collegios respectivos do Almirantado, que não acordem provisionalmente despacho algum de sahida a embarcações *Venezianas*; e que não lhes permittão a partida; mas que as fação immediatamente sequestrar, e que procurem informar-se depois da natureza das carregações dos que se acharem carregados, para se averiguar exactamente o que destas carregações pertence a *Veneza*, ou a outra parte, como tambem do valor dos navios, e dos effeitos, que nelles se acharem carregados, pertencentes aos *Venezianos*, que dem parte disto a S. A. P.; e que fação avisar ao mesmo tempo secretamente os Cidadãos commerciantes para evitar as reпреzalias nos seus navios e effeitos; que não enviem por ora, e até novo aviso, aos Estados *Venezianos* navios ou effeitos, e que fação voltar, sendo possível, aquelles, que se acharem já em caminho: Que para assegurar ulteriormente, quanto for possível, os navios e effeitos dos Cidadãos da Republica contra todo resentimento, e contra os ataques imprevistos dos *Venezianos*, debaixo do pretexto de reпреzalias, se requererá a S. A. o Principe *d'Orange*, que ordene aos Commandantes das náos de guerra, que já partirão para o *Mediterraneo*, ou que para alli hão de partir ainda, que tomem debaixo da sua protecção as embarcações mercantes dos Cidadãos da Republica, que navegação naquelle mar.

» Que outro fim se ordenará aos Negociantes *Chomel e Jordan*, como se lhes ordena pela presente, que apresentem com a maior brevidade possível a S. A. P. huma conta do que são crédores aos Vassallos da Republica de *Veneza*, e do que pertendem contra estes; que, depois da recepção desta conta e destas informações, se deliberará ulteriormente, se será conveniente authorizar os sobreditos Negociantes *Chomel e Jordan* para se indemnizarem das suas pertencções legitimas, debaixo da taxação, e moderação dos Almotaccis *d'Amsterdam*, sobre todos os effeitos pertencentes aos *Venezianos*, que se achão neste Paiz.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Por Decreto de 19 de Fevereiro foi nomeado *Antonio Correia Bitancour Henriques*, Tenente d'Infanteria effectivo para a Companhia da Ilha da *Madeira*.

Por Decreto de 21 dito, Capitão Engenheiro, *Joaquim Correia da Serra*.

D. Antonio Joaquim de Castello Branco Correia da Cunha, Conde de *Pombêiro*, e Capitão da Guarda de S. M., faleceu nesta cidade a 7 do corrente.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 16 de Março 1784.

CONSTANTINOPLA 21 de Janeiro.

L Ogo que Mr. de *Bulgakow*, Enviado da Imperatriz de *Russia*, entregou ao *Reis Effendi* a famosa Memoria, que continha as requisições da sua Soberana, todo o *Divan* se viu em grande consternação. Os pareceres foram discordes: por quanto os Ministros, os Chefes do Exercito, e os Jurisconsultos são todos de diversa opinião. Não obstante, o Partido, que antepunha a guerra á humilhação, parecia o mais forte: e tudo annunciava huma resposta negativa, quando huma Nota fulminante do Internúncio da Corte de *Vienna* constrangeo os animos mais resolutos a submeter-se. Em consequencia se assignou huma Convenção, tal qual a exigia a Imperatriz, com data de 28 de Dezembro, segundo o antigo estylo, que corresponde a 8 de Janeiro do novo estylo. Pelo conteudo dos Artigos desta Convenção se vê que o Imperador não tem por ora parte alguma nella. He provavel porém que as suas pertençaes contra a *Porta* se dem agora a conhecer d'huma maneira igualmente decisiva: deseja-se com impaciencia saber que indemnidade elle exigirá pelos grandes armamentos que tem feito, no projecto d'apoiar as da sua Alliada: e em quanto s'espera o exito das novas negociações, se receia o effeito, que produzirá no povo *Otomano* a noticia das concessões humiliaes, que a *Sublime Porta* acaba de fazer na *Russia*.

N A P O L E S 9 de Fevereiro.

O Rei de *Suecia* tendo chegado a esta Corte, foi, debaixo do nome de Conde de *Haga* a 31 do mez passado, ao Paço, onde os nossos Soberanos o receberão com o maior obsequio, e o convidarão a jantar.

Depois tornou a ir alli com o traje nacional *Sueco*, e acompanhado de toda a sua comitiva. A noite esteve no theatro de *S. Carlos* no camarote do Rei, e visitou os de varios Cavalheiros, e Senhoras principaes.

Consta-nos por cartas authenticas, que os terremotos, que por espaço de mais d'hum anno tem causado grandes estragos nas *Calabrias*, e se derão vivamente a conhecer nos seus mares, e nas praias contiguas de *Secilia*, continuão a desolar aquellas infelices Provincias.

R O M A 12 de Fevereiro.

O Rei de *Suecia*, que prolongou a sua estada nesta cidade, partio daqui a 19 do mez passado para *Napoles*.

Por hum Correio, que chegou aqui de *Florença*, se sabe que o Principe *Carlos Eduardo Stuart* está perigosamente doente d'hum ataque d'apoplexia.

F L O R E N C A 14 de Fevereiro.

O Imperador tendo partido de *Roma* a 21 do mez passado, chegou a esta cidade a 23, e a 24 partio para *Pisa*.

H A I A 19 de Fevereiro.

Em consequencia d'hum requerimento dos habitantes d'*Utrecht*, os Deputados daquela Provincia nos *Estados-Geraes* acabão de propôr a S. A. P. que conclua hum Tratado d'Alliança e de Commercio com a *França*.

L O N D R E S 3 de Fevereiro.

A união que se esperava entre os Partidos, não se tem podido ainda restabelecer. A Associação que se havia formado para trabalhar a este respeito, prosegue nas suas negociações: mas nada pôde effectuar-se em quanto cada Partido persiste nas suas primeiras proposições: os Ministros não querendo deixar o seu lugar, e

a Opposição recusando tratar com elles sem este preliminar.

A Memoria da Camara alta foi apresentada ao Rei a 6 deste mez, e S. M. deu a ella huma Resposta * pela qual promette attender somente no uso das suas prerogativas ao bem da Nação. Desde então não se tem tratado na dita Camara das resoluções, que alli se havião tomado a 4; mas ella provavelmente deverá tornar a cuidar neste objecto, se os *Commons* lhe fornecerem occasião de tomar novas resoluções.

A 11 a Camara dos *Commons*, tendo-se formado em Deputação de subsidios, differio para hoje o tratar-se das vias e meios de os haver. Depois se tomou em consideração a conta dada pela Deputação nomeada para fazer averiguações sobre o contrabando. Mr. *Eden* computou o prejuizo, que elle causava ao commercio legitimo, e ás rendas publicas em 2 milhões esterlinos: elle disse, que este trafico illicito occupava mais de 120 navios de 24 peças e huma fragata, cuja sustentação devia custar hum milhão e meio. Depois destes debates se tratou das sommas, que se devião acordar ao Rei.

No decurso das discussões, que houverão por occasião deste assumpto, observou-se que a Camara persistia no desígnio de suspender as deliberações sobre os subsidios, até que recebesse a resposta do Rei ás resoluções, que ella offereceo á sua consideração.

Mr. *Fox* na dita sessão respondendo ás instancias, que lhe fazião, para que contribuisse a formar a união geral, declarou que esta era appetecivel, e a unica capaz de salvar o Reino; e observou que o Ministerio passado estava bem unido, era firme, e possuia a confiança, tanto do Público, como da Camara. Tambem fallou na paz entre a *Russia*, e a *Porta*, cuja noticia acabava de receber por via do nosso Ministro em *Constantinopla*, que contribuiu a apaziguar as desavenças suscitadas entre aquelles dous Imperios, as quaes seguramente haverião produzido huma nova guerra, e talvez geral. Elle acrescentou que esta era huma época, que poderia ter as consequencias mais ditosas para a Grande-

Bretanha, a esta se saber aproveitar della. No resto do discurso fallou com grande moderação, e só notou que lhe era impossivel entrar em conferencia com o Ministro, como tal, menos que não promettesse a Camara, que só continuaria no seu cargo, em quanto se formasse hum novo Ministerio: que então poderião tratar entre si; e que se as circumstancias chegassent a reunillos cordalmente, esperava não subsistiria entre elles outra rivalidade mais que huma emulação honrada sobre quem faria serviços mais importantes á sua patria. Replicou-lhe Mr. *Pitt*, que de nenhum modo queria subsistir no Ministerio contra a vontade dos *Commons*, e que não diffiriria o resignar o seu lugar, se soubesse o modo de fazello com honra. Neste debate se percebeo haver precedido alguma negociação entre os dous antagonistas sobre o Bil da *India*: e que os animos d'ambos estavam já mitigados, e quasi em termos d'unir-se. Assim havendo Mr. *Fox* dito, que assentia a que se modificasse o Bil, Mr. *Pitt* prometteo approvallo, protestando que só lhe oporia certas modificações, segundo suas maximas e principios. Mylord *North* tambem disse, que posto que nada o faria jámais ceder das suas pertencções, se o bem publico exigisse que elle renunciasse o ter parte n'Administração, não poria a menor objecção a que se formasse hum Ministerio fundado sobre a base d'huma concordia geral. Ha indicios para presagiar que em breve sobrevirá alguma mudança importante; e que a paz entre a *Russia*, e a *Porta*, attribuida a Mr. *Fox*, poderá servir de fundamento á reunião, que se principia a descubrir.

O Duque de *Rutland* foi finalmente nomeado para o lugar de Vice-Rei d'*Irlanda*, e intenta partir brevemente: o selo privado, que fica vago por esta promoção, está, segundo se diz, destinado para o Conde de *Temple*; mas falla-se que elle não o aceitará, em quanto o Gabinete não houver decidido alguma cousa sobre a dissolução do Parlamento, a qual será em fim inevitavel, senão houver meio de pôr termo ás actuaes dissensões. O ponto a que

que estas tem chegado, e ás consequencias, que resultão em prejuizo público, se conhecem bem pelos debates no Parlamento; mas não sendo possível referillos por extenso, faremos menção das mais notaveis passagens.

Mr. Dundas impugnando a proposta feita em ultimo lugar contra o Ministerio actual, disse. « Os Ministros, cuja separação he o objecto da proposta presente, são amados, e acariciados pelo povo. Elles tem a confiança da Nação. Em todas as Províncias do Reino de 100 pessoas, 99 são seus partidistas constantes, e declarados. Convem por ventura á Camara declarar a guerra ao Público, reprovando hum Ministerio, que possui a estima geral? Por ventura convem pôr a Nação na idéa, de que os seus proprios Representantes estão ligados contra ella, e que querem arrogar-se hum poder contrario aos privilegios, e aos interesses do povo? » Mr. Dundas desapprovou ainda a proposta, como diametralmente opposta ao voto geral d'hum conciliação de Partidos.

Na opinião de Mr. Fox, que fallou depois de Mr. Dundas, a estima pública da presente Administração era incerta. Esta lilongeara o povo para ganhar a sua affeição; e sobre este fundamento ella procurava com todo o esforço manter-se em opposição ás resoluções reiteradas da Camara. Não he isto (perguntou elle) declarar-se independente do Parlamento? Não he isto separar a Camara dos Commons dos seus Constituintes, aniquilar a nossa importancia, erigir abertamente hum Monarquia sobre a base d'hum estimação pública affectada, independente do Parlamento, e izenta de toda inspecção da sua parte? »

Para julgar o quanto a Administração de Mr. Fox mereceo a confiança do Público, e do Parlamento, basta trazer á memoria o pouco successo que tiveram todas as suas negociações, e as queixas que todas as suas operações causarão, especialmente a Proclamação, que prohibe todo commercio entre os Estados Unidos d'America, e as Antilhas Inglezas, menos que não seja em navios de Vassallos Britanicos. N'America-

Unida esta Proclamação acabou d'irritar os animos contra a antiga Metropole. Nas Ilhas se recusou obedecer a ella. N'Antigua o Governador, em consequencia do requerimento dos habitantes, foi obrigado a suspender o effeito da Proclamação, até que S. M. Britanica fosse mais bem informado da situação da Ilha. Na Jamaica os habitantes assentárão em não pagar ás Tropas, e não se lhes deixar a liberdade de commerciar com a America-Unida em embarcações Americanas.

LONDRES 24 de Fevereiro.

As dissensões, que tem posto este Paiz n'hum estado de confusão, em lugar de se terminarem, parece que se avivão: as parcialidades se fortificão, e os debates no Parlamento são cada vez mais vehementes: tudo ameaça com grandes delordens. Na sessão de 18 d'elle mez Mr. Pitt annunciou aos Commons, que em consequencia das Resoluções da Camara, que foram apresentadas ao Rei, S. M., attendendo ás circumstancias do Paiz, não julgara a proposito dimittir os presentes Ministros, e estes não havião dado as suas demissões. Esta resposta acabou d'exasperar o Partido da Opposição, e se determinou por então suspender as resoluções acerca dos subsidios, como hum meio de consternar o Ministerio, que sem dinheiro não pôde supprir ás exigencias públicas.

Na sessão de 20 se resolveo dirigir ao Rei hum Memoria*, requerendo que se fizessem removidos os obstaculos, que impedem o formar-se hum novo Ministerio, qual o requer a critica situação dos negocios públicos que he o mesmo que pedir, que S. M. dimitta os actuaes Ministros. Esta Memoria será apresentada por toda a Camara á manhã, que he o dia fixado pelo Rei para a receber. He da resposta de S. M. que penderá ou a composição dos Partidos, ou consequencias mais sérias, de que se não pôde ainda prever o exito.

Os fundos não tem descido mais estes dias. Banco 115 $\frac{7}{8}$: India 123 $\frac{1}{2}$. Anuit. conf. a 3. p. c. 56 $\frac{3}{4}$.

PARIS 24 de Fevereiro.

Mr. de Markoff, Ministro da Imperatriz de Russia, que veio aqui para assignar os Tra-

Tratados de Paz entre a *França*, a *Hespanha*, e a *Grande-Bretanha*, se despedio do Rei, e se dispõe a partir. Aquelles, que desejavão que houvesse hum Tratado de Commercio entre a *Russia*, e a *França*, vendo que ainda depois d'assignatura dos Tratados Mr. de *Markoff* ficava aqui, pensãrão que elle fosse encarregado desta grande obra. Mas não se tem tratado de tal objecto, e talvez ficaremos por muito tempo na mesma situação e reserva, em que estamos com a *Russia*, desde o Ministerio do Duque de *Choiseul*. Com tudo, hum Tratado de Commercio haveria sido ainda mais vantajoso para a *Russia*, que para nós; por quanto ella compra todos os nossos generos da terceira mão, ao mesmo tempo que nós não pagamos mais que humma modica commissão ás casas estabelecidas em *Riga* pela madeira de construção, sebo, e outras producções, que os *Hollandezes* vão buscar para nós aos portos da *Russia*.

Com as muitas esmolas que tem havido nesta conjunctura calamitosa pelos excessivos frios, se tem foccorrido a maior parte da pobreza, e evitado muitas desordens e desesperações; ainda que não faltão exemplos de se terem varias pessoas lançado das pontes abaixo, e se affogarem de desesperadas: e d'outras terem commettido alguns insultos, e roubos, a pesar de toda a vigilancia da Policia. A lenha das estancias numerosas se consumio de tal maneira, que os padeiros estiverão quasi em termos de não ter com que aquecer seus fornos, a não se haver immediatamente cuidado em pôr guardas nas ditas estancias, e diminuir a venda aos particulares. Em *Versalhes* se começa já a queimar lenha verde, que se corta na mata de *S. Germano*; e dizem, que tendo-se proposto ao Rei que a mandasse comprar nas estancias de *Paris*: Não quero (respondeu o Monarca) se a não temos, tambem o povo da Capital a não tem, e as nossas dignidades não nos dão direito para augmentar a miseria pública. Entretanto se assegura que S. M. fizera suspender as des-

pezas extraordinarias até segunda ordem. Tudo isto faz com que este Principe seja cada vez mais amado de seus Vassallos, os quaes todos desde os grandes até á plebe conhecem o seu bom coração, e justas intenções. N'uma das ruas desta capital alguns da plebe se divertirão este mez em formar com o gelo, e neve hum alto obelisco, no qual suspendêrão varias inscripções em verso e prosa, todas tendentes a elogiar a clemencia, e grandeza de alma dos seus Soberanos, significando lhes ao mesmo tempo, que se aquelle monumento, que lhe erigirão, era transitorio, em seus corações, que lho inspirarão, terião outro melhor, que seria eterno, fabricado pelo amor, e gratidão.

Os frios, e geadas começãrão a abrandar a 21, e o degelo desde então tem sido consideravel com o vento Sul, e chuva da noite. Hontem á tarde o tempo esteve claro e brando, e por toda a cidade se divertirão os mascarados; (muitos dos quaes são pagos pela Policia) e se a atmosfera continuar na mesma brandura, julga-se que haverão hoje mais de 6 mil mascarados no suburbio: *Panem & spectacula*.

LISBOA 17 de Março.

A 14 deste mez se effectuou na Real Cappella da *Bemposta*, com assistencia de Suas Magestades e AA., e hum luzido concurso, a Sagração do Excellentissimo e Reverendissimo Arcebispo d'Evora, D. *Joaquim Xavier Botelho de Lima*: o Pretado Sagrante foi o Excellentissimo e Reverendissimo Arcebispo de *Lacedemonia*, e os Assistentes os Excellentissimos e Reverendissimos Bispos do *Maranhão*, e do *Cuyaba e Mato-Grosso*:

Se este Paiz tem sido izento dos intenos frios, e outras calamidades, que tem consternado quasi todo o resto da Europa, as chuvas de tal modo tem continuado, que o Eminentissimo Cardeal Patriarca julgou necessario ordenar Preces públicas em todas as Igrejas, para obter do Ceo a serenidade do ar.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48 $\frac{3}{4}$. *Paris* 445. *Londres* 68. *Genova* 685. *Hamburgo* 45.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 19 de Março 1784.

PETERSBURGO 27 de Janeiro.

O Nosso Ministerio recebeu hontem, por hum correio extraordinario de *Constantinopla*, a nova; que o *Divan* assentira a todas as requisições da Imperatriz, e que por conseguinte se concluiu nesta conformidade hum Tratado, que se publicara naquella capital. Assim o Povo *Ottomano* já não ignora nem a posse da *Crimea* tomada pelas nossas armas, nem os demais sacrificios, que a *Porta* foi constrangida a fazer para a conservação da paz. E, se elle ficar tranquillo a pesar destas celsões humilhantes para a sua altivez natural, poder-se-ha esperar que o resto do plano concertado entre as duas Cortes Imperiaes não encontre mais obstaculos.

STOCKOLMO 26 de Janeiro.

O Barão de *Stael do Holstein*, Ministro Plenipotenciario do Rei na Corte de *Franga*, acaba de ser nomeado Embaixador Extraordinario junto a S. M. *Christianissima*.

A prosperidade deste Reino vai em continuos progressos. Desde que o nosso Monarca subio ao throno, as forças de terra tem augmentado de 6000 homens: e pelo que respeita á Marinha, S. M. tem estabelecido hum fundo para a construcção de dous navios cada anno. Actualmente podemos fazer sahír ao mar 25 náos de linha, e dentro em dous annos teremos 30. Além destas forças navaes, possuímos huma assás respeitavel Esquadra de navios mais pequenos, propria para cruzar no *Baltico*, e para fazer hum desembarque, se for necessario; pois que ella se acha provida de tropas prestes a partir á primeira ordem.

VARSOVIA 24 de Janeiro.

Posto que Mr. de *Bucholtz*, Residente de S. M. *Prussiana*, haja já voltado de *Dantzic*, não se sabe ainda nem o tempo, em que começarão as conferencias, nem que Deputados a cidade nomeará para assistir a ellas. O Conde d' *Unruhe* acha-se até ao presente em *Dantzic*; e dizem que a Corte não lhe enviara ainda ordem de voltar. He provavel que antes de se proceder ulteriormente neste objecto se espere hum correio de *Petersburgo* com as ultimas instrucções da Imperatriz para o Conde de *Stackelberg*, seu Embaixador. Entretanto o Rei e o seu Conselho Permanente tem estado muito occupados esta semana; e presume-se que a contestação de *Dantzic* tem sido o objecto das suas deliberações. Dizem que quando se der principio ás conferencias, S. M. chamará aqui varios Senadores para lhe assistirem com os seus conselhos.

Extracto d' huma carta da Hungria de 20 de Janeiro.

» Depois de neves abundantes, e d' hum frio summamente fino, houve neste Reio no hum degelo repentino a 27, 28 e 29 de Dezembro: o thermometro de *Reaumur* esteve nesses tres dias 10 grãos abaixo do ponto de congelação. O *Danubio* e o rio de *Maros* trasbordarão e causarão grandes estragos em quasi todos es lugares, que se achão nas suas margens. Para completar a desgraça, a 30 de Dezembro tornou a fazer hum frio tão vivo, que a agoa trasbordada gelou nas ruas e nas casas: elle cresceu diariamente de tal sorte, que a 5 deste mez o thermometro desceu 23 $\frac{1}{2}$ abaixo do

do ponto de congelação; o mais excessivo frio de que ha lembrança, nem jámais se vio em tão pouco tempo huma mudança de 33 grãos e meio. A 7 elle diminuiu 7 grãos. »

FRANCFORT 22 de Fevereiro.

Corre aqui huma relação, que mostra com bastante clareza a perspicacia do Rei de Prussia, a quem alguns chamão o *Salomão do Norte*. N' huma aldeia da *Silezia Prussiana* ha huma Ermida de Nossa Senhora com grande numero d' offrendas, que os Catholicos ali costumão levar. Faltando algumas destas, e cahindo as suspeitas sobre hum soldado da guarnição, que era sempre hum dos primeiros, que entravão na Ermida, e dos ultimos que sahião, prenderão-no á porta: e apalpando-se-lhe depois as algibeiras, achárão-se-lhe dois corações de prata, que havião estado collocados diante da imagem da Soberana Virgem. O povo tratou o como ladrão sacrilego; mas elle negou constantemente haver furtado estas peças, affirmando pelo contrario, que Nossa Senhora (de quem sempre fora muito devoto) lhas havia dado compadecida da sua indigencia. Não lhe valeo a desculpa, e foi condemnado á morte como ladrão d' Igreja. Havendo-se, segundo o costume, apresentado a sentença ao Rei, para que a approvasse, S. M. mandou chamar os principaes Membros do Clero Catholico de *Berlin*, e lhes perguntou: *Se, segundo os dogmas da sua Religião, era possível succeder o que o réo allegava? O caso* (respondêrão unanimemente) *he raro e singular; mas não he absolutamente impossível.* O Monarca, attendendo a esta decisão, escreveu com o seu proprio punho, debaixo da Sentença, estas palavras: « Livre-se ao delinquente a vida » por haver negado o crime do roubo, e visto os Theologos da sua Religião serem d' » opinião que o prodigio, que elle suppõe acontecido em seu favor, não he impossivel; mas prohibimos-lhe, sob pena de morte, que receba em diante presente algum » da Virgem Maria, nem de nenhum Santo. »

HAIA 19 de Fevereiro.

Escrevem de *Malaga*, que a Esquadra do Vice-Almirante *Reynst* entrára alli composta de 6 nãos de guerra. O *Over-Uffel* de 64 peças, que transportou Mr. *van Berkel*, Ministro da Republica, a *Filadelfia*, tambem alli entrou, e se unio a mesma Esquadra: mas o *Principe Hereditario* de 54, que partio com Mr. *Riemersman*, não foi tão feliz. Consta por huma carta de *Nova-York* de 18 de Dezembro passado, que elle perccêra na altura de *Boston* com 204 homens da sua equipagem. O resto, que he hum pequeno numero, e que escapou do naufragio no escaler, se acolheo a *Boston*.

LONDRES. Continuação das noticias de 24 de Fevereiro.

O Conde *Temple* a 16 deste mez beijou a mão ao Rei pela mercê de o haver nomeado Lord do Sello Privado em lugar do Duque de *Rutland*, que foi nomeado Lord Lugar-tenente d' *Irlanda*. Como a irresolução do Rei para dissolver o Parlamento foi a causa, por que Lord *Temple* se retirou do Ministerio, ao vello de novo entrar nelle, se julga ter-se assentado decifivamente naquella medida, como ultimo recurso; pois que a Opposição continúa a ter por si a maioria dos *Communs*, e que huma reconciliação entre os dois Partidos se tem achado impraticavel.

O Rei enviou hum recado ao Duque de *Portland*, para que elle houvesse de ter huma conferencia com Mr. *Pitt*, relativa á formação d' hum duravel e permanente Ministerio, o qual S. M. lhe assegurou que desejava ansiosamente estabelecer. O Duque informou o Soberano da maneira mais submissiva e respeitosa, que estimaria muito satisfazer á vontade de S. M.; mas que as resoluções da Camara dos *Communs* lhe obstavão; e que era impossivel, visto o muito que venerava a dignidade desta Camara, que elle pudesse tratar qualquer negocio com o Chanceller, até que este tivesse cumprido as ditas resoluções. Mr. *Pitt* não tem satisfeito a esta condição, e as cousas continuão nos mesmos termos.

Entretanto as Memorias ao Rei se multiplicão de todas as partes contra o Ministerio passado, e a favor do presenté. Os Eleitores d' *Westminster* tinhão já apresentado

a sua ao mesmo fim; mas Mr. Fox, que he hum dos Membros, que representão no Parlamento aquella cidade, empenhou toda a sua influencia para conseguir outra, que contradisse a primeira. Com effeito, a 14 houve de novo huma muito numerosa assemblea dos Eleitores de *Westminster*, na sala deste nome, para tomar em consideração huma Memoria, que se devia apresentar a S. M., sobre a presente situação critica dos negocios públicos. Toda esta sessão foi huma continuada scena de confusão desde o principio até o fim. Mr. Fox altamente censurou a precedente conducta dos Eleitores, e procurou mostrar que estes forão subrepticamente induzidos a deliberar sobre a Memoria que se havia approvado, e que se empregarão varias traças illicitas para os fazer consentir nella. O dito Ex-Ministro hia proseguindo na sua fallas, quando depois de muitas interrupções, augmentando-se o tumulto extraordinariamente, lhe foi forçoso, depois de ter tentado varias vezes, tornar ao fio do discurso, desistir, e deixar a sala: e ao retirar-se elle, foi tão ludibriado, e insultado da plebe, que se vio na necessidade d'acolher-se ao pateo d'huma casa de pasto vizinha, para se livrar de maior affronta. Com tudo, elle não perdeu o animo: e conseguindo ainda que a assemblea se tornasse a formar, se resolveo que os seus partidistas se separassem dos de Mr. Wray, que he o outro Membro do Parlamento, que representa a cidade d'*Westminster*. Então se vio que o partido de Mr. Fox era consideravelmente maior. Cada hum dos Chefes porém, com vehementes discursos, induzio os seus sequazes a votar respectivamente em huma nova Memoria, em termos essencialmente oppostos: e isto concluido, cada partido conduzio em triumpho o seu Chefe, tirando os cavallos dos respectivos coches, e puxando por elles até suas casas. Assim se terminou esta tumultuosa scena, ficando este povo satisfeito com a idéa de que nestes excessos se dá a conhecer a sua liberdade. Em quanto Mr. Fox estava na força do seu discurso, lhe atirarão com hum saquinho cheio de materia tão fetida, que elle se vio quasi suffocado. Tem-se promettido 200 lib. est. a quem descobrir o aggressor.

He bem diverso o modo com que se conduz Mr. Pitt: o seu caracter he respeitadão até pelos seus oppositores. Mr. Powis, que hoje segue o partido contrario, em huma sessão precedente declarou, que nas circumstancias presentes da Camara elle se achava sumamente embaraçado nos seus sentimentos; e que julgava que os actuaes Ministros havião sido tratados por ella com hum rigor excessivo: a Camara lhes recusou a sua confiança, sem esperar as occasiões para julgar se elles a merecião; e não foi assás ingenua para conter a sua opposição, até que para a declarar elles lhe dessem justo motivo. « Sim, ella os opprimio, ella os perseguio, no proprio momento em que a sua conducta devia inspirar-lhe gratidão para com elles e confiança. O moço Ministro, em huma posição das mais difficeis, posição até sem exemplo, se tem conduzido d'huma maneira, que merece a mais alta approvação. » O Duque de *Richmond*, fallando do mesmo Ministro na Camara alta, disse « As suas qualidades podem passar pelo exame mais rigoroso. A sua capacidade a dizer della, o menos que se póde, he pouco commum, particularmente nos seus annos. Mas as suas virtudes são o que mais merece a nossa attenção. A sua actividade, a sua aversão a toda a casta de vicio, a sua applicação aos negocios, a sua frugalidade, o seu patriotismo, hum grande numero de muitas outras qualidades públicas e particulares — eis-aqui o que lhe tem ganhado a confiança da sua Patria, de que elle constitue o ornamento; e atrevo-me a dizer, que neste Paiz, que tem produzido tantos grandes homens, raras vezes se tem visto hum seu igual. »

P A R I S 24 de Fevereiro.

Escrevem de *Brest*, que a fragata *Danae* partiria brevemente do dito porto para a Ilha de *Guadalupe*, e que nella iria o Barão de *Clugny*, Governador da dita Ilha: que se armava a fragata *Venus*, tres corvetas, e outros vasos pequenos com algumas Tropas e artilheria, e que este armamento se destinava para a costa d'*Africa*.

O Conde de *Grasse* partio ha pouco para *Oriente*, aonde dizem que fora chamado pelo Conselho de guerra para responder a alguns Artigos.

A Quimica perdeu esta semana Mr. *Macquer*, alsás conhecido em toda a *Europa* pelos seus grandes talentos nesta Sciencia. Dizem que Mr. *Berthollet* d'Academia das Sciencias occupará a Cadeira de Quimica, que este Sabio tinha no Jardim Real Botanico.

As experiencias aerostaticas tem cessado nesta cidade por causa do rigor da estação; mas para a Primavera se renovarão com grande actividade; e dizem que o Duque de *Chartres* fará partir hum globo de *Bolonha*, com hum vento Sueste, para tentar se poderá passar a *Douvres*. Em *Dijon* tambem se prepara hum, em que Mr. *Morveau* fará varias tentativas sobre os rumos.

LISBOA 19 de Março.

Aqui se tem experimentado de novo procelosos temporaes, de que se contão tristes consequencias. A 15 do corrente se perdêrão no rio, para a banda da *Trafaria*, duas molcetas, huma com 16, e outra com 12 pessoas, de que se não sabe que alguém se salvasse.

No mesmo dia entrou o navio *Portuguez N. Senhora do Pilar*, vindo de *Pernambuco*, e trazendo a bordo 82 pessoas, que salvara d'hum navio *Hespanhol*, denominado o *Principe e S. Lourenço*, o qual havia encontrado no primeiro deste mez, 50 leguas ao mar das nossas costas, fazendo tanta agoa, que, dando continuamente ás bombas por espaço de 9 dias, apenas se tinha podido conservar a nado; e logo que a gente acabou de transferir-se para o outro, elle foi a pique instantaneamente. Foi providencia para o navio *Portuguez* o salvamento dos *Hespanhoes*, porque a sua equipagem se achava quasi toda doente, e mal podia supprir a manobra, principalmente na vizinhança de terra, onde o temporal os poz em grande perigo.

De *Albufeira*, no *Algarve*, escrevem, que na tarde, e noite de 5 deste mez encaharão na praia alli vizinha dez peixes d'extraordinaria grandeza, pois tinham de 56 a 60 palmos de comprido: dous delles; depois de mortos, lançarão dous filhos de 18 palmos de comprido. Experimentou-se que a substancia destes peixes produzia excellente azeite; e se houvesse alli modo de o fabricar, poderião fornecer mais de 200 pipas. A sua figura era semelhante á dos baleotes: e affeita-se ser huma especie de *Cetaceos*, que apparecem na costa d'*Hespanha*, e a que alli se dá o nome de *Bufo*, os *Inglezes* lhe chamão *Grampus*.

Sabio á luz: *Pratica Cujminal do Foro Militar para as Auditorias, e Conselhos de Guerra*, por *Carlos de Magalhães Castello-branco*, Auditor do Regimento d'*Aveiras*. *Vende-se a beneficio da Viuva do Author na loja da Impressão Regia, e na da Gazeta á Praça do Commercio, e na da Viuva Bertrand aos Martyres, a 480 reis em papel.*

Camões defendido. Cujo Author, satisfazendo ao seu principal fim, defende, illustra, e comprova com a authoridade das primeiras edições, e exemplos dos nossos melhores Escritores, os lugares do Poeta, que tinham sido censurados pelo A. da Carta d'hum amigo a outro: e de caminho faz algumas emendas á edição do mesmo P. publicada em 1779, e convida para o exame de novas dúvidas. *Vende-se na loja da Impressão Regia á Praça do Commercio.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A' **GAZETA DE LISBOA**

NUMERO XI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 20 de Março 1784.

Fim da Resolução dos Estados-Generaes das Provincias-Unidas sobre a contestação suscitada com a Republica de Veneza.

Que entre tanto se communicara a presente Resolução de S. A. P. ao Conde de *Wassenaer-Vassenaer*, seu Enviado Extraordinario e Plenipotenciario na Corte de S. M. Imp. e Real, para lhe servir d'informação, e com ordem para a participar ao Embaixador de *Veneza* residente em *Vienna*, acrescentando-lhe « que visto não restar a S. A. P. outro meio para conseguir que se faça justiça aos seus cidadãos lezados, e para indemnizallos das suas perdas, S. A. P. foram finalmente obrigados a tomar a sobredita Resolução, achando-se todavia dispostos entre tanto a não deixalla produzir effeito para com outros vassallos *Venezianos* mais que aquelles, que são os devedores directos, não por mais tempo do que for do agrado dos seus Senhores e Amos, para fazer indemnizar os vassallos lezados de S. A. P. pelos seus devedores directos; e que S. A. P. tomarião com tudo voluntariamente em consideração o que elles lhes quizerem fazer expôr ainda a este respeito pelo seu Ministerio, ou por qualquer outra via. »

Carta, que a Magistratura de Dantzig dirigio a S. M. Prussiana.

Serenissimo, muito Poderoso Rei, muito Benigno Senhor.

Na mais humilde confiança, que a magnanimidade e a clemencia de V. M. sô nos inspirem, nós nos atrevemos a chegar ao seu throno sagrado, e a pôr aos seus pés a offerta das nossas devidas acções de graças pelo livramento actual da consternação, debaixo da qual temos gemido por sua ordem, estes tres ultimos mezes, cheios d'angustia. A nossa consciencia nos subministra na verdade o testemunho de que não havemos jamais deixado de ter as disposições mais sinceras, para renunciar de boa vontade, em favor dos vassallos de V. M., tudo aquillo, sem o que não he de forte alguma possivel, que esta cidade e o pouco commercio que lhe resta, possam subsistir. Mas esta convicção não nos impede de confessar com tanta humildade, como candura, que honramos a benignissima vantagem, que V. M. se dignou novamente acordar-nos, como huma graça, pela qual estamos unicamente obrigados á vossa magnanimidade, e á vossa clemencia. Queira o Ente Supremo abençoar os esforços, que havemos de fazer com todas as nossas forças para não perder este favor, que nos he tão essencial. He no meio da nossa desgraça que supplicamos a V. M. que nos acorde esta felicidade. Nós adoramos ao Ente Supremo, para que seja do seu agrado abençoar a V. M. e ao seu gloriosissimo reinado até aos tempos mais remotos.

Dada em Dantzig a 23 de Janeiro 1784.

De V. M. os muito humilhes Burgomestres e Conselho da cidade de Dantzig.

Resposta do Rei de Prussia a esta Carta.

Honorificos, Prudentes, Caros e Particulares.

Recebi a carta, que me haveis enviado em data de 23 de Janeiro, e nella vejo que

que me dáis agradecimentos pela suspensão das reparações; que eu havia ordenado contra vós, e que me expondes, d' huma maneira não determinada, os vossos sentimentos acerca da contestação, que se tem suscitado entre mim e a vossa cidade bem a meu pezar. Eu não esperei agradecimentos da vossa parte. Eu não exijo de vós condescendência alguma, nem nenhum sacrificio dos vossos direitos bem fundados, e das vossas verdadeiras vantagens. Eu não exijo mais que a justiça e a equidade para com os meus vassallos. No principio do anno passado vós os despojastes d' huma maneira, que eu não tomaria a liberdade de praticar para com o mais fraco dos meus vizinhos, da posse d' huma livre navegação pelo vosso territorio; navegação, que não vos causava prejuizo algum, que vós lhes haveis acordado tantos annos, sem impedimento algum, e que, ainda que assim não tivesse succedido, deverieis deixar-lhe segundo as regras do direito, da equidade, e da igualdade, depois que me acho constituido legitimo Soberano da *Prussia Occidental*, e ao mesmo tempo que quereis gozar das vantagens, tão importantes para vós, d' hum commercio livre nos meus Estados, muito mais extensos, e sobre o rio *Vistula*, que me pertence. Os meus Ministros vo-lo representarão por diversas vezes e d' huma maneira tão eydente, como moderada; elles simplesmente dejesarão que deixasseis tudo no seu antigo estado. Mas vós lhes haveis sempre respondido em termos vagos e ambiguos; e entre tanto haveis continuado em parte vós mesmos, em parte haveis permittido ao vosso povo todas as violencias imaginaveis para com os meus vassallos de toda condição. Eu não pude fazer menos pelos meus vassallos, pela minha dignidade, e pelos meus direitos, que fazer-vos experimentar alguns effeitos da Lei de Talião. Isso se praticou pouco a pouco, para vos dar todo o tempo possivel de reflectir; mas como nada pôde effectuar-se da vossa parte, devi em fim fazer occupar o vosso territorio por algumas Tropas. Estas ahi observarão, segundo as minhas ordens, a disciplina mais rigorosa, a boa ordem, e huma moderação a que vós mesmos tendes devido fazer justiça. Quando S. M. a Imperatriz da *Russia*, minha Amiga e minha Alliada, me offereceo a sua mediação, immediatamente a accitei: enviei o meu Plenipotenciario á vossa cidade, e me mostrei prompto a dar principio a huma negociação com vosco dentro dos vossos muros. Quando soubestes frustrar esta disposição por toda a casta d' artificios, tombi por agradavel a proposição, que se me fez de transferir a negociação para *Varsovia*. No decurso de todos estes incidentes eu vos mandei muitas vezes fazer propostas de composição racionaveis, e que não vos erão de modo algum prejudiciaes; mas vós nem se quer vos tendes dignado até aqui de dar a ellas resposta. Em consequencia de S. M. Imp. de *Russia* me ter rogado amigavelmente que levantasse o blaqueio da vossa cidade, e desta grande Princeza me mandar assegurar, como igualmente o fez o Rei de *Polonia*, este até por huma Nota e que S. M. MM. vos ordenarão que deixasseis aos meus vassallos a livre passagem pelo vosso territorio, sem limitação, nem condição alguma, até ao exito das negociações, que principiário debaixo da sua mediação e immediatamente fiz retirar as minhas Tropas do vosso territorio, tanto por estima e amizade para com as duas Cortes, como pelos verdadeiros sentimentos de moderação e de compaixão para com a consternação dos vossos concidadãos innocentes do campo. Em lugar de succeder a minha justa expectação, como tambem as intenções do vosso Rei, e da vossa tão grande e tão magnanima Protectora, vós me haveis feito entregar huma Declaração muito curta e muito pouco conveniente, que não concorda de sorte alguma com ellas, e que contém nem menos de cinco restricções, as quese os meus Ministros vos mostrão serem injustas e inadmissiveis por huma resposta do meu General Major d' *Egloffstein* ao Conde d' *Unruhe*. Agora tambem pondeis demorar em enviar os vossos Deputados a *Varsovia*; e pretextais, que deveis esperar as ordens da vossa Corte e as da *Sor-*

te de *Russia*, que todavia vós são sufficientemente notorias. Mas na realidade não procurais senão eximir-vos á negociação de composição, deixar a differença em confusão e incerteza, e ganhar assim o tempo, em que a navegação se abra de novo, e que vos parece favoravel. Se a este respeito o direito, e a equidade estão da vossa parte, se obrais prudentemente, e pelo bem da vossa cidade, isto deixo á vossa reflexão ulterior. Tenho-vos mandado fazer igualmente pelo General *d'Egloffstein* huma Declaração tão razonavel como positiva, na qual persisto; e espero agora o que fareis, visto que o meu Residente se acha provido d'instrucções amplas, e de plenos poderes para tratar convosco, e ajustar a desavença. Eu vos asseguro novamente, como já muitas vezes o hei feito, que não tenho o menor designio d'opprimir a vossa cidade, nem de pôr limites mais estreitos ao vosso commercio. Seguindo a vossa situação, segundo todas as circumstancias, segundo os meus sentimentos, e segundo as minhas proprias vantagens, eu nada desejaría mais ardentemente que fazeis florescer no mais alto gráo. Mas eu não posso sacrificar inteiramente os direitos, que tenho á maior parte do *Vistula*, a conservação, e as vantagens dos meus Vassallos. Eu devo procurar manter o que o dever de conservação propria, a posse, a equidade, e a situação natural lhes assigna, e lhes assegura, e com o que a existencia, e até a prosperidade da vossa cidade, e do vosso commercio são muito bem compatíveis, se quizerdes sómente não vos appropriar exclusivamente tudo, e não tirar tudo aos vossos vizinhos. Tenho-vos mandado fazer proposições de composição, que concordão plenamente com estes principios, e nas quaes hei já feito todas as concessões possíveis. Se quizerdes acceptallas, podeis vos referir nesta parte á minha palavra Real, que este ajuste será não só observado d'huma maneira sagrada, mas tambem que se não ampliará de forte alguma, nem tão pouco s'interpretará em vosso prejuizo, mas que tomarei o maior interesse em adiantar com todo o meu poder a felicidade da vossa cidade, situada no meio dos meus Estados, e em provar que sou, e que farei affectoado a toda a vossa cidade com a graça, e a benevolencia mais sincera.

Pozdam a 29 de Janeiro 1784.

[Assignado] *Frederico*. [E mais abaixo] *Finkenstein*, *V. Hertberg*.

Memoria, que os Lords apresentarão a S. M. Britanica a 4 de Fevereiro.

Benignissimo Soberano. Com grande satisfação reconhecemos a prudencia da nossa

felia Constituição, que põe nas mãos de V. M. a indubitavel authoridade de nomear

todas as pessoas, que hão de servir os grandes cargos de governo executivo.

Confiamos com a maior firmeza na notoria prudencia, e paternal bondade de V. M.,

que será sollicito em empregar, e conservar no seu serviço os sujeitos mais merecedores

da confiança do Parlamento, e do Público em geral. Nesta confiança pedimos

licença para nos aproximarmos a V. M. com as nossas mais efficazes seguranças,

que em todas as occasiões apoiaremos a V. M. no justo exercicio daquellas prerogativas,

que a prudencia das Leis lhe tem conferido para a conservação das nobres

vidas e bens, e de cujo competente, e não interrompido exercicio, devem depender

as felicidades que o povo tira do melhor de todas as formas de governo.

Resposta do Rei á precedente Memoria.

My Lords. Agradeço-vos a vossa respeitosa, e leal Memoria, e desejo que siquês

asseguradas, que não tenho outro objecto na eleição de Ministros, mais que empregar

no meu serviço os sujeitos mais merecedores da confiança do meu Parlamento,

e do Público em geral.

Não posso mais repetir as minhas seguranças, que a minha constante applicação

no exercicio das prerogativas, que me têm confiado a Constituição, lhe empregarão

para a felicidade do meu povo.

Como havemos referido a Falla, que o Conde *d'Abingdon* fez na Camara alta do

do Parlamento Britanico a 15 de Dezembro 1783, julgámos a propósito transferir outra do partido contrario, que foi recitada na Camara baixa, e que he digna de menção pelas suas expressões.

Substancia do Discurso, que o Lord North fez na Camara dos Communs a 23 de Dezembro 1783.

O Lord North depois de ter fallado contra a projectada dissolução do Parlamento, disse á Deputação, em que se havia formado a Camara. Que hum Hon. Cavalheiro havia fallado do Hon. Secretario, que estava assentado junto a elle. — Na verdade este não era a esse tempo o Hon. Secretario; mas elle diria á Camara quem na realidade era, e quem julgava, e confiava que seria por largo tempo. Elle he (disse o nobre Lord) o meu Hon. Amigo, e glorio-me de dizer, que estamos ligados hum ao outro pelos mais apertados vinculos — pela honra, por experimentada fé, por mutua confiança, e por hum vinculo, que será sempre inviolavel entre homens honrados — pela experiencia de que a nossa connexão será util á nossa Patria. Dai-me licença, nesta parte, para fazer menção das varias allusões, que se tem feito a hum successo, de que me lembro com a mais sincera satisfação, mas que se tem confundido o objecto d'allusão, e censura de dia em dia. Ha alguns dias se fez na Camara huma asserção, que eu communicarei á Deputação. Hum Hon. Cavalheiro, que assenta ser do seu dever fazer diariamente menção daquelle successo, desejou que se puzesse sobre a cadeira do Orador hum passaro, que houvesse d'entoar incessantemente. » *Coalition! Coalition! Infame Coalition!* »

Eu não penso (continúa o nobre Lord) que em quanto aquelle Hon. Membro permanecer, haja necessidade d'hum passaro. — Elle se appropriia sufficientemente o seu canto; e em quanto aqui estiver, o successo será assás a miudo trazido á lembrança da Camara. Mas permitti que eu diga, que á vista da experiencia que a Camara tem tido, durante estes ultimos quinze dias, do estado do presente tempo, nunca se deveria fazer menção da *Coalition* senão com respeito, como hum successo favoravel para os verdadeiros interesses do Imperio. Tinha-se demonstrado que só por meio d'huma similhante *Coalition* podia haver huma Administração permanente, vigorosa, e solida; huma Administração capaz d'obrar na presente perplexa situação do Imperio, com constancia, e efficacia: e permitti que eu pense, que não he muito arriscado o dizer, que he só por meio desta *Coalition*, que agora mesmo se póde formar huma permanente Administração.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

S. M. por Decreto de 3 de Fyvereiro foi servida nomear a *Vicente Theodosio da Maia* Sargento mór d'Infanteria com o mesmo exercicio que tinha de Governador da fortaleza de *Santa Catharina* da barra de *Villa-nova de Portimão*,

A mesma Senhora, por Decreto dito, houve por bem crear de novo o posto de Tenente d'Infanteria para a Companhia que ha no castello de *Santa Cruz da Villa d'Orta* da Ilha do *Faial*, e conferillo a *Jeronymo Sebastião Brum da Silveira*, que era Alferes da mesma Companhia, sendo outro fim servida promover a este ultimo posto o Cadete *Jose d'Arriaga Brum da Silveira*.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA, 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 12.

GAZETA

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 23 de Março 1784.

VIENNA 12 de Fevereiro.

O Cavalheiro *Toscarini*, Embaixador da Republica de *Veneza*, e o Conde de *Wassenaer*, Enviado Extraordinario das *Provincias Unidas*, tiveram ante-hontem no balhe do Embaixador de *França* huma larga conferencia, ao sahir da qual estes dous Ministros não puzerão d'úvida em communicar o objecto della aos Membros do Corpo Diplomático, que alli se achavão. Sabe-se em consequencia que o correio, que o Embaixador de *Veneza* havia expedido ao Senado poucas horas depois que o Conde de *Wassenaer* lhe noticiou a Resolução de S. A. P. para sequestrar os navios *Venezianos*, que se achassem nos seus portos, e o fez seiente das fortes representações, de que estava encarregado, voltou de *Veneza*, e trouxe a resposta da Serenissima Republica. Ella diz, segundo se assegura que o Senado, antepoñdo os meios de conciliação aos que poderião augmentar a animosidade, e querendo dar provas não equivocadas do quanto deseja conservar a amizade entre as duas Republicas, resolve não usar de reprezalias, fazendo sequestrar da sua parte os navios *Hollandeses*, que se achão nos portos de *Veneza*, como a sua dignidade, e o bem dos seus vassallos o parecerião exigir; mas declara estar prompta a entrar, sobre a natureza das differenças, em negociação por meio do seu Embaixador em *Vienna* e do Conde de *Wassenaer*, que deverã ser munidos d' huma e outra parte dos plenos poderes necessarios para este effeito; esperando outrossim o Senado, que S. A. P., attendendo á moderação e aos bons procedimentos da Republica de *Ve-*

neza, quererá, da sua parte, suspender logo a ordem de sequestrar os navios *Venezianos*; o que não poderá deixar de facilitar mais a negociação. Ella nova, segundo parece, tem feito aqui huma grata sensação. Ella deve interessar o Corpo mercantil em geral, e o das duas Republicas em particular. E espera-se que o zelo illuminado dos dous Ministros, que se mostrão summamente propensos á conservação da harmonia e boa intelligencia entre as duas Potencias, conseguirá effectuar huma composição, que terminará á sua satisfação mutua defavencas, suscitadas tão involuntariamente entre ellas.

NAPOLLES 17 de Fevereiro.

O Conde de *Haga* continúa a residir nesta capital, occupando-se sempre em observar as suas preciosidades e todas as raridades mais dignas da curiosidade dos estrangeiros intelligentes.

Em consequencia d' huma Resolução Real, as Commendas da Ordem de *Marta* neste Reino não poderão ser conferidas para o futuro, senão a vassallos de S. M.: e os Cavalheiros estrangeiros, até mesmo os *Italianos*, não terão mais parte nellas como anteriormente com os nacionaes.

LIONE 19 de Fevereiro.

O *Hungaro*, navio mercante pertencente á Companhia Imperial de *Trieſte*, que partio daqui para a *India* a 3 de Setembro 1782, entrou neste porto a 27 deste mez: elle vem da Ilha de *Bourbon* com huma carregação de café, chá, e outras mercadorias. Em toda a sua viagem, que durou por espaço de 17 mezes, a esquipagem gozou da melhor saúde, e não perdeu hum só homem.

Aqui

Aquí chegou ordem para se dar principio no nosso estaleiro a huma fragata de guerra, e já se cuida nos preparativos necessarios para este effeito. Logo que ella se acabar, construir-se-hão tres outras do mesmo porte.

HAIA 26 de Fevereiro.

Os Estados de *Hollanda e West-Frise* continuarão a 18 as suas sessões. Hum dos principaes objectos das suas deliberações tem sido a proposição, que se fez a 4 de Fevereiro, da parte da Provincia d' *Utrecht*, á *Assamblea dos Estados-Generaes*. Ella diz em substancia: « Que os Estados daquella Provincia tomárão em consideração, que a Republica, cercada de poderosos vizinhos, com os quaes os interesses do commercio a fazem muitas vezes ter relação, não podia ser hoje olhada como capaz de manter a sua segurança e a sua prosperidade duravel pelas suas proprias forças: que por conseguinte a prudencia exigia, que se provesse a tempo do soccorro e da alliança d' outras Potencias. Que nestas circumstancias os ditos Estados havião assentado, que o mais conveniente era recorrer a huma das Potencias vizinhas, cujos interesses se achassem intimamente ligados com o commercio deste paiz, e que fosse a mais capaz de soccorrer a Republica, tanto por terra, como por mar. Que, segundo estes motivos, elles havião authorizado os seus Deputados para propôr á *Assamblea de S. A. P.* que se deliberasse se seria conveniente dar ordem aos *Embaixadores da Republica em Paris* para sendar se *S. M. Christianissima* se inclinaria a entrar em convenções ulteriores com a Republica, que, fundadas sobre os principios do *Tratado de Neutralidade Armada*, e estribadas sobre os interesses reciprocos do commercio, pudessem tender a tornar duravel e permanente a amizade, que subsiste entre os dous Estados, &c. » Como a Nação em geral não se inclina menos a esta alliança, que os Membros mais rectos e illuminados do Governo, não se duvida que *S. N. e G. P.* queirão conformar-se á proposição.

Escrevem da costa d' *Africa*, que chegaram a *Argel* a 12 de Janeiro as náos de guerra *Hollandesas* o *Almirante Ruyter*, o *Lerderland*, o *Alkmaar*, e o *Kortnaar*, que havião sahido de *Toulon*, as quaes, durante a sua viagem, soffrêrão grandes tempestades.

LONDRES.

Continuação das noticias de 24 de Fevereiro.

Na sessão de 16 do corrente os *Communs*, discutindo a censura, que os *Lords* havião feito das suas Resoluções, tomárão seis outras, para justificar as primeiras e revindicar os seus privilegios (como estas Resoluções são extensas para s' inferirem aqui, e aliás interessão, porque mostrão os Direitos, que pertende ter a *Camara dos Communs Britanicos*, as poremos no segundo Supplemento genuinas: pois se achão alteradas em varios papeis públicos) estas novas Resoluções dos *Communs* fizeram o assumpto dos debates da *Camara alta* na sessão de 19.

O *Lord Effingham* se levantou para dar parte á *Camara dos procedimentos da outra Camara*, em consequencia da proposta que elle havia tido a honra de fazer, e que a *Camara* julgou a proposito approvar: depois leu as resoluções que os *Communs* havião de novo tomado, e observou, que erão d' huma natureza digna na verdade de dar cuidado, e que elle não podia conjecturar quaes virião a ser as suas consequencias: que isto era hum objecto delicado, que elle receava investigar, e por tanto não faria proposta alguma: que a pluralidade na *Camara dos Communs* era muito pequena, e que elle não duvidava que hum consideravel numero dos seus Membros brevemente houvesse de tornar em si, para fazer inclinar a balança para a outra parte. Segundo o *Duque de Manchester*, pelo contrario, os *Communs* erão os Representantes do grande corpo da Nação: e seguramente a elles he que competia decidir do caracter dos Ministros, e do grão de confiança que lhes era devido. Entre os motivos que tornavão a presente época tão perigosa, o *Duque* notou hum, que poderá parecer extraordinario na boca d' hum Ministro, que ha pouço

vols

voltou de *França*: « O Reino (disse) tem sido estes ultimos annos a victima das facções. Elle ficou quasi absolutamente arruinado por huma guerra longa e dispendiosa. As Potencias estrangeiras nos ameaçam ainda. Fazem-se armamentos, cujo destino ignoramos. He verdade que estamos em paz com a *França*: mas esta Nação he sempre contraria aos nossos interesses. »

Em hum dos nossos papeis se lê o seguinte. « Os *Francezes* aproveitando-se das nossas presentes dissensões domesticas, fizeram embarcar em *Toulon* hum regimento completo d'artilheria para a Ilha de *Mauricio* nas *Indias Orientaes*. Os *Hollandezes* tambem enviarão hum consideravel reforço naval para se unir á Esquadra, que elles tem naquella parte do globo. »

Na tarde de 12 do corrente se receberam alguns despachos na Casa da *India*, que vierão por terra pela via de *Bassora*, aonde chegarão a 2 de Dezembro. Elles são datados de 30 de Setembro, e 7 d'Outubro, e informão que todos os navios destinados para aquella região havião alli chegado a salvamento. Noticião outro fim, que a nova da paz chegara a *Bassora* a 5 de Julho, e que fora immediatamente levada por *Mr. Luey* a *Bombaim*, e communicada a *Tippo Saib* no seu acampamento defronte de *Mangalore* a 18, o qual sendo informado pelo Commandante *Francez* que já não podia ser soccorrido pelas suas Tropas [entre as quaes, e as *Inglezas*, havião instantaneamente cessado as hostilidades] julgára a proposito concluir huma cessação d'hostilidades com o Coronel *Campbell*, que commandava na praça de *Mangalore*, em cujos muros *Tippo Saib* havia feito huma consideravel brecha, quando chegou a noticia de se haverem assignado os Artigos Preliminares da paz. Os termos em que se concluiu a cessação d'hostilidades, forão: que todas as cousas, tanto dentro, como fóra de *Mangalore*, ficarião no mesmo estado em que se achavão então. Poucos dias depois o General *M. Leod* chegou perto de *Mangalore* com hum forte reforço para soccorrer a praça; mas sendo

informado da cessação d'hostilidades, e dos termos em que esta se concluiu, não metteo soccorros alguns na dita praça; mas requereo huma pessoal conferencia com *Tippo Saib*, que conformemente se effectuou. Este Principe disse ao General, que elle desejava ardentemente a paz; mas, que receava dar que suspeitar aos *Francezes* que se achavão no seu Exercito; por tanto rogou a *Mr. M. Leod* que fosse a *Seringapatam*, sua Capital, onde todos os prisioneiros *Inglezes*, que se achavão em seu poder, lhe serião entregues; e desejava que elles então se dirigissem immediatamente a *Madrastra*, a fim de negociarem huma paz para elle. Tudo isto assim se praticou, e temos agora grande motivo para presumir que a paz se acha completa, e decisivamente restabelecida em todas as nossas possessões *Indianas*.

Hum dos primeiros obsequios, que o General *Washington* recebeu depois da sua entrada em *Nova-York*, lhe foi offerecido por hum certo numero d'Emigrantes *Irlandezes*, que acabavão d'alli chegar, a fim de se estabelecerem n'*America*. Elles lhe dirigirão huma Memoria * felicitando-o sobre o glorioso fim da ultima guerra, e agradecendo-lhe as vantagens de que a *Irlanda* lhe he devedora. O Heroe *Americano* deo a esta Memoria huma Resposta * cheia de toda a attenção.

Huma carta da *Jamaica* diz, que por hum paquete, que alli surgira, se recebera noticia que em *Hespaniola* se experimentara outro tremor de terra, que arruinara a maior parte dos novos edificios daquella Ilha, e que muita gente perdéra a vida neste desastre: que tambem as praias da mesma Ilha soffrerão grande estrago, em razão do mar haver de tal sorte entrado pela terra dentro, que os navios que alli ancoravão forão arrojados sobre a praia, e ficarão em secco na vasante.

PARIS 2 de Março.

O Conde de *la Marck*, Proprietario d'hum Regimento do seu nome, chegou a 14 do passado a *Versalhes*. Elle veio da *India* a bordo da fragata a *Hermione*, que fez a viagem em 5 mezes, e que entrou

na Rochella. Apezar do rigor da estação, elle só gastou 53 horas de Rochefort a Versailles. Tudo quanto se sabe por via deste Official he, que devem ficar na India 5 náos de linha, e que Mr. de Suffren chegará á Europa com todas as outras portado o mez de Maio. Tambem ficará naquella Paiz hum corpo numeroso de Tropas, de que fará parte o Regimento de Marck; e como este soffreo muito, Mr. de Marck receberá 500 escudos de gratificação para o recrutar sem perda de tempo.

Na Gazeta da Corte deste dia se lê o seguinte Artigo:

» Os despachos do Balio de Suffren, trazidos por Mr. de Perou, Capitão de Mar e Guerra, Commandante da fragata *Hermione*, confirmão o que já se viu na Gazeta de 6 de Janeiro. O Balio acrescenta sómente que o combate não principiou senão ás 4 horas e meia, em razão da marcha vagarosa d'algumas das suas náos, o que impedio a Armada do Rei de s'avizinhar mais de pressa dos Inimigos. A acção foi geral: o demaziado ardor occasionou alguma desordem na nossa retaguarda, mas logo se reparou.

» A 12 pela manhã o Balio de Suffren descobriu ainda a Esquadra Inglesa, dirigindo-se para Madraza. O seu primeiro intento foi dar-lhe caça: mas desconfiando de poder alcançallo, elle reflectio que esta manobra o faria ir a sotavento de *Godlore*, e que não poderia mais ser d'utilidade alguma a esta praça: o que o determinou a surgir alli, para entregar ao Marquez de Bussy os 1000 homens, que este Chefe lhe havia emprestado, aos quaes elle ajuntou outros 1000 provenientes das suas náos.

» O Balio de Suffren encarece muito a distincção com que se comportarão os Capitães, e demais Officiaes no combate: as equipagens mostrarão o maior valor, e parecerão receber nova coragem, vendo que era superior ao numero dos Inimi-

gos, que tinham que combater. Nesta acção houverão 102 homens mortos e 369 feridos.

CADIS 2 de Março.

Hontem pela huma hora da tarde ancorou neste porto o comboio, que se esperava de Veracruz e d'Havana, composto das náos de guerra o *Septentrião* e *S. Leandrô*; duas fragatas, huma charrua; e dous navios mercantes, e trouxe por conta do Rei em ouro e prata, cunhado, e em barra, &c. 9680125 patacos, em diversos outros generos 920502: por conta de particulares em ouro e prata 263730118, em diversos outros generos 53390335. A somma total de toda a carregação monta a 327730082.

LISBOA 23 de Março.

A 21 deste mez foi transferida com grande solemnidade a Imagem de N. Senhora da Incarnação, da Ermida dos Clerigos Pobres, onde se achava depositada depois do terremoto, para a sua Igreja Paroquial, cuja principal parte se achá reedificada com o mais elegante, e custoso trabalho. A Procissão foi composta das Irmandades do Santissimo Sacramento, Comunidades, e Clero das Paroquias, e Conventos vizinhos. Os moradores da Freguezia celebrarão esta trasladação com luminarias, fogos d'artificio, &c.

Aqui tem vindo noticias de grandes tormentas succedidas no Mediterraneo, e se tem chegado a dizer que toda a Esquadra Hollandeza, que se achava naquelle mar, havia naufragado: ao menos parece certo que este infortunio acontecera a duas daquellas náos: e hums circumstancia mais sensivel he, que Mr. Simiffaert, ultimamente Ministro da Republica nesta Corte, commandava a que mais certamente se dá por perdida.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{1}{2}$. Paris 445. Londres 68. Genova 685. Hamburgo 45.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O X I I .

Côm Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 26 de Março 1784.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *New-York 6 de Dezembro.*

NA noite de 2 deste mez se deitou aqui hum grande fogo d'artificio para celebrar a conclusão do Tratado Definitivo entre a *Grande-Bretanha* e os *Estados-Unidos d' America*. Huma pomba, descendo com hum ramo d'oliveira na boca em sinal de paz, pegou fogo aos artificios, que terminarão por hum emblema da fama, que lançou com foguetes a hum tempo. Este fogo d'artificio excedeo infinitamente tudo quanto se tem visto deste genero nos *Estados-Unidos*. Elle durou por espaço d'hum hora e dá o maior credito ao Engenheiro, que o dirigio. Ajuatou se hum concurto immenso d'espectadores, que testificarão o seu regozijo por meio d'acclamações reduplicadas, reinando a melhor ordem durante todo o espectáculo, que acabou sem desgraça alguma.

Ante-hontem ao meio dia os principaes Officiaes do Exercito, que se achavão nesta cidade, se ajuntarão na casa de pasto de *França* para se despedirem do seu Comandante em chefe, o tão amado como illustre General *Washington*. As paixões da natureza humana nunca forão mais ternamente agitadas que naquelle momento não menos penoso que interessante. O Heroe *Americano*, depois de ter enchido hum côpo de vinho, fallou aos seus Camaradas nestes termos: *He com hum coração cheio d'amor e de gratidão, que me despeço hoje de vós. Eu faço os votos mais ardentes, para que os dias, que vos forem ainda acordados, sejam tão felices e affortanados, quanto os que haveis passado forão gloriosos e honrosos.* Este pequeno discurso causou a mais viva sensibilidade d'hum e outra parte. Os Officiaes responderão a elle por expressões cheias de sentimento, e fazendo os votos mais ardentes pela felicidade constante, e dilatada vida do seu General. Em huma palavra, a scena foi tão pathetica, que não ha termos com que se possa descrever. Logo que ella se terminou, o Governador, o Conselho, e os cidadãos da primeira distincção cumprimentarão o General, e se despedirão d'elle na maneira mais affectuosa. O Corpo d'Infanteria ligeira se havia entre tanto postado em alas dobradas; e pela volta das 2 horas da tarde o illustre *Washington* se dirigio por entre ellas a *Whitehall*, onde se embarcou no seu escaller para *Paulus-Hook*. Elle intenta demorar se alguns dias em *Filadelfia*: dahi irá a *Annapolis*, onde resignará a sua commissão de General em chefe dos Exercitos *Americanis* nas mãos do Congresso Continental, que lha havia confiado: e immediatamente depois partirá para as suas terras de *Mount Vernon* na *Virginia*, para imitar o exemplo do seu modelo o virtuoso General *Romano* (*Cincinnato*) que, coroado pela victoria e cheio d'honra, se retirou do Campo de *Marte* para voltar ao estado d'hum simples particular.

FILADELFIA 18 de Dezembro.

O General *Washington*, que chegou aqui a 8 deste mez, foi recebido pelos habitantes desta cidade com hum extraordinario alvoroço; mas que não excede os seus meritos. O Presidente do Estado, o Ministro das rendas publicas, os Generaes *Sinclair*

clair e Haad, a Companhia de Cavalleria de *Filadelfia*; e hum consideravel numero de cidadãos havião ido esperallo a *Francfort*, e tiverão a satisfação de o acompanhar a esta cidade. A sua chegada se annunciou por huma salva d'artilheria, e por hum repique dos sinos, testificando o povo por toda a casta de demonstrações publicas o quanto se rogozjava de ver ainda huma vez o seu illustre Commandante em chefe. No dia seguinte a Assembleia Geral do Estado de *Pensilvania* lhe apresentou huma Memoria * declarando os seus sentimentos de gratidão: a que o illustre *Washington* deo huma Resposta * concebida em termos igualmente obsequiosos. Depois os Negociantes desta cidade lhe apresentarão outra Memoria * felicitando-o pelo bem que a Patria por seu meio tem obtido: na resposta * á qual elle deo de novo a conhecer a sua sensibilidade. Entre outros obsequios deo-se ao Restaurador da liberdade *Americana* hum grande concerto de toda a casta d'instrumentos, que se terminou pelo canto d'huma bellissima Ode em honra sua: mas o modesto Heroe, prevenido do designio, se retirou antes que se executasse esta Peça.

Estes ultimos factos confirmão plenamente, o que temos dito para defender o General *Washington* contra as suspeitas daquelles, que formando juizo d'elle segundo a sua propria inclinação, lhe havião supposto o designio d'aspirar á Dictadura perpetua; e de tornar-se assim o inimigo das liberdades da sua Patria, depois d'haver sido o seu Defensor. A vista da conducta deste illustre Commandante, ninguem poderá dizer que elle he inferior ao Heroe *Romano*, cujo nome foi adoptado pela Associação dos Officiaes, que servirão ás suas ordens; Associação, de que elle mesmo quiz ser o Chefe.

VARSOVIA 31 de Janeiro.

As Tropas *Russianas*, postadas nas nossas Provincias, ainda não mudarão de posição, desde que se concluiu em *Constantinopla*, a 8 deste mez, a Convenção preliminar: ellas continuão a occupar os mesmos quartéis, que começaram em *Konikpole* nas margens do *Bug*, e se estendem até *Kitaigorod* ao longo do *Dniester*. Estas Tropas pagão em dinheiro de contado todas as provisões que recebem.

O *Niester* e o *Nieper* vão desagoar no *Mar Negro*. Dizem que para a primavera que vem estes dous rios serão reunidos por hum canal: projecto magnifico, de que resultarão infinitas vantagens para o commercio.

BERLIM 3 de Fevereiro.

O commercio em todos os Estados *Prussianos* tem recebido, ha algum tempo a esta parte, augmentos consideraveis, não omitindo o nosso Soberano nada para o animar e fazer florecer. S. M. estabeleceo n'alguns Paizes estrangeiros novos Consules, havendo-os actualmente em *Curaçao*, *Lisboa*, *Cadis*, *Dunquerque*, &c. Tem-se formado no interior deste Reino huma quantidade de manufacturas, abrindo-se hum novo canal perto de *Bromberg* para facilitar os transportes: esta obra se completou em 15 mezes; durante os quaes perto de 6000 homens trabalharão constantemente. Em toda a *Prussia* a agricultura tem feito grandes progressos em consequencia do paternal desvelo com que o Rei procura as vantagens dos seus Estados.

HAIÁ 25 de Fevereiro.

A Assembleia dos Estados desta Provincia vai tomar em consideração as queixas, que o Barão de *Reischach*, Enviado Extraordinario do Imperador, novamente fez a 16 deste mez n'huma conferencia que teve com o Presidente dos *Estados-Geraes*, e com outros Membros do Governo. Elle lhes deo parte d'huma nova violação do territorio *Austriaco*, commettida pela passagem d'hum Official inferior com 5 ou 6 soldados de leva, a pezar das prohibições feitas a este respeito. O Governo dos *Paizes-Baixos*, que os fez prender, requer satisfação desta transgressão. Ao mesmo tempo o Barão de *Reischach* se mostrou algum tanto admirado de S. A. P. não haverem ainda

da nomeado da sua parte *Commissarios* para procederem de concerto á demarcação dos limites. Como em virtude d'hum *Convenção* entre os *Confederados*, a nomeação destes *Commissarios* pertence aos *Estados de Hollanda* e aos de *Zeelandia*, como os mais vizinhos dos *Paizes-Baixos Ausfriaes*, pensa-se que S. N. e G. P. os designarão na sua presente *Assemblea*.

LONDRES. *Continuação das noticias de 24 de Fevereiro.*

Havendo-se convocado hum *Assemblea* da *Corporação* desta cidade, depois de lida a resposta que o *Rei* deo á sua ultima *Memoria*, o *Lord Maire* disse á *Junta*, que elle a havia convocado, em consequencia d'hum requerimento que lhe fora apresentado por diversos *Membros*, para deliberar sobre hum *proposta*, que se intentava fazer. *Mr. Dornford* então propoz: » Que a carta de *privilegios* de *Cidadão* » desta cidade fesse apresentada ao *Hon. Guilherme Pitt* n'hum *caixa d'ouro* do valor de » cem *guineos*, como hum *final* de *gratidão*, e d'*approvação* para com o seu zelo, » e diligencia em apoiar as *legaes prerogativas* da *Coroa*, e os *constitucionaes* *direi-* » *tos* do *povo*. » Esta *proposta* foi *approvada* por hum *muito grande pluralidade*.

Mr. Merry depois disse, que julgava que a *Assemblea* devia tomar em *consideração* a *conducta* da *Camara alta* n'hum *recente occasião*, e que elle *proporia*. » Que » esta *Assemblea* reconhece com a mais profunda *gratidão* a *bem applicada* *inter-* » *posição* da *Camara dos Lords*, pela *manutenencia* da *nostra excellente* *constituição*, » e *segurança* dos *direitos* de cada *ramo* da *legislatura*. » O que se *approvou* quasi *unanimemente*.

Em hum *Papel público* se lê o seguinte: » *Tudo* *annuncia* hum *guerra* *muito* *viva* entre a *Camara dos Pares*, e a dos *Communs*; e se os *Membros prudentes* desta não abandonarem o *partido* de *Mr. Fox*, não se póde *calcular* qual será o *exito* da *dissenção*. A *má vontade* contra este *Ex-Ministro* he *excessiva* entre os *Grandes*, e os *Negociantes*. Ella até *reina* entre *peçoas*, que pelo seu *estado* não *deverião* ser de *Partido* algum.

Havendo os *Hollandezes* dado a *conhecer* que hum dos seus *Fidalgos* está *designado* para *Embaixador* na *nostra Corte*, *trata-se* *actualmente* no *Gabinete* da *nomeação* d'hum *Ministro* para *residir* junto aos *Estados-Geraes*.

Aquella *Republica* tem *presentemente* no *Mediterraneo* hum *Esquadra* de 12 *nãos* de *guerra*, 6 das *quaes* são de *linha* de 70 a 56 *peças*: e ella está *armando* mais *tres* no *Texel* para a *mesma* *paragem*. Posto que a *contendação* com os *Venezia-* *nos* *forneça* d'alguma *forte* hum *pretexto*, ella não *deixa* com *tudo* d'*ocasionar* *ciu-* *me*, *vista* a *presente* *situação* dos *Hollandezes*.

Segundo as *cartas* das *nostras Ilhas*, *Sir Ricardo Hughes* chegou á *Antigua*, onde *arvorou* a sua *bandeira* a *bórdo* do *Leandro* de 50 *peças*. A *pequena* *Esquadra*, que está *debaixo* do seu *commando* naquelles *mares*, *consiste* em *sete* *embarcações* de *guerra*. Este *Chefe* *mandou* *fazer* o *inventario* de *todas* as *provisões* *navaes*, que se *achão* na *referida* *Ilha*, e suas *dependencias* *em* *geral*: ellas são *pouco* *consideraveis*, e *esperava-se* alli d'*Inglaterra* hum *Supplemento* de *similhantes* *provisões* para a *Pri-* *mavera* *proxima*.

LONDRES 13 de Março.

Como até *agora* se tem *frustrado* *todos* os *esforços* para *effectuar* hum *união* entre os *Partidos* *opostos*, a *situação* do *nosso* *Governo* *cada* *vez* he *mais* *critica*: e a *tranquillidade* *pública* se *acha* *ameaçada* com as *receaveis* *consequencias* d'hum *de-* *clarada* *oposição* entre o *Governo*, e a *Camara dos Communs*. Esta foi com *gran-* *de* *apparato* *presentar* a 25 do *mez* *passado* ao *Rei* a sua *Memoria* *, á qual S. M. *deo* hum *resposta* * *negativa*, que *excitou* na *Camara* *novos* *debates* sobre o *par-* *tido* que se *devia* *tomar*, sendo o *parecer* d'*alguns* *Membros* o *continuar* em *sub-* *sta-* *na* *peça*.

pênder os subsidios. Resolveo-se por fim formar huma nova Memoria * mais expressiva, aqual foi presentada ao Rei a 4 deste mez: e S. M. lhe respondeo d'huma maneira conforme na substancia á precedente. Esta resposta acabou de defenganar o Partido da opposição, de que as suas instancias não podião conseguir a demissão dos actuaes Ministros: e o seu resentimento pareceo disposto a tomar medidas mais fortes; mas assentou-se na sessão de 9 em presentar ainda outra Memoria * que Mr. Fox propoz, formada em termos ainda mais energicos e mais extensos; mas que não parecem capazes de fazer mudar a resolução de S. M.

O receio que deve causar a idéa da resulta que terá huma nova negativa da parte do throno, se mitiga ultimamente com hum rumor de que no momento, em que os animos parecião mais irritados, de huma e outra parte, a reconciliação se mostra agora mais praticavel. Talvez he esta apparencia a razão, por que os fundos públicos tem subido alguma cousa. Banco 118. India 126. Anuit. conf. a 3. p. c. 59 a 58 $\frac{7}{8}$.

PARIS a de Março.

Aqui se tinha fallado que o Conde d'Aranda ficaria com emprego na Corte de Madrid; mas actualmente se allegura que elle voltará a esta Capital com a sua nova esposa, que he ao mesmo tempo sua sobrinha, Senhora mui formosa, dotada de grandes virtudes, e d'idade de 17 annos.

Escrevem de Blois que o Loire, tendo crescido subitamente pelo desgelo, rompêra os diques em differentes lugares, e se derramára pelos campos, em que causára grandes damnos por causa dos enormes pedaços de gelo que nelles arrojara: que além disso fizera perder muitos barcos, e outros vãos carregados d'assucar, vinhos, café, licores, &c. cuja perda se avalia em 2 milhões e meio de libras turnezas.

O Bispo de Blois aqui defende huma grande causa no Parlamento contra os seus Diocesanos, que o arguem de ter supprimido varios dias Santos indevidamente; mas este Prelado allega, que elle se vira obrigado a fazello, conhecendo a grande necessidade que tinhão os officiaes, e jornalceiros da sua Diocese de trabalhar em semelhantes dias, para alimentarem suas familias e pessoas: que elle nisto seguira o exemplo de muitos Prelados: e que o Direito Ecclesiastico e Episcopal lhe dava authoridade, e poder sufficiente para o fazer.

A mania das modas passou da Europa á India. Na costa de Coromandel os homens, e as mulheres trazem chapéos á Suffren: esta moda passou da mesma sorte ás Ilhas de França, e de Bourbon, cujos habitantes enviarão huma humilde Memoria a S. M. agradecendo-lhe o haver-lhes dado hum heroe libertador, que restabelecco na India a gloria, e o respeito devidos á bandeira Franceza. Estes finaes de distincção são os invenciveis interpretes do amor daquelles povos, cuja affeição Mr. de Suffren soube ganhar, e da gloria que elle adquirio naquellas remotas regiões, servindo o seu Rei, e a sua Patria.

Sahio á luz: Obras do Doutor Francisco de Sá e Miranda: nova edição correctã, e augmentada com as suas Comedias, em 8.º 2. vol. a 960 reis.

Escolha das melhores Novellas, e contos Moraes, escritos em Francez por MM. d'Arnaud, Marmontel, Mad. Gomes, e outros, e traduzidas em Portuguez p. J. D. S. L. obra util para recrear e instruir, em 8.º a 480. Vendem-se em casa de Francisco Rolland, na esquina da rua do Norte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A²

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 27 de Março 1784.

Resoluções, que a Camara dos Commons do Parlamento Britanico tomou a 16 de Fevereiro.

1. **Q**ue esta Camara não tem arrogado a si direito algum de suspender a execução das Leis.

2. **Q**ue he constitucional e conforme ao uso, que a Camara dos Commons declare o seu sentimento ~~de~~ parecer relativamente ao exercicio de qualquer poder, que, ou por Acto de Parlamento ou d'outra sorte, he conferido á discreção d'hum Corporação qualquer que seja para o serviço público.

3. Que he hum dever peculiarmente imposto a esta Camara, a quem a Constituição unica e serapadamente tem confiado a disposição do dinheiro público, o vigiar e procurar, por meio das suas bem applicadas amoestações e interposição, prevenir o imprudente e precipitado exercicio de qualquer poder, seja como for conferido, do qual se possa seguir algum perigo ao credito público, ou algum grave prejuizo ás rendas do Estado, e por conseguinte novos encargos sobre o povo.

4. Que a resolução de 24 de Dezembro passado, que declara o sentimento e parecer desta Camara: a Que os Commissarios da Thesouraria não devem consentir em accitar letras algumas de cambio sacadas, ou que devem ser sacadas da India, até que conste a esta Camara, que se podem fornecer sufficientes meios para o pagamento das mesmas, quando forem respectivamente devidas, por hum regular applicação dos effectos apurados da Companhia, depois de pagos na fórma regular os direitos d'Alfandega, as sommas devidas ao público, e os pagamentos ordinarios a que está obrigada a Companhia, ou até que a Camara o determine d'outra sorte » fóra constitucional, fundada n'hum sentimento de dever para com o povo deste Reino, e dictada por hum justa ansia de manter as rendas do Estado, e suster o credito público.

5. Que se esta Camara tivesse, no vacillante estado da Companhia da *India Oriental*, que esteve e está ainda submettido á consideração do Parlamento, a fim de buscar alguns meios para soccorro desta Companhia, e segurança do público, deixado de passar a dita resolução de 24 de Dezembro, para evitar que se incorresse imprudentemente n'outro encargo, d'hum muito consideravel computo, antes de se haverem estabelecido, ou subministrado alguns meios de satisfazer a elle, os seus Membros haverião ficado justa e altamente responsaveis aos seus Constituintes pelo augmento dos males e difficuldades, que já muito severamente se experimentão.

6. Que esta Camara manterá inviolavelmente, com a maior moderação, mas com a mais decisiva constancia, os principios da Constituição, e persistirá no diligente e escrupuloso descargo dos deveres a que está ligada para com os seus Constituintes, e sua posteridade, mostrando-se igualmente sollicita em conservar os seus proprios privilegios, e em evitar que a estes se faça violação alguma por qualquer dos outros ramos da Legislação.

Memoria, que a Camara dos Commons apresentou a S. M. Britanica a 30 de Fevereiro.

A' muito Excellente Magestade do Rei.

Nós os muito fieis *Communs* de V. M. movidos do mais respeitoso sentimento da paternal attenção de V. M. para com a felicidade do seu povo, nos aproximamos ao seu throno para expressar o quanto confiamos na paternal prudencia de V. M., que tomará taes medidas, removendo qualquer obstaculo, que se opponha á formação d' huma Administração tal como a Camara tem declarado ser necessaria na presente critica e ardua situação dos negocios, quaes tendão a dar effeito aos desejos dos seus fieis *Communs*, que já muito humildemente forão representados a V. M.

Resposta do Rei a esta Memoria.

Senhores. Estou intimamente persuadido do quão altamente interessa a honra da minha Coroa e a felicidade do meu povo, que he o objecto que sempre está mais proximo ao meu coração, que os negocios públicos sejam dirigidos por huma firme, efficaç, unida e dilatada Administração, que tenha justo titulo a confiança do meu povo, e tal que tenha huma tendencia a pôr fim ás desgraçadas divisões e perplexidades que reinão neste paiz. Muito recentes diligencias se tem já empregado, da minha parte, para unir no serviço público, sobre hum systema d' ingenuidade e igualdade, áquelles, cujos esforços unidos se me representam os mais capazes de produzir esse ditoso effeito: mas estas diligencias não tem tido o successo que eu desejava. Estimarei sempre tomar todas as medidas mais conducentes a hum tal objecto: mas não posso perceber que este se haja, de forte alguma, d' adiantar pela demissão dos que actualmente estão no meu serviço.

Observo ao mesmo tempo, que nenhuma imputação, ou queixa se tem suggerido contra os meus presentes Ministros, nem tão pouco hum ou alguns delles tem sido especialmente notados: e hum consideravel numero dos meus vassallos me tem expressado, da maneira mais viva, o quanto ficarão satisfeitos das ultimas mudanças, que fiz nos meus Conselhos. Á vista destas circumstancias confio que os meus fieis *Communs* não desejarão que os essenciaes cargos do Governo Executivo hajão de ficar vagos, até que eu veja huma probabilidade de pôr em execução hum plano d' união, tal como hei requerido, e elles indicado.

Outra Memoria, que foi apresentada por toda a Camara dos Commons a S. M.

Britanica a 4 de Março.

Ao Rei.

Senhor. Nós os fieis *Communs* de V. M. nos aproximamos ao seu throno muito humildemente, para representar a V. M. a satisfação que nos seus fieis *Communs* coução as ultimas muito benignas seguranças que havemos recebido, de que V. M. concorre conosco no parecer, de que interessa a honra da sua Coroa, e a felicidade do seu povo, que os negocios públicos hajão de ser dirigidos por huma firme, efficaç, dilatada, e unida Administração, que tenha justo titulo a confiança do seu povo, e tal que tenda a pôr fim ás desgraçadas divisões e perplexidades deste paiz.

Nós reconhecemos a paternal bondade de V. M. nas suas recentes muito benignas diligencias, para fazer efficaç o objecto da ultima respeitosa representação, que fizemos a V. M.

Nós lamentamos, que o haverem estas muito benignas diligencias de V. M. ficado frustradas, se haja de considerar como hum final obstaculo ao complemento d' hum tão saudavel e appetecivel fim, e nós expressamos a nossa mágoa de que contra a nossa expectação V. M. não haja sido aconselhado a dar algum ulterior passo para unir no serviço público aquelles, cujos esforços juntos se tem recentemente mostrado a V. M. os mais capazes de produzir hum tão ditoso effeito.

Os vossos fieis *Communs* com toda a humildade pertendem como seu direito, e em

toda própria occasião se sentem ligados por dever a aconselhar a V. M. tocante ao exercicio de qualquer ramo da sua Real prerogativa.

Nós submettemos á Real consideração de V. M. que a continuação d'hum Administração, que não possui a confiança dos Representantes do povo, deve ser prejudicial ao serviço público.

Nós pedimos licença para ulteriormente dizer, que os seus *Communs* de V. M. não tem interesse algum distinto, e separado do dos seus Constituintes, e que portanto nós nos sentimos obrigados a repetir aquellas leaes, e respeituosas seguranças que havemos já expressado, do quanto confiamos na paternal attenção de V. M. para com a felicidade do seu povo, que V. M. nos porá em estado d'executar aquellas importantes funções, que a Constituição nos tem confiado, com honra para nós mesmos, e vantagem para o Público, pela confirmação d'hum nova Administração, nomeada debaixo de circumstancias, que tendão a conciliar os animos dos seus seus *Communs*, e a dar efficacia, e estabilidade aos Conselhos de V. M.

Os seus *Communs* de V. M. em consequencia das mais sérias deliberações, não podem deixar de considerar a continuação dos presentes Ministros, como hum injustificavel obstaculo ao muito benigno intento que V. M. tem de cumprir os nossos desejos na formação d'hum tal Administração, qual V. M., concorrendo com a unanime Resolução dos seus seus *Communs*, parece julgar necessaria nas presentes exigencias do Paiz. Nós nos sentimos ligados a permanecer firmes no desejo que expressámos á V. M. na nossa ultima humilde Memoria, e por tanto nos achamos de novo obrigados a rogar a V. M., que se queira dignar benignamente de lançar os fundamentos d'hum forte, e estavel Governo pela antecipada demissão dos seus actuaes Ministros. *A Resposta a esta Memoria na folha seguinte.*

Continuação do Discurso, que o Lord North fez na Camara dos Communs Britanicos.

A *Coalition* tem sido assumpto de diarias queixas; mas agora mesmo vedes que he imitada. Por ventura não temos nós neste proprio momento hum *Coalition* tão estranha, e tão fóra de razão, como qualquer que até aqui se tem reprovado: hum *Coalition* de dous homens tão oppostos por principios hum ao outro, tão differentes em idéas politicas, como qualquer que até aqui tem occorrido. A nossa era hum *Coalition* de numerosas, e amplas influencias, que abrangião hum largo dominio d'affeição, proveniente de confiança e amizade, e cujos corpos d'homens, esquecendo-se d'anteriores inimizadas, quando as causas que as originárão já não existião, sustentávan n'hum generoso concurso de sentimentos e resolução, por meio do qual se formou hum Administração firme e estavel, capaz de toda a empresa; preparada para combater com os inimigos Estrangeiros do Estado; prompta para fazer rosto aos embarços domesticos. Esta *Coalition*, que teve por sua origem os mais nobres motivos do coraçào — a sepultura d'animosidades pelo amor da patria; e que teve por seu objecto o estabelecimento d'hum Ministerio, que houvesse de resgatar o Imperio de ignominia em que tinha cahido por fracos e perplexos conselhos, pela instabilidade do sistema, pela falta de confiança nas negociações, e pela falta de designio nos planos — tem sido experimentada, e eu conjuro a critica dos homens sobre as suas medidas e effeitos. Investigai a sua conducta, examinai as suas pertenções ao favor público, e decidi á vista da experiencia que haveis tido. Eu livremente posso dizer que o bem que eu predisse se produziu; que houve mais unanimidade, mais concertto, mais confiança, mais resolução, mais liberdade de sentimentos, mais sinceridade nas transacções do Gabinete assim formado, do que tenho achado em Gabinetes, que forão compostos de materiaes mais homogeneos na sua origem. Nenhumas differenças, nenhuma insidiosas operações, nenhuma cavillação, nenhuma opposição tem havido entre nós: as nossas opiniões se tem mantido com firmeza, e não tem havido renunciação alguma d'antigos principios. Não vemos á hum sustentado as

gran-

grandes doutrinas , que antes da nossa união apoiámos : e atrevõ-me a dizer , que na continuação da nossa amizade e connexão [huma connexão , que espero em Deos nunca se quebrará] nenhum sacrificio de principios se requererá d'huma ou outra parte ; e nenhum sacrificio se fará , excepto em virtude de justa e racional convicção , procedida de sinceros e solidos argumentos.

Esta hé a natureza da *Coalition* que se effectuou , quando entrámos no Ministerio. Esta he a natureza que ella conserva agora que deixámos os nossos cargos. E atrevo-me a dizer , que ao entrar n'Administração nem hum só individuo se unio a esta *Coalition* meramente pelos emolumentos , pompa , ou cubiça do cargo : ao sahir della nem hum só Membro desamparou a mesma , por causa de semelhantes motivos. A Deputação vê que somos o mesmo corpo , e que ainda não estamos separados : a Administração sim está dissolvida , mas a *Coalition* permanece ; e permitti que eu diga , que permanecerá com todo o seu vigor , e que proseguirá nos mesmos honrosos objectos , pelos quaes originariamente se formou. Qual he o retrato da *Coalition* , que agora se formou ? Os seus Membros emprendêrão imitar-nos ; mas deitárão-na a perder na imitação. Em vez de ser huma *Coalition* de Partidos — huma *Coalition* dos Chefes de grandes , e poderosos Corpos — huma *Coalition* de sujeitos , que possuão a confiança de distintas influencias — he huma *Coalition* feita de restos , de retalhos , do refugo , e dos residuos de todos os Partidos , mas não dos proprios Partidos. He huma *Coalition* , que com huma contrariedade de principios tão manifesta , como qualquer que já mais se tem demonstrado : huma contrariedade , que se póde deduzir de todas as grandes questões , que recentemente se tem agitado : da eleição de *Middlesex* — da influencia da Coroa — da guerra *Americana* — da refórma do Parlamento — da questão da paz — e de todas as mais que se tem discutido. Todavia esta *Coalition* não tem sido capaz de reconciliar ainda hum sufficiente numero de pessoas para preencher o serviço do Rei nas repartições que participão da sua confiança. Actualmente ella não consta de mais de duas pessoas , e estas duas pessoas não podem convir sobre o proprio assumpto , a respeito do qual se tem unido , nem sobre qualquer outro. Elles não podem convir nas nomeações que são necessarias para dar effecto á sua união. Esta he na verdade huma união que se não une ; e ella me faz lembrar d'huma *Coalition* de que tenho ouvido fallar : dous sujeitos forão nomeados para viverem no farol d'*Eddystone* ; elles estiverão juntos ; elles não tinham nenhuma outra pessoa com quem conversar ; elles não tinham nenhum outro trabalho que fazer senão conservar o fogo accezo ; mas differindo sobre outros pontos , nem se quer neste querião convir : elles não querião nem fallar hum ao outro , nem auxiliar-se mutuamente , nem dar ordens para se renovar a materia necessaria para o fogo , nem convir na execução do seu unico dever , ainda a pezar das Armadas do seu Paiz , que devião ser guiadas pela luz do farol , poderem dar á costa , e naufragar por causa da sua negligencia originada da sua contenda. Tal he a presente *Coalition* do Gabinete. Os seus Membros não tem união , não tem soccorro algum , e na verdade não ha Governo algum no Paiz. *A continuação na folha seguinte.*

L I S B O A.

Fr. D. Pedro Manoel de Vilhena, Marechal de Campo dos Exercitos de S. M., Governador da Fortaleza de Santo Antonio da Barra , Cavalheiro da Ordem de Malta , e Commendador das Commendas da mesma Ordem de *Troffos* , *Agua-Santas* e *Sezures* , &c. faleceo nesta cidade a 21 deste mez.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Mexa Censoria.



Terça feira 30 de Março 1784.

Extracto d' huma carta das fronteiras da Turquia de 9 de Fevereiro.

As ultimas noticias de *Constantinopla*, que são de 20 do mez passado, relativamente ao Tratado concluido entre a *Russia* e a *Porta Ottomana*, accrescentão que, ao tempo que os Plenipotenciarios assignavão este Tratado, o *Capitan Pachá* se achou indispuesto, e por conseguinte obrigado a fazer-se conduzir a sua casa. Este successo não o dispensou com tudo de pôr a sua firma ao referido Acto, que foi levado a sua casa para a receber.

«Pela mesma via consta, que dous dias antes d'assignatura do Tratado houvera naquella capital huma sedição entre os *Genizaros*, 60 dos quaes forão punidos de morte durante a noite.»

TRIESTE 12 de Fevereiro.

Acaba-se de saber, que o navio *Caprichoso*, pertence a Mr. de *Strolendorf*, que partira deste porto no mez de Julho passado, chegára felizmente a *Filadelfia* a 7 de Novembro. Este navio he o primeiro, que tem ido directamente deste porto á *America Septentrional*. O Imperador, querendo animar a navegação e recompensar aquelles que abrem, digamo-lo assim, hum novo caminho ao commercio dos seus vassallos, acordou ao Commandante do dito navio a graduação de Capitão nas suas *Tropas Imperiaes*.

VENEZA 14 de Fevereiro.

Por ordem do Doge e do Senado se está armando huma Esquadra, que constará d' huma não de 60 peças, huma de 40, huma de 32, huma de 26, e duas de 24.

Esta Esquadra se achará prestes a partir para os principios de Março, e o Nobre *Milo Darle* terá o commando della: o seu destino he para o *Mediterraneo*, a fim de se oppôr á *Hollandeza*.

Os Negociantes de *Corfa*, *Istria*, e *Cromo* estão apromptando varias galeras para proteger o commercio do *Levante*, que tem feito consideraveis progressos ha alguns annos a esta parte. Como temos huma estreita connexão com a Imperatriz da *Russia*, he provavel que esta Soberana venha a ser medianeira nas differenças entre nós e a Republica d' *Hollanda*.

NAPOLLES 24 de Fevereiro.

O Rei nomeou o Duque de *Gravina* Aio dos Principes seus filhos.

Trabalha-se com grande actividade no arsenal da Marinha, reparando-se, tanto aqui como em *Castellamare*, as náos, chavecos e outras embarcações do Rei. Dizem que se formará huma Esquadra, que, para a primavera proxima, se unirá á que a *Hespanha* intenta expedir novamente a *Argel* debaixo do commando de D. *Antonio Barceló*.

Tem-se aqui ha dias experimentado ventos tão rijos, que tornão provavel o rumor, que corre d' haverem varias embarcações naufragado sobre as nossas costas: a voz pública, talvez exaggerada, fallas montar a mais de trinta.

O Correio ordinario da *Calabria* foi retardado oito dias pelas muitas neves, que tem cahido nos caminhos. Segundo relata, tem-se sentido ainda nas duas *Calabrias* alguns pequenos abalos da terra. Por outra parte sabe-se que nas vizinhanças de *Palermo*

mo o mar se elevára a huma tão grande altura, que inundára as terras n'huma distancia de 6 milhas, e causára perdas consideraveis, tanto nos campos, como nos armazens nelles situados. Dizem que a cidade de *Catanea* tem igualmente soffrido por causa d'huma inundação, que se seguiu immediatamente depois d'hum terremoto.

LIORNE 2 de Fevereiro.

Esperão-se reforços para a Esquadra *Hollandeza* no *Mediterraneo*, onde já se acha huma *Ruffiana*. Diariamente chegam alli navios *Inglezes* armados, e em *Hespanha* se estão fazendo preparativos navaes. Tudo se acha em movimento nos mares da *Turquia*. A Republica de *Veneza* trata de pôr as Ilhas de *Zanti*, *Corfu*, &c. no mais perfeito estado de defensão: e a *Russia* cuida em construir navios em todos os estaleiros, que tem no *Mar Negro*. Segundo as noticias de *Veneza*, não dá pouco que cuidar áquella Republica o que parece estar-se maquinando nas suas vizinhanças.

Escrevem de *Genova*, que se suscitára huma contestação entre aquella Regencia e os *Venezianos*, que provavelmente deverá ter sérias consequencias.

As cartas d'*Hespanha* fazem menção, que se estão fazendo grandes aprestos nos portos daquella Monarquia para outra expedição contra *Argel*. Igualmente nos consta que o *Dey* não só tem reparado os estragos causados pelo ultimo bombardeamento, mas tambem erigido algumas novas fortificações.

Pelos ultimos avisos, que aqui tem chegado, consta a triste noticia, que a Esquadra *Hollandeza*, que cruzava no *Mediterraneo*, fora dispersa por huma violenta tempestade, e que perecerão as seguintes náos: *Hercules* de 64 peças, e 630 homens, que se salváráo, retirando-se a *Minorca*; *Dreuthe* de 44, e 460 homens, que foi a pique com tudo quanto tinha a bordo; *Ysselmouth* de 20 peças, e 180 homens, que se perdeu na costa de *França* perto de *Marsetha*, salvando-se porém a maior parte da esquipagem. O *Principe Guilher-*

me de 70 peças, a bordo da qual se achava o Almirante, e huma não de 50, arribáráo a *Toulon*. Na mesma tormenta huma não *Hespanhola* de 32 peças, denominada a *Victoria Adelaide*, se perdeu na altura d'*Argel*, e a esquipagem ficou captiva.

AMSTERDAM 1.º de Março.

Por huma carta, escrita a 10 de Fevereiro a bordo da não de guerra o *Principe Guilherme*, se recebêráo particularidades muito mortificantes a respeito d'huma grande tempestade, que a nossa Esquadra, que cruzava no *Mediterraneo*, experimentou a 3 do dito mez na altura de *Toulon*. Espera-se porém a confirmação deste funesto successo.

Huma carta de *Tetuão* em data de 20 de Janeiro diz, que o Imperador de *Marracos* declarára a guerra á *França*.

A caridade, que sempre foi huma qualidade caracteristica da Nação *Hollandeza*, vivamente se manifestou no meio dos rigores da estação, que acabamos d'experimentar. A 23 do passado se fez aqui huma collecta para os pobres, que produziu 64 767 florins, e 10 soldos.

LONDRES.

Continuação das noticias de 11 de Março.

Ainda que o Partido da opposição tem até agora prevalecido na Camara dos *Communs*, as suas forças se achão tão diminutas, que a victoria do Ministerio já parece estar proxima: a penultima resolução tomada contra elle só teve a maioria de 7 votos: e na ultima hum unico voto decidio a questão a favor da opposição, que teve 191 contra 190. A proporção deste abatimento no partido da opposição, se vê abatida a animosidade dos seus chefes; e s'espera ver o fim á confusão do Governo. Ante-hontem houve huma *Assamblea* de *Membros dos Communs* no palacio de *Devonthire*, primeiro que esta Camara se juntasse. Consta que na dita *Assamblea* todos os *Membros* convierão que se não procedesse ulteriormente na questão dos privilegios da Camara, mas que se tratasse d'acordar os subsídios ao Rei: e d'outros importantes objectos, que se achavão submettidos á sua consideração.

No mesmo dia pela manhã o Duque de Portland e Mr. Pitt tiveram huma conferencia, de que, segundo se pensa, se seguirá huma reconciliação entre os dous Partidos.

A 28 do mez passado pelas 2 horas da tarde a Deputação da Corporação da cidade nomeada para apresentar os seus agradecimentos, e a Carta de privilegios de Cidadão desta cidade a Mr. Pitt, sahio da maneira seguinte. Dous Officiaes da cidade, quatro Condestaveis, dous Reis d'Armas, o Alderman Townshend, o Presidente o Alderman Wilkes, e varios outros, acompanhados de Musica, e precedidos por hum estandarte com as palavras: Pitt, e a Constituição. As tres horas a Deputação chegou a casa de Mr. Pitt, onde foi recebida com toda a civilidade, e Mr. Townshend apresentou as resoluções da Corporação ao Chanceller, e ao mesmo tempo lhe fez huma falla * da parte desta, assegurando-lhe o seu apoio; a que Mr. Pitt deo huma resposta * cheia d'agradecimentos. Acabada esta cerimonia, a Cavalgada voltou por entre as aclamações d'hum immenso povo a Grocers Hall, onde Mr. Pitt recebeu a carta de privilegios de Cidadão, servindo-se-lhe depois hum grandioso banquete. Mr. Wilkes tomando ao Chanceller o juramento d'uso nestas occasiões, fez lhe huma eloquente falla * elogiando o seu zelo, e desinteressada conduta, a que o novo Cidadão deo huma resposta * summamente agradecida. As Damas, que se achavão nas janellas das ruas por onde passou a Deputação, tinham pregadas nos seus manguitos tiras de pergaminho, com estas letras d'ouro: » Pitt para sempre: liberdade, e a nossa patria » e varias outras tinham o mesmo nos seus chapeos. A cidade nessa tarde foi huma continuada scena d'alegria, que terminou por huma geral illuminação, em que se exhibirão varias dividas emblematicas, que mostravão tanto engenho, como gosto. O povo tirou pelo coche de Mr. Pitt desde sua casa até ao fim da procissão; e igualmente quando este Ministro voltou para casa á meia noite. A plebe

esta commetteo alguns excessos, quebrando as janellas de varias casas, que não estavam illuminadas. Esta, segundo consta, foi a unica desordem que succedeo. Dentro de dez minutos chegou huma guarda; mas já a esse tempo tudo se achava em socego, havendo se a plebe espalhado, e extinto as luzes.

A 27 de Fevereiro se passou no Almirantado huma ordem, que se enviou a Portsmouth para ser levada por hum cutter ao Comodoro Sir João Lendsay, que comanda a Esquadra Inglesa no Mediterraneo. Dizem que esta ordem dá a saber aquelle Chefe, visto a guerra entre os Hollandezes e Venezianos estar provavelmente a ponto de se declarar naquelle mar, que se não permittirá que as prezas feitas por qualquer destas Potencias sejam conduzidas a Gibraltar, debaixo de nenhum pretexto.

P A R I S 9 de Março.

Assegura-se que o Rei, por Decreto do seu Conselho, supprimira o privilegio exclusivo do commercio da escravatura na Ilha Gorea, e suas dependencias, restabelecendo nas costas d'Africa huma illimitada liberdade de navegação, e de commercio. Diz-se porém que huma Companhia obtivera o privilegio por espaço de 9 annos (a começar de mez de Julho proximo) do commercio da gomma das Acaacias, que se achão ao longo do rio Senegal, e campos vizinhos.

Mr. Blanchard, curioso Maquinista, de quem tanto se fallou o anno passado por causa do seu barco volante, que nunca voou, aqui emprehendeo a semana passada q dirigir nos ares contra o vento hum globo aerostatico. Tendo obtido huma numerosa subscripção, formou hum globo de tafetá, maior ainda que o ultimo, que s'elevou no jardim das Tuilleries: cubrio-o tambem d'huma forte rede, cingio-o d'hum arco, ou equador de ferro, e neste suspendeo por cordões huma gondola guardada d'hum léme particular, e remos allados, e entre ella, e o globo fixou hum grande chapeo de Sol. No dia 2 do corrente, estando tudo preparado no cam-

pó de *Marte* junto desta cidade, ao meio dia na presença de mais de cem mil pessoas, Mr. *Blanchard* tentou elevar-se, conduzindo consigo hum Religioso *Benedictino*, curioso *Fysico*; mas o bom Padre, assim que vio despedaçar-lhe com o vento o chapeo de Sol, poucas braças affima da terra, enfiado de susto, disse ao seu amigo, que o não podia acompanhar, gritando aos que ainda sustentavão o globo por cordas que o baixassem a terra. Mr. *Blanchard* com tudo, sem mudar de cor, se resolveo a fazer a viagem sem mais companhia: mas ao tempo que desembarcou o seu amigo, hum moço com o espadim defem banhado saltou dentro da gondola, e teimou que o queria seguir absolutamente, o que todavia não obteve por se não julgar util a sua companhia. Estes successos porém não derão grande abalo ao ousado *Blanchard*: a zombaria, as rizadas ludibriosas da mocidade, que rodeava a gondola neste meio tempo, pouco ou nada lhe importarão; mas o que lhe encheo o peito de dor, foi ver que a maganagem lhe tinha despedaçado os remos da sua gondola, deixando-lhe apenas o pobre léme. Sem embargo disso, por satisfazer aos subscriptores, e ao Público, que lhe gritava aos ouvidos, o intrepido navegante se elevou meia hora depois do

meio dia só na sua gondola tirada pelo globo, e se demorou nos ares huma hora e tres quartos, cruzando o *Sena* duas vezes á vista dos espectadores, até que em fim desceo tranquillamente duas milhas distante do lugar da partida. Depois d'estar em terra confessou a alguns Fidalgos que o esperavão, que elle, estando muito affima d'altura das nuvens, sentira muito frio, e huma grande vontade de dormir: que cruzara o *Sena* ajudado em parte dos diferentes ventos que encontrára em diversas alturas, mas principalmente do léme da sua gondola: que pudéra ficar mais tempo nos ares, senão se achasse cansado de lidar contra os ventos. Em fim, elle quer absolutamente que o reconheção pelo primeiro que em semelhantes máquinás seguiu varios rumos: mas resta a saber se as derrotas curtas que elle fez se devem ao léme da sua gondola, ou aos diferentes ventos, que elle por acaso encontrou em varias alturas d'atmosfera: e esta segunda conjectura he a mais verosimil, e a que mais se acredita aqui pelos *Fysicos*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{1}{2}$. Paris 445. Londres 68. Genova 700. Hamburgo 45.

Sahio á luz: Descrição do novo invento aerostatico, ou máquina volante: do modo de produzir o gaz, ou vapor que a faz subir; e das experiencias que se tem praticado nesta materia: com a noticia d'hum semelhante projecto formado em Lisboa no principio deste seculo: e peças a elle relativas. *Vende-se na loja da Gazeta, nas dos livreiros Francezes, e nas dos Irmãos Marques; com huma estampa da ultima máquina que subio em Paris, a 160 reis, sem estampa a 120 reis.*

NOTICIA.

No sitio de *Buenos-Ayres* se vendem humas casas com seu quintal, que fazem esquina para a rua do Embaixador, e para a dos Navegantes: o seu terreno tem 97 palmos de frente, e 143 de fundo. Póde fallar-se com o dono que mora nas mesmas casas, e as venderá em conta.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 2 de Abril 1784.

Extracto d' huma carta d' Irkutsk na Siberia de 3 de Dezembro 1783.

HAvendo a Imperatriz encarregado a Mr. de *Laxmann*, Conselheiro da Corte e Professor, de fazer pelas partes menos conhecidas dos seus Estados huma viagem, para por este meio illustrar a Historia Natural, este Sabio chegou aqui, e intenta proseguir na sua jornada não só até *Kamschatka*, e examinar os volcões, que ficão perto desta parte do Oceano, mas até ás Ilhas *Kuriles* e *Aleutes*, e (se for possível) até á costa d' *America*, que este mar banha ao Occidente. Para lhe facilitar os meios de preencher o objecto da sua missão, S. M. Imp. o revestio da grauação d' *Isppannuk*, isto he, de Governador de Provincia. Todos aquelles, que se interessão no augmento dos conhecimentos humanos, não podem deixar de fazer votos pelo successo dos seus designios.

PETERSBURGO 4 de Fevereiro.

Monseñor *Archetti*, Embaixador da S. Sé nesta Corte, acaba d' effectuar o principal objecto da sua missão. Elle conferio a 29 do mez passado o Pallio ao novo Arcebispo de *Mohilow*. Esta cerimonia se fez na nova Igreja *Catholica* com toda a pompa e solemnidade, officiando pontificalmente o dito Arcebispo: os Ministros estrangeiros das Cortes *Catholicas* julgarão como hum dever assistirem a esta função, a que tambem concorrerão os outros Membros do Corpo Diplomatico, e os principaes Fidalgos da Corte. Depois da Missa cantou-se o *Te Deum*: a musica d' huma e outro foi composta por Mr. *Paiffello*, e executada pelos Musicos de S. M. Imp.

COPENHAGUE 2 de Fevereiro.

A lista dos mortos no Bispado d' *Aggerhus* na *Noruega*, no decurso do anno passado, fallos montar a 8600, entre os quaes se contão 11 centenarios e 80 pessoas de 90 até 100 annos. Actualmente existe no Bispado de *Fyen* hum velho d' idade de 111 annos, cuja mulher morreu de 102.

MITTAU 30 de Janeiro.

As difficuldades que se havião suscitado a respeito da cidade de *Riga* pertendet o exportar só as produções deste Ducado, ainda não estão terminadas. A sorte do commercio maritimo da *Curlandia* depende da maneira em que estas pertenções se concluirem. Entre tanto elle se vai continuando com successo, e as vantagens que fornece, fazem desejar a sua conservação.

Quanto á differença relativa aos limites respectivos entre este Estado e a *Livonia*, ella se acaba d' ajustar por huma Convenção, que foi, ha algum tempo, assignada por Commissarios *Russianos*, *Livonienses* e *Curlandezes*.

VARSOVIA 18 de Fevereiro.

Já se suspendeo a quarentena entre a *Polonia*, *Crimea*, e *Cherson*. Por cartas desta nova cidade consta que perto da metade dos seus habitantes tem morrido de peste; mas que o rigoroso frio do inverno de tal sorte se tem opposto ao contagio, que quasi

fica desvanecido todo o receio de que este flagello se torne a manifestar á entrada do verão.

As ultimas noticias de *Constantinopla* fazem menção, que o Internuncio do Imperador naquella Corte tiuha amiudadas conferencias com os Ministros do Sultão, de baixo da mediação de *França e Rússia*. Este Imperio acaba agora de s'afegurar na posse de duas vastas Províncias, cujos habitantes reunidos aos *Tartaros*, que já se achavão submettidos á *Czarina*, formão hum Exercito formidavel prestes a invadir qualquer Estado inimigo dos adjacentes, e capaz de vir a ser fatal á *Turquia Asiatica*. Além disso os *Russianos* tem achado meios d'estabelecer no *Mar Negro* huma Esquadra, que infundirá terror a toda *Asia*; e o mais he irem-se actualmte senhoreando do lucrativo commercio da seda, e lã, e de varias peles: de tal sorte, que dentro em pouco tempo poderão competir na *India*, em transacções mercantis, com as Nações Europeas mais bem estabelecidas, e favorecidas naquella região.

A L E M A N H A. *Vienna 17 de Fevereiro.*

As ultimas cartas d'*Italia* nos noticião que o Imperador, acompanhado do Grão-Duque e da Grão-Duqueza de *Toscana*, chegára a *Liorne* a 4 do corrente pela manhã, e que, a pezar do rigor da estação, correra a pé aquella cidade e os seus arredores para examinar todos os objectos dignos da sua curiosidade: que a 5 assistiu com o Grão-Duque a hum festim em casa do Consul Britanico, e honrara depois com a sua presença hum balhe dado á custa do Público na grande sala do Collegio, que foi dos *Ex Jesuitas*, e onde toda a gente foi admittida.

Na jornada de *Roma* para *Florença*, achando-se todos os caminhos atulhados pelas neves, S. M. Imp. mandou distribuir mais de 20 sequias aos obreiros para fazerem desembaraçar as passagens. A comitiva do Monarca não se pôde tornar a incorporar com elle, senão dous dias mais tarde. S. M., segundo dizem, intentava ir a *Tarim* e demorar-se alli hum mez. A 13 de Março, anniversario do seu nascimento, espera-se que volte a esta capital, como tambem o Rei de *Succia*, que aqui fará huma residencia de dous mezes. Durante a ausencia do nosso Soberano, chegou huma ordem da sua parte para se parar na redução e supressão dos Conventos até que S. M. volte a esta Corte.

Achando-se já introduzido em quasi toda a *Austria* o Instituto chamado da *Caridade com o Proximo*, as esmolas, que se juntarão na cidade de *S. Poelten* sòmente em Dezembro, serão tão abundantes, que não só bastarão para sustentação dos pobres, mas ainda accrescerão perto de 300 florins. O numero d'orfãos, que se educão presentemente na Casa para elles estabelecida, monta a 783, 500 machos, e as demais femeas. Esta Casa se instituiu ha 40 annos, e durante este espaço tem produzido 50304 vassallos uteis, e capazes de ganhar honestamente a sua vida. A Casa estabelecida para os pobres em *Presburgo* se dirigirá e governará inteiramente como a que aqui existe: e aos Parocos daquella cidade se tem seriamente recommendado, que cuidem com vigilancia na boa ordem do dito estabelecimento.

B E R L I M 21 de Fevereiro.

Mr. de *Gaffron*, Residente do Rei junto á *Porta Ottomana*, he chamado a esta Corte: e não se sabe por ora quem será seu successor. Espera-se tambem que volte o Conde de *Nostitz*, Ministro de S. M. em *Madrid*.

Tem-se aqui espalhado, ha algum tempo, hum voato, que merece ampla confirmação; convem a saber, que os *Dantziquezes* se tem posto debaixo da protecção immediata da Imperatriz de *Russia*, e que tem erigido marcos nos limites do seu territorio com as armas desta Soberana. He certo ao menos, que, desde que se levantou o bloqueio, a Magistratura de *Dantzig* não tem ainda dado passo algum para continuar as negociações, que se transferirão a *Varsavia*, e que desta sorte o ajuste da differença se poderá ir pondo em dilacção.

O nosso Ministério para tirar aos *Danziguenses* todo o motivo de queixa, e todo pretexto, mandou levantar, desde o principio deste mez, o embargo, que se havia posto sobre quarenta embarcações, que se achavão retidas no porto *Prussiano* sobre o *Vistula*.

H A I A 4 de Março.

A morte do Contra-Almirante *van Does* acaba de mover huma questão, que examinão actualmente os Estados de *Hollanda* e de *West Frise*. Trata-se de saber a quem compete o direito de nomear os Officiaes d'alto bordo da jurisdicção dos Collegios do Almirantado nesta Provincia: S. N. e G. P. resolverão a 18 do mez passado que se rogasse ao *Stadhouder*, que suspendesse interinamente toda nomeação deste genero, durante as suas deliberações, e até se decidir a questão.

LONDRES. Continuação das noticias de 13 de Março.

Se o Partido dominante nos *Communs* pôde jámais duvidar do quanto a sua conducta he desapprovada do povo, o acolhimento que se lhe fez a 25 do passado, quando a Camara foi em procissão a *S. James* entregar a sua Memoria ao Rei, he bem adequado para o defenganar. Elle todo o caminho foi acompanhado de varis, allobios, e até de pragas: esta animosidade se dirigia particularmente contra *Mylord North*, que como o mais instruido no ceremonial de *S. James*, conduzia o Bando, e não duvidou apresentar-se alli como o Chefe. *Mr. Fox* foi mais prudente: por quanto não assistio á procissão, havendo na vespera ido para fóra da terra. Quanto a resposta do Rei, a *Coalition* já não pôde dissimular a si mesma, que *Mr. Pitt*, e os seus collegas são tão grates a Nação, quanto *Mr. Fox*, *Mylord North*, e seus adherentes se lhe tem feito odiosos. *Nunca* [como o Primeiro Ministro o disse no Parlamento a 20 do passado] as Memorias serão mais unanimes do que o são hoje para exprimir estes sentimentos: e posto que a voz das cidades mais ricas, e mais populosas da *Grande-Bretanha* seja certamente muito attendivel, declarando-se sobre os sentimentos da Nação; huma prova mais completa ainda da verdade proferida pelo Rei na sua Resposta, e que continúa a ser olhada como decisiva sobre este ponto, são as Memorias de Condados inteiros, assignadas por tudo quanto ha de mais respeitavel nessas Provincias; chegando algumas dellas a insinuar a S. M. a dissolução do Parlamento. Huma reflexão, que a leitura de todas estas Memorias deve naturalmente suscitar, cabe sem dúvida sobre a singularidade de ver a Nação em contradicção directa com os seus Representantes; e estes Representantes authorizar-se todavia deste titulo, para constrangêr o Rei, seus Ministros, e os *Pares* a sujeitar-se á sua vontade. Segundo huma lista formada de mais de 50 Condados, cidades ou villas, que tem voto no Parlamento, e que apresentarão Memorias d'agradecimento ao Rei por haver demittido os Ministros addictos á *Coalition*, sabe-se que quarenta dos Representantes destes mesmos Condados, cidades ou villas votão constantemente a favor deste Partido.

O paquete da *India Oriental*, denominado *Nancy*, que vinha em direitura daquelle região, se perdeu na altura de *Scilly*: este paquete tinha a bordo os Artigos da paz, que alli se havia concluido. Nenhuma das cartas de que nessa occasião lançarão mão os cuters do Rei, que se achavão naquellas paragens, tem podido dar huma justa idéa dos referidos Artigos, por haverem estado muito tempo n'agua, e se acharem por consequencia illegiveis. A Companhia porém espera dar no seu sentido, logo que estiverem seccas. A esquipagem do mencionado paquete constava de 36 homens, além de 12 passageiros, entre homens e mulheres, que vinhão da *India*; o que tudo pereceo, segundo se diz, á excepção d'huma só pessoa.

Os *Hollandezes* vão actualmente posto em execução tacs traças sobre a costa d'*Africa*, que he muito provavel hajão de ter dissensões com todas as Nações Europeas, que

que tem estabelecimentos naquella parte do globo. Parece que elles procurão dispor as cousas para melhor s' appropriarem todo o commercio da escravatura, não só a fim de supprir ás suas proprias Colonias, mas tambem ás d'outras Potencias. Com tudo, he de crer que elles não são tão fracos politicos, que se capacitem que semelhantes projectos não encontrem a opposição d'alguma das Potencias Soberanas, cujo interesse he ter a maior parte que for possivel neste util trafico.

PARIS 9 de Março.

Parece certo que a Familia Real intenta deixar o palacio de *Versalhes*. O Rei, e a Rainha virão morar no das *Tuilleries*; o *Delfim* sera creado na *Muette*; o Irmão mais velho de S. M., e sua esposa habitarão no *Luxemburg*; e o Conde, e a Condesa d'*Artois* virão alojar no palacio do *Temple*, até estarem feitas as reparações de que precisa o de *Versalhes*. O Rei passará a maior parte do Verão em *Rambouillet*.

Dizem que se trata de supprir os cargos de primeiros Gentis-homens da Camara, e de Gentis-homens ordinarios. Falla-se tambem em unir ao Ministerio a direcção geral dos edificios do Rei.

Vai-se augmentando de 100 homens, e de 100 cavallos cada Regimento de Cavallaria, e de Dragões. O *Deule*, o *Meuse*, e o *Rheno* achão-se actualmte cubertos de 750 homens, prestes a formar acampamentos á primeira ordem. Haverá para o verão proximo hum acampamento particular de Cavallaria, e de Dragões, onde se ajuntarão 24 Regimentos nos arredores de *Thionville*. Estas Tropas repetirão juntas as manobras de campanha.

A cidadella do *Havre* esta demolida. Ella tinha sido construida á custa do Cardinal de *Richelieu*; e actualmente se trata d'excavar o sitio desta fortaleza, que vai servir de caldeira a náos de 74 peças, que poderão vir alli ancorar: e ainda em tempo de guerra hum Esquadra de 10 náos, no caso de ter acçoada na *Mancha*, poderá, tendo ganhado a embcadura do *Sena*, vir abrigar-se. Cuida-se tambem em alimpar os contornos dos diques em *Dieppe*, para por aquelle porto em estado de receber náos de 50 peças.

Por cartas de *Madrid* consta, que o Conselho de Guerra nomeado para averiguar as accusações feitas contra *D. José Solano* por *D. Bernardo de Galvez*, declarara, que esta causa não offerecia sufficientes fundamentos para se proceder a hum sentença formal: que lhe parecia que toda ella era hum effeito de resentimentos particulares, que impedirão estes dous Officiaes de se verem, e d'estarem d'intelligencia entre si: que houvera tambem equivocação na maneira, com que cada hum interpretara algumas vezes o espirito das ordens do Rei, e olhára os poderes que respectivamente tinham: o que sem embargo de tanto hum, como outro serem dignos de reprehensão, não são essencialmente culpados.

Sahio á luz: Discurso Critico, em que se defende a nová Edição da *Luisrada de Camões*, do anno de 1779, das accusações do Author da carta de hum Amigo a outro.

Letreiros muito sentenciosos, que se acharão em certas sepulturas d'*Hispanha*; por *Antonio Chiado*, em trovas, com outras obras do mesmo *Chiado*; nova edição, copiada d'humã mais antiga do que aquella, do que da noticia a nossa Bibliotheca.

Historia da Antiguidade da cidade d'Evora; por *Meestre Andree de Reseefende*, terceira edição. Vendem-se na loja da *Virtua* Bertrand aos Martyres.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA

NUMERO XIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 3 de Abril 1784.

Resposta de S. M. Britanica á Memoria, que a Camara dos Communs lhe apresentou a 4 de Março.

Senhores. Já vos hei expressado o quanto estou persuadido das vantagens, que devem emanar d'hum Administração tal, como a que se indicou na vossa unanime Resolução; assegurando-vos que eu desejava tomar todas as medidas mais conducentes a hum tal objecto. Eu permaneço nos mesmos sentimentos; mas continuo igualmente a estar convencido, que não ha probabilidade alguma de conseguir este objecto pela demissão dos meus actuaes Ministros.

Devo repetir, que nenhuma imputação ou queixa, nenhuma objecção especifica se tem até agora feito contra algum delles. Se ao presente houvesse fundamento algum semelhante para a sua demissão, isso deveria ser igualmente hum motivo para os não admittir, como humma parte daquella extensa e unida Administração, que expozes ser necessaria.

Eu não considerarei o haverem as minhas recentes diligencias ficado frustradas, como hum final obstaculo ao complemento do fim, que me havia proposto, se este se pudesse conseguir debaixo daquelles principios d'ingenuidade, sem os quaes elle não pôde ser honroso para aquelles, a quem diz respeito, nem lançar os fundamentos d'hum Governo tão forte e permanente, que possa ser de duravel vantagem para o país. Mas eu não sei que ultteriores passos possa dar, que sejam efficazes para remover as difficuldades que obstaõ a tão appetecivel fim.

Eu nunca puz dúvida ao direito, que os meus fiéis *Communs* tem d'offerecer-me o seu conselho em toda a occasião propria, tocante ao exercicio de qualquer ramo da minha prerogativa. Eu em todo o tempo hei de estar prompto a recebello, e a dar-lhe a mais séria attenção: elles sempre me hão de achar disposto a mostrar o quanto attendo aos verdadeiros principios da Constituição, e a tomar taes medidas, quaes pôsão ser mais conducentes á satisfação e prosperidade do meu povo.

** Para dar idéa dos termos com que a Nação *Britanica* exprime os seus sentimentos a respeito da contestação entre os dous Partidos, que actual a agitação, pelas Memorias, que se multiplicão de todas as partes do Reino, poremos aqui duas destas peças.

Memoria do Condado de Middlesex, apresentada ao Rei pelo célebre Mr. Wilkes.

Benignissimo Senhor. Determinados, como nós o estamos, a resistir em todo tempo a toda innovação em qualquer ramo que seja da nossa feliz e gloriosa Constituição, e a conservar os direitos, e os privilegios d'*Inglezes*, pelos quaes os nossos Antepassados combaterão, e que elles obtiverão a preço do seu sangue, permittimos que asseguremos a V. M., que olhamos com humma indignação honrada a conducta dos ultimos Ministros de V. M., e dos seus Adherentes, que, combinados debaixo do plausivel pretextõ d'humma *Coaligão*, tem tentado:

Violar os direitos da primeira Companhia de Commercio do Mundo, acordados por Patente e confirmados pela fé solenne do paiz, isto he, por Actos do Poder Legislativo.

Elevar hum novo Poder Executivo no Estado, desconhecido á Constituição deste paiz.

Privar hum dos ramos do Poder Legislativo, ou ao menos impellido por meio de temor d'usar, em virtude da Constituição, da sua justa prerogativa para a felicidade do povo.

Felizmente para este paiz foi do agrado de V. M. remover dos seus Conselhos homens de disposições tão turbulentas e tyrannicas: remoção, por amor da qual rogamos que nos seja permittido dar a V. M. os nossos humildes e sinceros agradecimentos, e assegurar a V. M. da nossa inviolavel affeição a sua Real Pessoa e á sua Familia; e que com todas as nossas forças manteremos e defenderemos a justa prerogativa da Coroa, a liberdade do Parlamento, os direitos e os privilegios do povo, como essencialmente necessarios para a felicidade deste paiz.

(Assignado) *Bernardo Towner, Thomaz Shinner Xerifes.*

Memoria apresentada pela cidade de Wolverhampton.

Senhor. Havendo as fallas representações d'hum Faccão desesperada procurado manchar por hum exprobração não merecida á leal Memoria, que apresentámos a V. M., como não contendo os sentimentos geraes dos habitantes desta cidade, nós nos sentimos constrangidos de novo a aproximar-nos á vossa Real presença. Altivos pelo sentimento da nossa independencia, nós nos achamos elevados assima dos despreziveis projectos do interesse de partido, sem ser arrastados pela influencia dos ricos, e sem ceder por temor ás ordens dos nobres. Determinados a manter a Constituição, tal qual nos foi transmitida pelos nossos Antepassados, defenderemos resolutamente as nossas proprias liberdades, e as prerogativas de V. M.

Chega se o tempo, em que V. M. deverá tomar, segundo nós nos asseguramos, hum resolução decisiva. A voz do vosso povo principia a soar em todas as partes dos vossos Estados. Ella implora o exercicio da vossa prerogativa constitucional para livrar a vossa Real Pessoa e os vossos fieis vassallos da presumçosa insolencia d'ambição, enganada na sua esperança. [Com 248 assignaturas.]

Fim do Discurso, que o Lord North fez na Camara dos Communs Britanicos.

Tinha se dito do ultimo Ministerio, continuou o Lord North, e pelo ultimo Ministerio elle certamente não queria dizer que os seus Membros hevessem continuado no Governo bastante tempo para crear calor nos seus lugares; mas por amor de distincção elle lhes chamaria o recente Ministerio. — Tinha-se dito deste que os seus Membros haviam entrado nos cargos do Governo por assalto. Mas elle negava esta asserção — não tiveram occasião para assalto — a praça estava inteiramente desamparada.

Sobre a questão dos termos da paz, a Camara havia dado, o que elle sempre consideraria como a decisão de qualquer Ministerio, hum testemunho não equivoco, de que elles, os Ministros daquelle dia, não possuíam a confiança do Parlamento — por espaço de seis semanas elles vacillarão nos seus lugares — alguns delles resignando — outros não podendo despegar-se dos seus cargos — e todos praticando traças e estratagemas para conservar o seu poder, até que por fim hum por hum cederão: e elles marcharão para hum cidade aberta, e sem defença, inteiramente abandonada pelas tropas, as quaes em vez de defenderem os seus postos, fugirão primeiramente para os lugares exteriores; e havendo dado pacifica posse ao Inimigo, clamarão: « Oh infame Coalition: vós haveis tomado os nossos postos por assalto. » O Nobre Lord disse, que elle não podia denominar a militar operação da presente Coalition pelo masculino termo d'assalto. Ella era antes humia *solapa*; ou *mina*. Elle e os seus collegas haviam tomado posse de cargos inteiramente abandonados. Elles não foram lançados fóra dos seus postos, em quanto se achavam em actual guarnição; mas sim

por

por se lhes haver feito mina: isso se effectuou por solapa, e não por assalto. Elle ro-
gou com tudo, que a Camara se quizesse capacitar, de que elles havião sido de-
mittidos, directamente demittidos, certamente muito contra a sua vontade delle:
mas pelo competente, constitucional, e regular exercicio da Real prerogativa. A
Coalition entrou n'hum Governo desamparado: ella sahio do mesmo em completa
ordem, e o Gabinete, que tinha achado vazio, ella assim o deixou. Este se achava
actualmente sem guarnição alguma: e a merecer credito hum voto que corria, era
provavel que assim permanecesse: huma pessoa já se havia retirado, outras já tinhão
recusado accetar os primeiros cargos no Estado: e se a Nação devia ter huma Ad-
ministração ou não — quem devião ser os Ministros — e que tempo estes devião subsis-
tir — era impossivel que a Camara ao presente o dissesse. Elles poderião durar por
hum anno, por hum mez, por huma semana, ou por tres dias — para cada hum
deles prazos a Camara acharia exemplo; e qual delles se devia escolher, não se sa-
bia ainda: posto que talvez com bastante exactidão se houvesse conjecturado qual
dos prazos provavelmente viria a ser. Entretanto, elle sentia dar a saber aquelles,
que não amavão a *Coalition*, que esta ainda existia com todo o seu vigor, e era pro-
vavel que existisse sem diminuição de poder, sem deserção, sem apostasia.

* * A fim de completar a collecção das principaes peças relativas á memoravel
Revolução *Americana*, transcreveremos as ultimas mais interessantes, que terminá-
rão aquelle grande successo.

*Ordens de despedida do General Washington dirigidas aos Exercitos dos
Estados Unidos.*

Rocky-Hill perto de *Prince Town* 3 de Novembro 1783.

Os *Estados-Unidos* juntos em Congresso, depois de darem os mais honrosos teste-
muhos aos meritos dos Exercitos confederados, e de lhes apresentarem os agrade-
cimentos do seu Paiz pelos seus dilatados, eminentes, e fieis serviços — havendo
fulgado a proposito, pela sua proclamação, em data de 18 d'Outubro passado, des-
pedir aquella parte das Tropas, que se havião alistado para em quanto a guerra du-
raste, e permittir aos Officiaes, que se achavão ausentes com licença, que se reti-
rassem do serviço d'a manhã em diante: a qual proclamação havendo sido communi-
cada nos papeis publicos para noticia, e instrucção de todos aquelles a quem he
concernente — só resta ao Commandante em Chefe dirigir-se ainda huma vez, que
será a ultima, aos Exercitos dos *Estados-Unidos* [por muito dispersos que se achem
os individuos que os compunhão] e dizer-lhes hum affectuoso, e longo a Deos.

Mas primeiro que o Commandante em Chefe se despeça de todo daquelles que
estima com a maior affeição, elle deseja facultar-se por alguns momentos a satisfa-
ção de fazer huma breve recapitulação do passado: e por tanto tomata a liberdade
d'investigar, com os seus militares amigos, os seus futuros objectos, aconselhando
a geral regra de conducta, que na sua opinião se deve observar: e elle concluirá o
seu discurso, expressando as obrigações a que se sente ligado pela vigorosa, e habil
assistencia que receberam dos seus camaradas no exercicio d'hum arduo emprego.

A contemplação d'avermos completamente conseguido (mais cedo do que se
poderia esperar) o objecto por que contendiamos contra hum tão formidavel poder,
não pode deixar de nos inspirar espanto e gratidão. As circumstancias pouco van-
tajosas da nossa parte, debaixo das quaes se empredeo a guerra, não poderão ja-
mais ser desletradas da memoria. As singulares interposições da Providencia no nos-
so debil Estado forão taes, que mal poderião escapar a atençaõ dos que menos
observarão estes successos, ao mesmo tempo que a incomparavel perseverança dos
Exercitos dos *Estados-Unidos*, no meio de quasi tudo quanto póde ser penoso, e ten-
dente a desanimar, por espaço d'oitto dilatados annos, pouco defino d'hum effe-
ctivo milagre.

Não he o objecto deste discurso , nem cabe no seu plano ; especificar os contra-tempos que privativamente acontecerão ao nosso serviço , ou descrever as consternações , que em varias occorrenças resultarão da extrema fome e desnudez , combinadas com os rigores d'hum desabrida estação ; nem he necessario gastar tempo nesta triste parte dos nossos passados successos. Todo Official , e soldado *Americano* deve agora consolar-se de quaesquer desagradaveis circumstancias que hajaõ occurrido , pela lembrança das extraordinarias scenas a que elle foi chamado para representar huma parte não indecorosa , e de cujos pafmosos acontecimentos elle foi testemunha ; acontecimentos , que raras vezes , ou talvez nunca dantes tem havido no theatro das humanas acções , nem provavelmente podem jámais tornar a succeder. Por quanto , quem vio dantes hum Exercito disciplinado , formado repentinamente de materiaes tão mal dispostos ? Quem , a não ser testemunha , poderia imaginar que as mais violentas preoccupações locais cessarião tão depressa , e que homens vindos de diferentes partes do continente , fortemente dispostos pelos habitos da educação a desprezarem huns aos outros , e a contenderem entre si , se tornarião instantaneamente hum unico patriótico corpo d'irmãos ? Ou quem , a não o haver presenciado , pôde indicar os passos , pelos quaes se effectuou huma tão gloriosa revolução , e se poz termo a todos os nossos bellicos trabalhos :

Universalmente se reconhece , que as dilatadas perspectivas de felicidade , asseguradas pela confirmação da nossa independencia e soberania , excedem quasi toda a descripção. E não deverião por ventura os valerosos individuos , que contribuirão tão essencialmente para estas inestimaveis acquisições , retirando-se victoriosos do campo da batalha para o campo d'agricultura , participar de todas as bençãos que se tem alcançado ? N'hum tal Republica , quem os excluirá dos direitos de Cidadãos , e dos frutos das suas fadigas ? N'hum tal Paiz , tão felizmente circumstanciado , as emprezas do commercio , e a cultura da terra , descobrirá a industria o caminho certo á competencia. A'quelles valerosos soldados , que forem instigados pelo espirito d'aventura , as pescarias subministrarão huma ampla , e proveitosa occupação : e as dilatadas , e fertes regiões do Occidente fornecerão hum ditoso asylo áquelles , que amantes dos prazeres domesticos , tratão de procurar a pessoal independencia.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Por Resolução de 23 de Fevereiro foi S. M. servida nomear *José Joaquim Pereira Rebello* para primeiro Tenente da Companhia de Bumbeiros do Regimento de *Valença*.

Por Resolução de 28 dito , Capitão com o mesmo exercicio que tem d'Ajudante d'Artilheria nos trens da Provincia d'Alentejo , *Antonio Gomes d'Almeida*.

Por Resolução de 3 dito , Quartel Mestre do primeiro Regimento d'Infanteria da cidade do *Porto* , *Manoel José da Cunha*.

Por Decretos de 23 de Março , Sargentos Mores d'Infanteria auxiliar , *José Joaquim Rodrigues da Fonseca d'Oliveira Ferreira* , *Barcellos*. *Joaquim Pereira da Silva* , *Viana*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.